



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM SOCIEDADE,  
CULTURA E FRONTEIRAS - NÍVEL DE MESTRADO E DOUTORADO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SOCIEDADE, CULTURA E FRONTEIRAS**

ELOIZA DAL POZZO CHIBIAQUI

**A VIDA EM COMUM EM SOCIEDADES MULTICULTURAIS:  
ANÁLISE DAS RELAÇÕES SOCIAIS E DA ADAPTAÇÃO DOS  
ALUNOS DA UNILA EM FOZ DO IGUAÇU – PR**

FOZ DO IGUAÇU – PR  
2016

ELOIZA DAL POZZO CHIBIAQUI

**A VIDA EM COMUM EM SOCIEDADES MULTICULTURAIS:  
ANÁLISE DAS RELAÇÕES SOCIAIS E DA ADAPTAÇÃO DOS  
ALUNOS DA UNILA EM FOZ DO IGUAÇU – PR**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – para obtenção do título de Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras, junto ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sociedade, Cultura e Fronteiras, nível de Mestrado e Doutorado – área de concentração Sociedade, Cultura e Fronteiras.

Linha de Pesquisa: Território, História e Memória

Orientador: Prof. Dr Oscar Kenji Nihei

FOZ DO IGUAÇU – PR  
2016

ELOIZA DAL POZZO CHIBIAQUI

**A VIDA EM COMUM EM SOCIEDADES MULTICULTURAIS: ANÁLISE DAS  
RELAÇÕES SOCIAIS E DA ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS DA UNILA EM FOZ DO  
IGUAÇU – PR**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de Mestre em Sociedade, cultura e fronteiras e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sociedade, cultura e fronteiras – Nível de Mestrado, área de Concentração em Sociedade, cultura e fronteiras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Oscar Kenji Nihei  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)  
Orientador

---

Profa. Dra. Danielle Michelle Moura Araújo  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)  
Membro Titular

---

Profa. Dra. Regina Coeli Machado e Silva  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)  
Membro Titular

Foz do Iguaçu, 21 de março de 2016.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Unioeste, campus Foz do Iguaçu, pela oportunidade. Valorizo muito o fato de a universidade ter me aceitado para o desenvolvimento deste mestrado. Era um anseio muito grande fazer parte dele. Junto à Unioeste, os professores da instituição. Doutores em provocar mudanças nos alunos em um constante processo de aprendizagem acadêmica e da vida. Ao dedicado orientador, professor Doutor Oscar Kenji Nihei, a quem devo grande mérito pelo desenvolvimento deste trabalho. Agradecimentos à Vania, sempre tão atenciosa e aos prestativos colaboradores da biblioteca.

Eterna gratidão aos pais, que com seus ensinamentos deixam lições para o resto da vida. Às irmãs, família, amigos, colegas de trabalho e de mestrado.

Agradecimentos especiais ao marido, Rodrigo Chibiaqui, por mais uma empreitada junto comigo. Um companheiro que me ajudou com a pesquisa e com a vida particular, assumindo os compromissos do lar e dando apoio incondicional o tempo todo.

Agradeço também aos servidores da UNILA pelo apoio para a realização desta pesquisa: Professora Scheila, Marcos Xavier, Ivania, Mario, Beatriz e Gabriela, aos professores que permitiram que eu fosse para sala de aula aplicar os questionários. Um obrigada muito especial aos alunos que aceitaram participar da pesquisa. Outro obrigada mais do que especial ao Jesus Ibañez, que me ajudou a aplicar os questionários e deu apoio incondicional durante a aplicação destes.

O mestrado é um período e um marco muito edificante para um pesquisador. Um tanto pela titulação, outro tanto pelas experiências e por sentir que se está amadurecendo como estudante e profissional. Uma sensação plena de felicidade só pelo fato de ter passado por esta experiência.

“Para ver uma cidade não basta ter os olhos abertos. Antes de mais nada é preciso ver tudo aquilo que impede ver, todas as ideias recebidas, as imagens pré-constituídas, que continuam ocupando o campo visual e a capacidade de compreender. Em seguida é preciso simplificar, reduzir ao essencial a enorme quantidade de elementos que a cada segundo a cidade põe diante dos olhos de quem a observa, e juntar os fragmentos espalhados em um desenho analítico e ao mesmo tempo unitário, como o diagrama de uma máquina pelo qual se possa entender como funciona”  
(I. Calvino, *Come è bella la città*, 1977)

## RESUMO

A Internacionalização da Educação Superior constitui um fenômeno consolidado em diferentes países e instituições, tendo em vista a sua importância para o desenvolvimento das nações, na formação de recursos humanos e na geração de conhecimento. No Brasil, a criação e implantação da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), teve na sua concepção os princípios do respeito à diversidade cultural e a integração dos países da América Latina. No ano de 2014, a UNILA apresentava 1356 alunos matriculados de onze diferentes nacionalidades. Este trabalho teve como principal objetivo analisar a adaptação dos alunos da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) em Foz do Iguaçu e as interações sociais entre os alunos brasileiros e estrangeiros, e destes com a população do município. Constitui pesquisa exploratória e transversal, de natureza quantitativa e qualitativa. Quanto à metodologia, foi utilizado um questionário semi-estruturado contendo questões objetivas (pontuadas de acordo com a escala de Likert) e outras abertas. As questões objetivas foram analisadas quantitativamente (percentual e média) e as respostas qualitativas foram analisadas por meio de análise de conteúdo e identificação de categorias. Neste estudo, foram pesquisados 425 alunos, entre brasileiros e estrangeiros, representando amostra probabilística da população de alunos da UNILA. Além destes, uma amostra intencional de 50 moradores de Foz do Iguaçu também foi selecionada para responder ao questionário, buscando obter a percepção da população a respeito dos alunos da UNILA. Como resultados gerais, a pesquisa com a população de Foz do Iguaçu destacou as vulnerabilidades na relação entre os moradores da cidade e os alunos da UNILA e valida algumas das hipóteses acerca da opinião positiva da população em opiniões que vão desde os benefícios econômicos gerados com a instalação de uma universidade na cidade até os aspectos de integração e interação entre pessoas de diferentes nacionalidades. Contudo, nestas relações sociais, também puderam ser observadas as categorizações que relacionam os alunos da UNILA ao comportamento desviante, indicando manifestação de um possível processo de estigmatização da população em relação a esses alunos. A pesquisa realizada com os estudantes estrangeiros e brasileiros destaca, de modo geral, relatos de preconceito por parte da população de Foz do Iguaçu, sendo que para os dois grupos de estudantes, as naturezas de tensão mais citadas foram tensão com a polícia, xenofobia e hostilidade da população. Em relação aos fatores que mais facilitaram a adaptação dos estudantes estrangeiros na cidade, foram citadas as amizades e outras categorias relacionadas com relações interpessoais e fatores estruturais de apoio e para os alunos brasileiros, as aulas e a convivência diária facilitaram a integração com os alunos estrangeiros. Destaca-se na pesquisa a constatação da predominância da satisfação mediana dos alunos quanto à vida em geral em Foz do Iguaçu, mas muita satisfação quanto à vida acadêmica na UNILA, e como destacado, as dificuldades de convivência com a população local.

**PALAVRAS-CHAVE:** migração, relações interpessoais, ajuste social, estereotipagem, área de fronteira.

## ABSTRACT

The Internationalization of Higher Education is an established phenomenon in different countries and institutions, due to its importance for the development of nations, in the formation of human resources and the generation of knowledge. In Brazil, the creation and implementation of the Federal University of Latin American Integration (UNILA), had in its design principles of respect for cultural diversity and the integration of Latin America. In 2014, UNILA had 1356 students enrolled from eleven different nationalities. This study aimed to analyze the adjustment of the students of the Federal University of Latin American Integration (UNILA) in Foz do Iguaçu and the social interactions among Brazilian and foreign students, and between them and the local population. It is an exploratory and transversal research, with quantitative and qualitative nature. As methodology, a semi-structured questionnaire containing objective questions (scored according to a Likert scale) and open ones were used. The objective questions were analyzed quantitatively (percentage and mean calculation) and qualitative responses were analyzed using content analysis method and identification of categories. In this study, 425 students were surveyed, between Brazilian and foreign, representing a probabilistic sample of the student population of UNILA. In addition, an intentional sample of 50 residents of Foz do Iguaçu was also selected to answer the questionnaire, seeking to obtain the perception of the population regarding the UNILA students. As overall results, the survey of the population of Foz do Iguaçu highlighted vulnerabilities in the relationship between city population and students of UNILA and validate some of the assumptions about the positive opinion of the population ranging from the economic benefits generated by installation of a university in the city until the aspects of integration and interaction between people of different nationalities. However, these social relations could also be subject to the categorizations that relate students of UNILA to deviant behavior, indicating possible manifestation of a stigmatization process of the population in relation to these students. A survey of foreign and Brazilians students highlights generally prejudice reports by the population of Foz do Iguaçu, and for the two groups of students, the most cited stress factors were tensions with the police, xenophobia and hostility of the population. Regarding factors that facilitated the adaptation of foreign students in the city, friendships and other categories related to interpersonal relationships and structural factors of support, and Brazilian students cited mainly the classes and daily living as facilitating factors of integration with foreign students. It stands out in the research, the prevalence of the median satisfaction of students with the life in general in Foz do Iguaçu, but a lot of satisfaction with academic life at UNILA, and as noted, the difficulties of coexistence with the local population.

**KEYWORDS:** migration, interpersonal relations, social stigma, stereotyping, border area.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 01</b> – Distribuição de frequência das respostas da população quanto aos costumes dos alunos estrangeiros da UNILA .....	45
<b>Figura 02</b> – Distribuição de frequência das respostas da população quanto à integração e interação dos alunos estrangeiros da UNILA.....	47
<b>Figura 03</b> – Matéria divulgada no Jornal “Gazeta do Povo” de 28/02/2010.....	58
<b>Figura 04</b> – Página do Facebook da UNILA com postagem sobre a campanha “Adote uma capivara .....	62
<b>Figura 05</b> – Respostas dos alunos estrangeiros da UNILA quanto ao grau de entusiasmo para estudar no Brasil e domínio do idioma português.....	73
<b>Figura 06</b> – Respostas dos alunos estrangeiros da UNILA quanto à satisfação com a vida social em Foz do Iguaçu.....	78
<b>Figura 07</b> – Respostas dos alunos estrangeiros da UNILA quanto à satisfação com a vida acadêmica .....	79
<b>Figura 08</b> – Distribuição de frequência das respostas da população quanto à integração e interação dos alunos estrangeiros da UNILA.....	81
<b>Figura 09</b> – Respostas dos alunos estrangeiros da UNILA quanto ao grau em que mantém os costumes de seu país de origem .....	82
<b>Figura 10</b> – Respostas dos alunos estrangeiros da UNILA quanto ao grau em que adotaram os costumes do Brasil .....	84
<b>Figura 11</b> – Respostas dos alunos estrangeiros da UNILA quanto solicitados a imaginar que teria o poder de mudar sua realidade atual e escolher livremente seus hábitos de vida no Brasil .....	85
<b>Figura 12</b> – Resposta dos alunos estrangeiros da UNILA quanto ao grau de integração social.....	87
<b>Figura 13</b> – Respostas dos alunos estrangeiros da UNILA quanto solicitados a imaginar que tem o poder de mudar a sua realidade atual e poder escolher livremente com quem deseja relacionar-se no Brasil.....	88
<b>Figura 14</b> – Respostas dos alunos estrangeiros da UNILA quanto à frequência com que passou por situações de intimidação, desigualdade, injustiça e hostilidade ou agressiva envolvendo brasileiros.....	90
<b>Figura 15</b> – Respostas dos alunos brasileiros da UNILA quanto ao grau de domínio do idioma espanhol.....	114

<b>Figura 16</b> – Respostas dos alunos brasileiros da UNILA quanto à satisfação com a vida social em Foz do Iguaçu .....	116
<b>Figura 17</b> – Respostas dos alunos brasileiros da UNILA quanto à satisfação com a vida acadêmica .....	118
<b>Figura 18</b> – Respostas dos alunos brasileiros da UNILA quanto ao grau em que se considera adaptado ao ambiente multicultural e multiétnico da UNILA .....	119
<b>Figura 19</b> – Respostas dos alunos brasileiros da UNILA quanto ao grau em que mantém os costumes de sua cidade de origem .....	120
<b>Figura 20</b> – Respostas dos alunos brasileiros quanto ao grau em que adotaram os costumes dos alunos estrangeiros da UNILA .....	122
<b>Figura 21</b> – Respostas dos alunos brasileiros da UNILA quanto ao grau de integração social.....	123

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> – Perfil dos moradores de Foz do Iguaçu participantes da pesquisa .....	43
<b>Tabela 02</b> – Categorização e respostas obtidas da população sobre o que pensam sobre os alunos da UNILA .....	49
<b>Tabela 03</b> – Categorização e respostas representativas obtidas da população sobre o que os fazem pensar da forma respondida na questão anterior sobre os alunos da UNILA .....	51
<b>Tabela 04</b> – Categorização e respostas obtidas da população sobre os aspectos positivos da chegada dos alunos estrangeiros da UNILA .....	53
<b>Tabela 05</b> – Categorização e respostas obtidas da população sobre os aspectos negativos da chegada dos alunos estrangeiros da UNILA .....	54
<b>Tabela 06</b> – Distribuição de frequência das respostas da população participante da pesquisa, quanto à sua opinião sobre os auxílios e apoio recebidos pelos alunos estrangeiros e brasileiros da UNILA .....	60
<b>Tabela 07</b> – Características dos alunos estrangeiros da UNILA .....	69
<b>Tabela 08</b> – Perfil dos alunos estrangeiros da UNILA segundo o curso em desenvolvimento.....	72
<b>Tabela 09</b> – Perfil dos alunos estrangeiros da UNILA quanto ao ano do curso em que se encontrava .....	72
<b>Tabela 10</b> – Categorização e respostas obtidas dos estudantes estrangeiros sobre o motivo pelo qual escolheram a UNILA para desenvolver os estudos de graduação.....	75
<b>Tabela 11</b> – Categorização e respostas obtidas dos estudantes estrangeiros sobre os fatores que mais facilitaram a adaptação em Foz do Iguaçu.....	93
<b>Tabela 12</b> – Categorização e respostas obtidas dos estudantes estrangeiros sobre os fatores que mais dificultaram a adaptação em Foz do Iguaçu .....	98
<b>Tabela 13</b> – Categorização e respostas obtidas dos estudantes estrangeiros quanto a terem passado por alguma situação de tensão com a população de Foz do Iguaçu ....	102
<b>Tabela 14</b> – Categorização e respostas obtidas dos estudantes estrangeiros se haviam presenciado alguma situação de tensão entre alunos da UNILA e a população de Foz do Iguaçu .....	106
<b>Tabela 15</b> – Características dos alunos brasileiros da UNILA .....	109
<b>Tabela 16</b> – Perfil dos alunos brasileiros da UNILA segundo o curso em desenvolvimento	110

<b>Tabela 17</b> – Perfil dos alunos brasileiros da UNILA quanto ao ano do curso em que se encontrava .....	111
<b>Tabela 18</b> – Categorização e respostas obtidas dos estudantes brasileiros sobre o motivo pelo qual escolheu a UNILA para desenvolver os estudos de graduação.....	112
<b>Tabela 19</b> – Categorização e respostas obtidas dos estudantes brasileiros sobre os fatores que mais facilitaram a integração com acadêmicos estrangeiros.....	125
<b>Tabela 20</b> – Categorização e respostas obtidas dos estudantes brasileiros sobre os fatores que mais dificultaram a integração com acadêmicos estrangeiros .....	127
<b>Tabela 21</b> – Categorização e respostas obtidas dos estudantes brasileiros se haviam presenciado alguma situação de tensão entre alunos estrangeiros da UNILA e a população de Foz do Iguaçu.....	131
<b>Tabela 22</b> – Categorização e respostas obtidas dos estudantes brasileiros sobre se consideram que há um interesse dos acadêmicos estrangeiros em se integrar com os acadêmicos brasileiros.....	133

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	10
1.1	A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A UNILA SOB A ÓTICA DA INTEGRAÇÃO .....	15
1.2	INTERAÇÃO SOCIAL E ADAPTAÇÃO EM SOCIEDADES BASEADAS NA DIVERSIDADE CULTURAL .....	29
2.	DESENVOLVIMENTO.....	37
2.1.	METODOLOGIA GERAL DA PESQUISA .....	37
2.1.1.	Tipo de Pesquisa	37
2.1.2.	Amostragem da população de estudo .....	37
2.1.3.	Instrumento de Coleta de Dados .....	38
2.1.4.	Análise dos dados quantitativos .....	40
2.1.5.	Análise dos dados qualitativos.....	40
2.1.6.	Aspectos Éticos da Pesquisa com Seres Humanos.....	40
2.2.	RESULTADOS DA PESQUISA.....	41
2.2.1.	Artigo 1: Percepções da população de Foz do Iguaçu a respeito dos alunos da UNILA. ....	41
2.2.2.	Artigo 2: percepções dos alunos estrangeiros e brasileiros da UNILA.....	64
3.	CONCLUSÃO GERAL.....	135
4.	REFERÊNCIAS.....	137
	APÊNDICE .....	145
	ANEXOS .....	165

## 1. INTRODUÇÃO

As fronteiras têm se tornado cada dia mais fluidas. A divisão e separação entre países tem se esvaído devido a fenômenos contemporâneos, como a globalização, a internet e as formas facilitadas de locomoção. É como se estar conectado fosse uma característica intrínseca da realidade da contemporaneidade. Por menor que seja a cidade, a conexão com a internet e a acessibilidade a viagens e informações sobre os mais diversos lugares passaram a ser mais do que comodidades do mundo moderno. O uso da internet no Brasil, por exemplo, está embasado por lei - LEI Nº 12.965, DE 23 DE ABRIL DE 2014 - como fundamento à liberdade de expressão e exercício da cidadania, dentre outros. Ultrapassar fronteiras e ter contato com o novo, o diferente, faz parte do cotidiano. Seja virtualmente ou fisicamente, as diferentes culturas “chegam” até nós em processos voluntários e involuntários, não precisamos necessariamente ir ao encontro delas.

Para a presente pesquisa, o cenário é a cidade de Foz do Iguaçu - Paraná – Brasil, e quem chega à cidade não precisa se esforçar muito para que encontre pessoas de distintas nacionalidades, perceptíveis pelos trajes, adereços, idioma ou aparência física. Foz do Iguaçu, localizada no extremo Oeste paranaense, em uma região trinacional, uma vez que faz fronteira com o município de *Ciudad del Este*, Paraguai, e com *Puerto Iguazú*, Argentina, destaca-se pelas dinâmicas populacionais fronteiriças. Imigrações ocorridas na região, em sua maioria, a partir de 1970, fazem com que atualmente sejam registradas mais de 80 nacionalidades<sup>1</sup> em convívio no mesmo espaço urbano, sendo que as principais transferências populacionais registradas são de pessoas originárias de regiões árabes e asiáticas<sup>2</sup> que chegaram à região motivadas principalmente pelo comércio em *Ciudad del Este*. É diversificado também o fluxo de brasileiros, originários de outros estados, que se estabeleceram em Foz do Iguaçu em decorrência de algum ciclo econômico, mas que ocorreu, principalmente, na época da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, nas décadas de 1970 e 1980.

---

<sup>1</sup>Dados do Núcleo de Polícia de Imigração da Delegacia da Polícia Federal de Foz do Iguaçu (PR). Polícia Federal, 2015.

<sup>2</sup>Segundo Penner (1998), em pesquisa do Banco Central do Paraguai, realizada em 1998, a distribuição de frequência dos donos de comércio em *Ciudad del Este* era composta principalmente pelas seguintes nacionalidades: 28% paraguaios, 27% orientais, 24% árabes e 11% brasileiros.

Já em 2010, foi implantada a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), cuja missão é “formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina”. A universidade reserva e reúne vagas a alunos brasileiros e estrangeiros (na proporção de 50%), e à época da pesquisa, em 2014, estavam matriculados e regulares 1.356 estudantes de 11 nacionalidades: Paraguai, Argentina, Uruguai, Peru, Chile, Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela, El Salvador e Brasil. Segundo dados da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários da UNILA (PROAEC), em 2015, o número de estudantes passou a mais de 2.200, passando a ter também alunos do Haiti. Para os estudantes, a UNILA tornou-se uma oportunidade de capacitação e formação profissional, por meio de ensino público e gratuito, e ainda, principalmente entre brasileiros de outras regiões e estrangeiros, um fator de atração em relação aos movimentos migratórios, sobretudo de adolescentes e jovens, uma vez que, na maioria dos casos, a universidade oferece auxílio<sup>3</sup> nos âmbitos da moradia, alimentação e transporte.

Uma das justificativas para a realização da presente pesquisa é a de que no decorrer da instalação do campus e chegada dos primeiros alunos (em agosto de 2010) da UNILA, alguns fatos e conflitos foram verificados, como relatos sobre a dificuldade de adaptação dos alunos e casos de preconceito por parte da população de Foz do Iguaçu. Ainda quanto à contextualização da implantação da UNILA na cidade, mesmo não sendo o foco do estudo, reportagens veiculadas pela mídia foram coletadas como forma de abordar as expectativas da população com relação à instalação da UNILA. Conforme reportagem do jornal *Gazeta do Povo* de fevereiro de 2010, Foz do Iguaçu estaria prestes a viver um novo ciclo econômico. Trechos da matéria descrevem o otimismo da população em relação ao crescimento econômico da cidade, melhoria das condições de vida e a mudança da imagem da cidade de forma positiva, que há menos de 10 anos, era conhecida pelo contrabando, pela clandestinidade e violência, e atualmente sobressaem-se imagens relacionadas às belezas naturais, à sede da maior usina hidrelétrica do mundo em geração de energia, turismo e, finalmente, pela possibilidade de ser um polo educacional e tecnológico. Trechos da reportagem ilustram as expectativas quanto à vinda da universidade a Foz do Iguaçu: “O otimismo se apoia no desenvolvimento de um polo

---

<sup>3</sup>A UNILA oferece auxílio moradia para estudantes em situação econômica vulnerável, obrigatoriamente provenientes de outras localidades e que não tenham familiares residentes em Foz do Iguaçu. Fonte: <http://www.UNILA.edu.br/conteudo/aux%C3%ADlio-moradia>.

universitário na cidade – o que, a exemplo dos ciclos de Itaipu, dos sacoleiros e do turismo, tende a gerar efeitos em cadeia na economia da cidade” (...) (GAZETA DO POVO, 2010).

A autora do presente estudo também pode acompanhar todo o processo de anúncio da construção da universidade e também a chegada dos primeiros alunos por trabalhar em uma instituição que cedeu espaço para a realização das aulas e até hoje é um dos campi da universidade, visto que a construção da sede ainda não foi concluída até a presente data. Pouco a pouco, em consonância com a chegada dos primeiros alunos da UNILA, já foi possível observar que, em alguns casos, o otimismo presente no imaginário popular e também na imprensa deu lugar à rejeição. Menos de três anos após a publicação da reportagem citada acima, no texto de um colunista publicado no *Blog Empresariall*, no dia 2 de setembro de 2013, o autor escreve: “Jovens barbados, cabeludos, com roupas sujas, repletos de símbolos comunistas dividem espaço com livros e drogas” (BLOG EMPRESARIALL, 2013). O texto ainda afirma que a UNILA tem tirado pessoas “dos piores rincões da América do Sul”, o que em linhas gerais evidencia, por parte do autor, sua posição de contrariedade a respeito da chegada dos alunos estrangeiros em Foz do Iguaçu. Na introdução do livro “Vergonha e decoro na vida cotidiana da metrópole”, José de Souza Martins (1999) descreve o que talvez dê origem aos sentimentos e julgamentos descritos acima. O autor cita que a moralidade do homem comum é baseada em orientações e condutas (estas intrínsecas de cada povo) e que as normas ensinadas dão origem ao próprio manual de boa conduta desde os primeiros processos de aprendizagem e socialização das pessoas.

Ele não está escrito, mas está lá, nos diferentes momentos, registrando na consciência cotidiana de cada um o que, sobretudo na conduta dos outros, quebra ou não a normalidade do processo interativo. É o que nos leva a todos ao papel permanente de coadjuvantes dos relacionamentos em que outras pessoas estão no centro da situação, como protagonistas principais das relações sociais (MARTINS, 1999, p. 10).

Além destes, outro fator motivador da pesquisa foi que, segundo informações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários da UNILA, os alunos estrangeiros relatam experiências de discriminação e preconceito na cidade. A imigração temporária ou definitiva para Foz do Iguaçu resultante de um fluxo crescente de estudantes é um fenômeno atual e, de acordo com as prerrogativas da UNILA, deve ser contínuo. Com isso, uma pesquisa desta natureza e proposta, constitui oportunidade para se investigar o processo de convivialidade e as percepções acerca da adaptação de diferentes ângulos: sob a ótica da população e também dos alunos brasileiros e estrangeiros. Para Bello (2011), o tema das migrações internacionais é uma

discussão contemporânea gerada pelo desenvolvimento neoliberal dos processos de globalização.

*El estudio de las migraciones internacionales es una cuestión insoslayable para cualquiera que cultive hoy en día la filosofía política. Constituyen “el fenómeno que condensa gran parte de las tensiones y los desgarros de nuestro tiempo” (Bello, 2011, p. 306).*

Nestes espaços urbanos, nas sociabilidades em que acontecem as relações, outro autor, José Antonio Zamora, cita a origem de possíveis conflitos. “Do mesmo modo que os imigrantes são um coletivo plural, estratificado e culturalmente diferenciado, a população chamada autóctona também é” (ZAMORA, 2012, p.1). Para Johnson, Zolkowska e McNeil (2014), migrar para um novo país é um processo que abrange um desafio emocional. Esses autores colocam a discriminação no mesmo patamar de conflitos e traumas como guerra, fome, pobreza e doença.

Por estes motivos, este estudo tem como objetivo a pesquisa acerca da vida em comum em sociedades baseadas na diversidade, tendo como campo de pesquisa a UNILA e a comunidade envolvida. Neste contexto, que pareceria comum e típico de Foz do Iguaçu, caberá uma abordagem realizada por Elias e Scotson (2010), na obra “Os estabelecidos e os *outsiders*”, ao descreverem as relações humanas na cidade de Winston Parva (nome fictício à cidade estudada, na Inglaterra, na década de 1950). Segundo os autores, em Winston Parva os dois grupos, os estabelecidos e os *outsiders*, não diferiam quanto a classe social, nacionalidade, ascendência étnica ou racial, credo religioso ou nível de instrução. “A principal diferença entre os dois grupos era exatamente essa: um deles era um grupo de antigos residentes, estabelecido naquela área havia duas ou três gerações, e o outro era composto de recém-chegados” (Elias e Scotson, 2010, p. 24). Se nesta situação já foram relatados casos de exclusão social e relações estremecidas entre os dois grupos, no cenário desta pesquisa, na UNILA, com adolescentes e jovens de 11 diferentes nacionalidades e ainda no sentido amplo da palavra, na fase da adolescência e juventude - e seu frequente comportamento expansivo ou mesmo desviante - mostrou ser um importante campo de pesquisa. Na revisão da literatura também serão apresentados temas como imigração, integração, interação social, discriminação, estigmatização e adaptação, dentre outros. No primeiro capítulo aborda-se a internacionalização da educação, a criação da UNILA e seus protocolos relativos à América Latina. Em seguida, aprofunda-se as noções de interação social e adaptação frente à mobilidade da população. Nos

capítulos subsequentes, apresentam-se os resultados da pesquisa realizada com a população de Foz do Iguaçu, com os alunos estrangeiros e com os alunos brasileiros, e discutidos à luz da literatura científica.

Com isso, o presente estudo tem como objetivo contribuir com as pesquisas e discussões sobre temas como a adaptação em contexto de diversidade cultural e ainda analisar e identificar possíveis fenômenos decorrentes dos processos de interação social, como o estigma, discriminação ou aproximação. Além da pesquisa com os alunos, também participaram da pesquisa uma amostra da população de Foz do Iguaçu, como uma forma de ampliar a visão a respeito das relações sociais presentes na cidade e tentar identificar a percepção da população em relação, principalmente, aos alunos estrangeiros, além da tentativa de mapear possíveis estereótipos e a imagem que os entrevistados tem dos alunos.

Estaremos, assim, lidando com a complexidade e heterogeneidade da vida cultural da sociedade contemporânea, com seus diversos níveis, dimensões e combinações. As relações entre esses constituem um dos temas mais fascinantes da moderna pesquisa histórica, antropológica e folclórica, apresentando-se como um desafio dos mais estimulantes (VELHO, 2003, p. 65)

Compreender as trajetórias de jovens imigrantes tornou-se uma questão de interesse social, político e científico, visto que constitui fenômeno cada vez mais frequente e com números expressivos. De acordo com Venturini (2009), os fenômenos migratórios sempre acompanharam a história do homem e atualmente, tornaram-se a marca da sociedade contemporânea. Com a estruturação das cidades, a instauração de políticas integradoras, relações de mercado e maiores possibilidades de movimentação pelo território, é inevitável que as cidades tornem-se cada vez mais diversificadas. Com tudo isso, a presente proposta tem ênfase nas relações humanas e urbanas e na sua rede de interações enquanto causador de fenômenos sociais inerentes ao indivíduo.

## 1.1 A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A UNILA SOB A ÓTICA DA INTEGRAÇÃO

A educação na América Latina é uma importante pauta de discussões há pelo menos 50 anos. Nos anos 1950 e 1960, o tema desenvolvimento aliado à educação superior foi um grande foco dos debates. No artigo “*Universidad, desarrollo y cooperación en la perspectiva de América Latina*”, a autora Carmen García Guadilla (2013) retrata que o sentimento era de esperança para o futuro com vistas à adoção de algumas atitudes. Foi difundida pelos organismos internacionais, entre todos os países “subdesenvolvidos”, a teoria do desenvolvimento. Na América Latina, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) foi a grande disseminadora da ideia de que o desenvolvimento econômico estava diretamente ligado ao acesso e qualidade da educação, e assim a necessidade da criação de universidades modernas de acordo com os objetivos dos planos nacionais. Entretanto, de acordo com Guadilla (2013, p. 4), nas décadas seguintes o tempo de esperança foi substituído pelos tempos de ceticismo e crise. A década de 1980, por exemplo, foi considerada por muitos economistas como a ‘década perdida’ para o caso da América Latina.

*En el campo de la educación superior, el concepto de crisis estuvo presente como categoría transversal con valor clasificatorio. Los analistas resaltaban la crisis de financiamiento, la crisis de la calidad, la crisis del aprendizaje, la desconexión de la universidad con las necesidades del país, incluso se planteó el tema de la crisis de identidad de la propia universidad<sup>4</sup> (Guadilla, 2013, p. 4).*

Cristovam Buarque (1994), no livro “A aventura da universidade”, promove o debate sobre a educação e a necessidade de uma nova postura das universidades, em meio ao cenário e às discussões relacionadas a esta crise, mas se pauta pelo otimismo.

A própria consciência da crise faz da universidade a instituição social com mais condições de dar o salto de sua postura segregacionista a uma postura integracionista do conjunto do país, de um apego ao presente para o compromisso com o futuro, de uma visão dependente para a formulação de um pensamento nacional consistente com a evolução internacionalista que todos anseiam (BUARQUE, 1994, p. 102).

Desde os anos de 1960, o antropólogo Darcy Ribeiro criticava o modelo das universidades latino-americanas por considerá-las à parte, distantes dos problemas da região. A

---

<sup>4</sup> No campo da educação superior, o conceito de crise esteve presente como categoria transversal com valor classificatório. Os analistas destacavam a crise de financiamento, a crise da qualidade, da aprendizagem, a desconexão da universidade com as necessidades do país, inclusive se levantou o tema da crise de identidade da própria universidade (Tradução livre).

UNILA, na sua concepção, procurou se contrapor a esta perspectiva e para a criação dos primeiros cursos da instituição, buscou promover um diálogo entre os países e valorizar as necessidades da América Latina, como por exemplo: “Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana”; “Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina”; “História – América Latina” e “Geografia – Território e Sociedade na América Latina”. Interessante notar que não apenas os cursos que “carregam” o nome América Latina focam na região, mas todos eles possuem em sua matriz curricular disciplinas relacionadas aos fundamentos da América Latina.

Darcy Ribeiro, ao lado de Leopoldo Zea e de um grupo de intelectuais humanistas viu, segundo Ocampo López (2006), a luta pela integração latino-americana necessitar de um projeto universitário, isto é, educacional a confrontar as ideologias elitistas sobre o que seria a cultura latino-americana, pela primeira vez entendida como “síntese de múltiplas culturas”. Na perspectiva do autor colombiano, Darcy Ribeiro teria magistralmente apontado, desde os anos 1960, que qualquer modelo político, socioeconômico e cultural no continente, para não ser espúrio, haveria de nascer da própria realidade latino-americana a suscitar uma filosofia que lhe fosse própria (...) (RIBEIRO, 2014, p.151).

Em uma análise da história recente da América Latina, os temas “diversidade e integração e o diálogo intercultural” vem sendo abordados em diferentes organizações, contextos e documentos. Na lei que instituiu a UNILA, por exemplo, o Mercado Comum do Sul (Mercosul) é citado. Nesta e em outras oportunidades, diversas organizações tem seguido as mesmas prerrogativas de natureza política, econômica e educacional. Instituições e universidades se complementam em um ciclo de fortalecimento das propostas integracionistas, no sentido de que a UNILA é uma proposta do Mercosul e esta, por sua vez, fortalece as prerrogativas do Mercosul. Com isso, cabe uma abordagem sobre algumas organizações e programas governamentais e a sua aderência com a proposta da UNILA.

O Mercosul foi instituído em 26 de março de 1991, com a assinatura do Tratado de Assunção pelos governos de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Mais recentemente, a Venezuela também passou a fazer parte e a Bolívia está em fase de adesão. Importante destacar que todos os países da América do Sul participam do Mercosul, seja como Estado Parte, no caso dos países citados acima, ou Estado Associado.

O Mercosul foi criado com o objetivo de alcançar, por meio da união dos países, maior escala de atuação e de influência, visto os processos de globalização da economia, percebidos mais notadamente a partir de 1980. No Tratado de Assunção (1991) o desenvolvimento

científico e econômico é colocado lado a lado: “*Convencidos de la necesidad de promover el desarrollo científico y tecnológico de los estados Partes y de modernizar sus economías para ampliar la oferta y la calidad de los bienes y servicios disponibles a fin de mejorar las condiciones de vida de sus habitantes*”<sup>5</sup>.

A própria Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), antes da assinatura do Tratado de Assunção, no seu artigo 4º, descreve os princípios das relações internacionais, dentre eles a igualdade entre os Estados, cooperação entre os povos para o progresso da humanidade, entre outros. Consta ainda o parágrafo único: “A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações”.

Ainda no âmbito do Mercosul, em 1991, foi criado o “Setor Educacional do Mercosul” (SEM), espaço de coordenação de políticas educacionais, em que, através da Decisão 07/91, foi estabelecida a Reunião de Ministros de Educação do Mercosul, realizada semestralmente (a última aconteceu em junho de 2015). Fazem parte do SEM: Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. O principal objetivo da organização é ser um espaço para o planejamento e prática da educação intercultural, cuja missão é:

Formar um espaço educacional comum, por meio da coordenação de políticas que articulem a educação com o processo de integração do Mercosul, estimulando a mobilidade, o intercâmbio e a formação de uma identidade e cidadania regional, com o objetivo de alcançar uma educação de qualidade para todos, com atenção especial aos setores mais vulneráveis, em um processo de desenvolvimento com justiça social e respeito à diversidade cultural dos povos da região (MERCOSUL EDUCACIONAL, 2015).

Os Ministros da Educação do Mercosul, em 1996, aprovaram um documento chamado “Mercosul 2000: Desafios e Metas para o setor educacional”, em que são destacados projetos de alcance regional com o intercâmbio de alunos e professores (Sistema de Informação de Comércio Exterior, 1998).

Já em 2008, a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI), organismo internacional governamental para a cooperação entre os países ibero-americanos (contempla todos os países da América Latina mais Espanha e Portugal), no contexto do desenvolvimento integral, da democracia e da integração regional, elaborou, como

---

<sup>5</sup> Convencidos da necessidade de promover o desenvolvimento científico e tecnológico dos estados Partes e de modernizar suas economias para ampliar a oferta e a qualidade dos bens e serviços disponíveis a fim de melhorar as condições de vida de seus habitantes (Tradução livre).

resultado de uma Conferência, um documento chamado “*Metas Educativas 2021 - La educación que queremos para la generación de los bicentenarios*” que estabeleceu metas como a consolidação do espaço ibero-americano do conhecimento, favorecimento da conexão entre a educação e o emprego através da educação técnica profissional, a igualdade educativa e superação de toda forma de discriminação na educação. No documento, é reforçada a importância de formar profissionais que tenham o sentimento de pertencimento ibero-americano.

*Avanzar en la consolidación de un espacio compartido de educación superior y de investigación científica significa promover una herramienta privilegiada para impulsar procesos concretos de integración en la región y entre los países, para favorecer la generación y distribución del conocimiento relevante, así como para garantizar la formación de profesionales con una visión y una pertenencia ibero-americana*<sup>6</sup> (ORGANIZACIÓN DE ESTADOS IBEROAMERICANOS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA, 2010, p. 139).

A CEPAL e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) têm destacado a importância destas metas. A globalização do conhecimento potencializou a interatividade e deu impulso à internacionalização das universidades. O que se percebe neste cenário que envolve educação, integração e América Latina, é uma série de acordos entre diferentes instituições.

*A lo largo del tiempo de debate se han perfilado, modificado y enriquecido los programas inicialmente formulados. Pero tal vez lo más importante en este proceso haya sido el establecimiento de relaciones y alianzas con diferentes organismos internacionales, como CEPAL, OEA, UNICEF, y con la Oficina Regional para América Latina y el Caribe de UNESCO (OREALC), el Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación (IPE) y el proyecto Sistema de Información de Tendencias Educativas en América Latina (SITEAL), iniciativa conjunta OEI-IPE, para colaborar en los programas comunes, así como los acuerdos adoptados con múltiples organizaciones de la sociedad civil para trabajar juntos en el apoyo a los países para el logro de las metas*<sup>7</sup> (ORGANIZACIÓN DE ESTADOS

---

<sup>6</sup> Avançar na consolidação de um espaço compartilhado de educação superior e de investigação científica significa promover uma ferramenta privilegiada para impulsionar processos concretos de integração na região e entre os países, para favorecer a geração e distribuição de conhecimento relevante, assim como garantir a formação de profissionais com uma visão e um pertencimento ibero-americano (Tradução livre).

<sup>7</sup> Ao longo do tempo de debate se tem esboçado, modificado e enriquecido os programas inicialmente formulados. Mas talvez o mais importante nesse processo tenha sido o estabelecimento de relações e alianças com organismos internacionais, como CEPAL, OEA, UNICEF, e com o Escritório Regional para América Latina e Caribe da UNESCO (OREALC), o Instituto Internacional de Planejamento da Educação (IPE) e o projeto Sistema de Informação de Tendências Educativas na América Latina (SITEAL), iniciativa conjunta OEI-IPE, para colaborar

IBEROAMERICANOS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA , 2010, p. 28).

Estes objetivos são bastante similares aos da União das Universidades da América Latina e Caribe (UDUAL), constantes na “Carta de Universidades Latinoamericanas”, firmada na III Assembleia Geral, ocorrida na Argentina em 1959 (UDUAL, 2015). De acordo com a descrição apresentada no site da instituição, ela é um organismo internacional criado com o objetivo de promover o melhoramento de suas universidades associadas e se foca em afirmar e fomentar as relações das universidades da América Latina entre si e destas com outras instituições e organismos culturais, como a UNESCO, o Conselho Interamericano Cultural da Organização dos Estados Americanos (OEA), etc.

De acordo com Araújo (2014b, p. 3), para o continente, o êxito de universidades com o perfil da UNILA seria estrategicamente importante. Nesse sentido, não somente a educação, mas um conjunto de fatores fazem parte do processo de desenvolvimento sustentável da América Latina, em que se harmonizam o crescimento econômico, técnico-científico, cultural e social.

Na perspectiva da UDUAL, as universidades são pontos estratégicos nas políticas de integração por sua condição de identificar as prioridades, levantar e apontar os problemas mais significativos que necessitam ser superados pelo continente, propondo acordos políticos e econômicos com vistas a superá-los (ARAÚJO, 2014b, p. 5).

Estas propostas integracionistas foram citadas por Bernheim (2009), ao abordar relações solidárias entre os países da América Latina em que, segundo o autor, as universidades participam ativamente na liderança do processo de integração espiritual e cultural da América Latina. “*Asumir el estudio de la integración latinoamericana en sus aspectos económicos, sociales, culturales, ecológicos, políticos, etc, como tarea universitaria, compromete todo el quehacer de nuestras Casas de Estudios Superiores: su docencia, su labor investigativa y su proyección social*”<sup>8</sup> (INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS, 2009, p. 57)

Morosini (2006, p. 96) destaca a internacionalização da educação como qualquer esforço sistemático que tenha como objetivo tornar a educação superior mais compatível às

---

nos programas comuns, assim como os acordos adotados com múltiplas organizações da sociedade civil para trabalhar juntos no apoio aos países para o vencer as metas (Tradução livre).

<sup>8</sup> Assumir o estudo da integração latino-americana nos seus aspectos econômicos, sociais, culturais, ecológicos, políticos, etc, como tarefa universitária, compromete todo o fazer de nossas Casas de Estudo Superiores: sua docência, seu trabalho de investigação e sua projeção social (Tradução minha).

exigências e desafios relacionados à globalização da sociedade, da economia e do mercado de trabalho. “É a análise da educação superior na perspectiva internacional. A internacionalização da educação superior é baseada em relações entre nações e suas instituições”. Na esfera institucional, a cooperação educacional internacional já ocorre há algum tempo. Entretanto, mais a nível de acordos e convênios, conforme abordado por Gadotti (2007):

A cooperação interuniversitária já se dá, principalmente, por meio de acordos interinstitucionais, bilaterais ou multilaterais, e redes. Um exemplo de rede é a Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), uma associação civil não-governamental que tem por finalidade impulsionar a integração acadêmica por meio da cooperação científica, tecnológica, educativa e cultural entre os seus membros. Na sua fundação, em 1991, já contava com 12 universidades. Outras redes importantes já atuam na região no campo educacional há mais tempo, como a *Red Latinoamericana de Información y Documentación em Educación* (Reduc), com sede em Santiago do Chile, o Conselho de Educação de Adultos da América Latina (Ceaal), com sede na Cidade do México, e o Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (Clacso), com sede em Buenos Aires (GADOTTI, 2007, p.11-12).

Ao menos no contexto regional, a internacionalização da educação superior vem sendo mais percebida como realidade nos últimos anos. O governo brasileiro criou programas como o “Ciência sem Fronteiras<sup>9</sup>” e também universidades com perfil de integração. O que caracteriza este fenômeno é a interação entre as várias culturas por meio do ensino, pesquisa e extensão. O discurso do governo e das universidades prega a internacionalização como alavanca para a cooperação internacional e capacitação dos profissionais, procurando resultados nos aspectos econômico e social de todos os países envolvidos, e visando a melhoria da qualidade das universidades, também com a finalidade de identificar e fortalecer interesses comuns. No Brasil, representam esta iniciativa a UNILA, localizada em Foz do Iguaçu (PR) e também a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), localizada em Redenção (CE) e São Francisco do Conde (BA).

A mobilidade de jovens de diferentes países latino-americanos, no caso da UNILA, e diferentes jovens da porção lusófona da África, no caso da

---

<sup>9</sup> Ciência sem Fronteiras é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. O projeto prevê a utilização de até 101 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Além disso, busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa, bem como criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior. Fonte: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf>.

UNILAB, procura promover a integração para além da visão profissionalista e economicista, visão esta até então vigente nas propostas integracionistas. Almeja-se a integração em outros níveis, principalmente no plano cultural (ARAÚJO, 2014a, p. 147).

A história da UNILA toma forma em 2007, quando o Ministério da Educação do Brasil submeteu ao então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, um Projeto de Lei propondo a criação da Universidade. Instituição que teria sede em Foz do Iguaçu, devido à característica geográfica e simbólica de integração, em uma fronteira entre 3 países sul-americanos. De acordo com Silva (2013, p. 123), projetos de integração transfronteiriça a partir de municípios de fronteira reúnem duas dimensões complementares: a supranacional<sup>10</sup> e a local.

[...] trata-se de um “laboratório a céu aberto” de interações sociais e políticas, um espaço de reflexões privilegiado para o nosso tema, na medida em que propicia a observação de um espaço em que três países que são membros plenos do Mercosul se encontram cotidianamente. Assim, atividades e instituições que vêm sendo construídas no sentido da participação social nos processos de integração e de desenvolvimento local constituem objetos interessantes – uma forma de avaliar no dia-a-dia os avanços e dificuldades contidos nos processos de integração regional de forma geral, e de constituição do Mercosul em particular (SILVA, 2013, p. 129).

O Projeto de Lei nº 2878/2008 foi encaminhado ao Congresso Nacional e aprovado por unanimidade na Comissão de Educação da Câmara. No documento, há o destaque na “(...) urgência de promover, por intermédio do conhecimento e da cultura, a cooperação e o intercâmbio solidários com os demais países da América Latina, aspiração histórica que se tornou imperativa nos dias atuais”. Na obra “A UNILA em construção”, cita-se que “a UNILA será a contribuição brasileira ao Espaço Regional do Mercosul” (COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA [CI-UNILA] 2009, p. 65).

Num contexto de integração regional, as universidades constituem instituições privilegiadas para a instauração da cultura do respeito à diversidade concomitante a uma interação compartilhada do saber e da tecnologia. Destaca-se a necessidade de interiorizar e expandir a rede de instituições federais brasileiras nas regiões mais distantes dos centros urbanos desenvolvidos, inclusive nas regiões da fronteira com os países vizinhos da América do Sul (CI-UNILA, 2009, p. 15).

---

<sup>10</sup> Significado de supranacional:

1. Que está acima do que é nacional.
  2. Que pertence a um organismo, a um poder superior dos governos de cada nação.
- "supranacional", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/supranacional> [consultado em 21-12-2015].

As tratativas a respeito da viabilização da UNILA também se tornam práticas com as ações do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), para a promoção de discussões a respeito da integração latino-americana sob a ótica do ensino superior. O IMEA antecede a UNILA no sentido de que a intenção inicial era criar uma universidade do Mercosul. Esta ideia, então, foi modificada e o Instituto foi incorporado pela UNILA, tornando-se um órgão suplementar da Reitoria e tendo como atribuições promover eventos científicos com o intuito de expor problemas e propor soluções para a integração política, econômica, social e cultural da América Latina.

Com o encaminhamento e aprovação do projeto da UNILA às esferas políticas federais, o Ministério da Educação do Brasil (MEC) instituiu a Comissão de Implantação da universidade por meio da Portaria nº 43 de 17 de janeiro de 2008. Um fato interessante de notar-se é que normalmente, o funcionamento de uma universidade é iniciado por meio de uma estrutura física. A UNILA já era amplamente difundida mesmo antes de seu funcionamento, ainda à época em que não havia alunos ou professores. A universidade “foi inaugurada” várias vezes. Tais percepções reforçam também os objetivos geopolíticos da implementação da universidade.

Dentre instituições de governo e de ensino, um representante da Itaipu Binacional foi nomeado para fazer parte da comissão. A Itaipu é uma usina hidrelétrica binacional (entre Brasil e Paraguai), localizada na cidade de Foz do Iguaçu. Atualmente, a missão institucional da Itaipu é, além de gerar energia, o desenvolvimento da região com foco no meio ambiente, turismo, tecnologia e responsabilidade social. A hidrelétrica também é conhecida pela diplomacia e integração com o Paraguai em que é regida por um tratado internacional. De acordo com o *site* da Itaipu, a visão da instituição é: “Até 2020, a Itaipu Binacional se consolidará como a geradora de energia limpa e renovável com o melhor desempenho operativo e as melhores práticas de sustentabilidade do mundo, impulsionando o desenvolvimento sustentável e a integração regional”<sup>11</sup>. Ao relacionar a UNILA neste contexto, destacam-se as palavras “desenvolvimento sustentável e integração regional”. Ao citar a universidade, de acordo com o site da Itaipu, “a Itaipu é parceira do governo federal na implantação da UNILA”. Com isso, a Itaipu Binacional e a Fundação Parque Tecnológico Itaipu apoiaram o Projeto UNILA desde a sua concepção,

---

<sup>11</sup> Texto disponível em: <http://www.itaipu.gov.br/institucional/visao>. Acesso em: 20 de dezembro de 2015.

cedendo recursos financeiros e humanos, salas e demais suportes para a viabilização da universidade.

Há que se distinguir duas formas de apoio que contribuíram para impulsionar o projeto da UNILA na sua fase inicial: primeiro, o aporte de recursos financeiros para apoiar os trabalhos da CI-UNILA; segundo, a disponibilização do capital social da Entidade Binacional, constituído por seu quadro de pessoal altamente qualificado e motivado, para colaborar diretamente no desenvolvimento do projeto. De fato, a Itaipu Binacional acabou emprestando sua *expertise* em todas as áreas de atuação – técnica, financeira, administrativa, jurídica e ambiental –, igualmente essenciais para a conformação da proposta de uma nova instituição universitária. É mister reconhecer, portanto, que a UNILA encontrou em Foz do Iguaçu um ambiente propício, acolhedor e estimulante, em todos os aspectos, para o seu pleno florescimento (CI-UNILA, 2009, p. 51).

A Itaipu Binacional cedeu o terreno para a construção do campus da UNILA e também as salas de aula, laboratórios de pesquisa e sede administrativa para funcionar como estrutura provisória, além do financiamento à elaboração dos projetos básico e executivo do Campus da UNILA. E acordo com a publicação “A UNILA em construção” (CI-UNILA, 2009, p. 52), a Itaipu também realizou a “contratação e o pagamento dos projetos executivos complementares de estrutura e instalações e dos projetos completos de sistema viário e drenagem, interiores, paisagismo, cenografia, sonorização, luminotécnica interno e externo e sinalização e comunicação visual”.

Na esfera política, a Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, que instituiu a criação da UNILA, foi sancionada quase dois anos depois da apresentação do Projeto, e dentre os principais objetivos, estão promover ensino superior e pesquisa tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no MERCOSUL, tendo em vista a vocação para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária entre esses países e a criação de cursos em temáticas de interesse mútuo destes territórios, em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regionais.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve em Foz do Iguaçu, nas dependências da Itaipu Binacional e Parque Tecnológico Itaipu para proferir a aula inaugural da UNILA, realizada em 2 de setembro de 2010. Em seu discurso, Lula destacou o legado da integração.

Antes de mais nada, eu gostaria de aproveitar este evento na tríplice fronteira Brasil, Argentina e Paraguai, para dizer que, muitas vezes, nosso olhar autocentrado enxerga as divisas como o lugar onde acaba o país, uma espécie

de fundo de quintal da nação e do seu desenvolvimento. Outras vezes, confunde-se a fronteira com uma zona de exceção da democracia, onde o imperativo da segurança dispensaria outros requisitos de coesão social, como o crescimento econômico, empregos, educação, saúde, lazer, urbanismo e vida participativa. Essa visão que acha possível haver segurança sem cidadania esquece que as fronteiras representam também o espaço onde começa um país. (...) O que se espera da UNILA nessa nova etapa da vida latino-americana, não é apenas que ela cumpra o papel de uma instituição acadêmica convencional. (...) O maior desafio da UNILA é tornar-se a alma gêmea da integração regional, uma caixa de ressonância, ouvida e respeitada, como um centro avançado de referência e mobilização da inteligência latino-americana. A formação de blocos regionais é o novo escopo da luta pelo desenvolvimento no mundo globalizado (BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2010, p. 2 e 4).

No livro “A UNILA em construção” (COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA, 2009), que remonta à concepção da universidade, nas primeiras documentações e articulações para a viabilidade da instituição, estão descritos o perfil esperado dos alunos e a missão da UNILA. Ao fazer a leitura do livro, duas palavras estão frequentemente presentes: diversidade e integração. Até mesmo na esfera da reitoria da instituição tomaram posse o reitor, o brasileiro Héglio Trindade, e pouco tempo depois, o uruguaio Gerónimo de Sierra. Segundo o artigo 37, II da Constituição Federal, “os cargos, empregos e funções públicas são acessíveis aos brasileiros que preencham os requisitos estabelecidos em lei, assim como aos estrangeiros, na forma da lei”. No caso da admissão de estrangeiros, no artigo 207 está posto: “É facultado às universidades admitir professores, técnicos e cientistas estrangeiros”. Ainda no âmbito mais administrativo em projetos internacionais como a UNILA não é apenas a mobilidade dos alunos um fator a ser legalmente estabelecido para alcançar a integração. Junto com os estudantes e professores de diferentes nacionalidades vem também aspectos como a equivalência de cursos ofertados no Brasil em relação aos outros países, a carga horária, sistema compatível de créditos e de ingresso na universidade, a validação de títulos e diplomas, entre outros aspectos.

Quanto ao perfil dos estudantes, seriam “alunos com potencial acadêmico, oriundos do Brasil e de países da América Latina, originários de meio educacional, social, cultural e econômico diversos”. Na missão da UNILA, destaca-se:

Contribuir por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, próprias das instituições universitárias, para uma América Latina mais justa, plural, democrática e solidária, procurando desenvolver (através do conhecimento) uma cultura de integração entre os povos latino-americanos que valorize o estudo de questões sociais, econômicas e culturais, em áreas de interesse

comum à região e a inserção soberana do continente no contexto internacional (CI-UNILA, 2009, p.74).

Para que um estudante estrangeiro ingresse na UNILA, os Ministérios da Educação ou órgãos equivalentes de seus países de origem realizam chamadas públicas que estabelecem as normas para participação de um processo seletivo. Dentre as condições, estão: 1) Não ser portador de visto permanente no Brasil; 2) Não possuir nacionalidade brasileira com relação ao vínculo sanguíneo; 3) Ter mais de 18 anos ou ser emancipado; 4) Não possuir diploma universitário. Os gastos com passagem e emissão de documentos são de responsabilidade do aluno. Após a chegada no Brasil, estudantes e professores solicitam, no prazo de 30 dias, junto ao Departamento de Polícia Federal, o Registro Nacional de Estrangeiro (RNE), documento necessário para o estrangeiro fixar residência e exercer atividade profissional ou estudar no país.

Por meio deste documento o aluno faz a matrícula definitiva na UNILA e também passa a ter acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS). Normalmente, o documento tem validade variável de acordo com a situação. Entretanto, no caso dos alunos da UNILA, o RNE deve ser renovado uma vez por ano, mediante o bom desempenho escolar. Para cuidar de questões como estas, de ingresso e permanência de discentes e também docentes estrangeiros na UNILA, foi criada na universidade a Pró-reitoria de Relações Institucionais e Internacionais (PROINT) e a “Seção de Apoio ao Estrangeiro”.

Com o exposto observa-se que a internacionalização da educação, no âmbito da América Latina, tem como argumentos oficiais a importância de investimentos na formação educacional e no avanço científico e tecnológico, baseados em diversos documentos, para a formação de uma frente “sul-americana” com maior representatividade para a defesa de interesses da região.

As propostas de integração, apesar de muitos avanços ainda serem necessários, vêm se desenvolvendo conjuntamente com esforços para a constituição de um bloco econômico, e assim, adequar-se ao contexto da globalização, no sentido de intensificar os projetos de desenvolvimento regionais da América Latina. Aqui também devem ser destacadas as palavras cooperação, em que a educação e formação de profissionais de alto nível é apontada como grande propulsoras da igualdade social.

*En ese sentido, se han adelantado propuestas y proyectos como: las experiencias de las universidades del Grupo Montevideo (del Mercosur); el proyecto enlaces (Encuentro Latinoamericano y Caribeño de Educación Superior), de Unesco/Iesalc, aprobado por la comunidad académica latinoamericana en la cres-2008 de Cartagena; la UNILA (Universidad para*

*la Integración Latinoamericana), aprobada en el 2009 con sede en Fox (sic) de Iguazú, Brasil; las propuestas de la Auip (Asociación Iberoamericana de Postgrados), y muchas otras redes y proyectos de intercambio entre las propias instituciones*<sup>12</sup> (GUADILLA, 2013, p. 32).

De acordo com Guadilla (2013), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe (IESALC) e outras instituições, assim como a comunidade acadêmica da região, tem pensado na internacionalização não puramente no sentido mercantil-competitivo, mas sobretudo na cooperação, para o desenvolvimento social, científico e educacional. Este objetivo de formação de um bloco regional visando maior representatividade e independência pode ser mais claramente observado na gestão do ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva (2003 – 2010). Muitos discursos e falas do ex-presidente citavam instituições transversais à América Latina, a exemplo do discurso de abertura da Assembleia Geral da ONU, logo no início do mandato, em 2008. Nele, Lula publicamente citou uma de suas principais bandeiras, - paralela à do Mercosul - citando a Unasul (União de Nações Sul-Americanas) como organização propulsora das metas de integração.

Em meu continente, a Unasul, criada em maio deste ano, é o primeiro tratado - em 200 anos de vida independente - que congrega todos os países sul-americanos. Com essa nova união política vamos articular todos os países da região em termos de infraestrutura, energia, políticas sociais, complementaridade produtiva, finanças e defesa (UOL, 2008).

De acordo com o site do Ministério das Relações Exteriores, a Unasul tem como objetivo construir um espaço de integração dos povos sul-americanos e privilegia um modelo de "desenvolvimento para dentro" na América do Sul. “Quando do estabelecimento da Unasul, os países da região passaram a articular-se em torno de áreas estruturantes, como energia e infraestrutura, e a coordenar posições políticas” (ITAMARATY, 2015). Ainda de acordo com o *site*, são temas de abordagem da UNASUL: energia; defesa; saúde; desenvolvimento social; infraestrutura; problema mundial das drogas; economia e finanças; eleições; educação; cultura;

---

<sup>12</sup> Neste sentido, se tem adiantado propostas como: as experiências das universidades do Grupo Montevideu (do Mercosul); o projeto enlacs (Encontro Latino-americano e Caribenho de Educação Superior), da Unesco/Iesalc, aprovado pela comunidade acadêmica latino-americana na cres-2008 de Cartagena; a UNILA (Universidade para a Integração Latino-americana), aprovada em 2009 com sede em Fox (sic) do Iguazu, Brasil; as propostas da Auip (Associação Ibero-americana de Pós-graduação), e muitas outras redes e projetos de intercâmbio entre as próprias instituições. (Tradução livre).

ciência, tecnologia e inovação; segurança cidadã, justiça e coordenação de ações contra a delinquência organizada transacional. Nesse sentido, tanto a UNASUL quanto a UNILA e as outras universidades criadas visando a integração, assim como outras ações, firmam-se com propósitos políticos, econômicos, culturais e educacionais, dentre outros citados acima. Serna (2010) demonstra o viés da educação neste processo.

*En primer término, se registran procesos de convergencia educativa en la implementación de mecanismos de acreditación de títulos universitarios para la adecuación a los requerimientos del proceso de integración económica y posibilitar la movilidad, fuerza de trabajo calificado y de personas. Una segunda temática ha sido el papel de la educación superior para el desarrollo y la integración regional. Los debates se han centrado en los desafíos para la expansión educativa y el desarrollo de saberes que puedan contribuir al progreso técnico y reducir las brechas y condiciones periféricas en un sistema económico basado en el conocimiento y control de la información. La tercera temática que se quiere destacar ha sido la incorporación en la agenda universitaria de iniciativas orientadas a realizar un aporte para la integración regional en el plano de la socialización de élites, la cooperación científica y la formación de espacios de identidad colectiva<sup>13</sup> (SERNA, 2010, p. 20).*

No contexto das universidades federais voltadas para projetos da integração, além da UNILA, há ainda a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), com unidades nos municípios de Redenção e Acarape (Ceará) e São Francisco do Conde (Bahia), a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFSS), localizada em municípios dos estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, na chama Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, e também a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), no Rio Grande do Sul, em cidades próximas ou que fazem fronteira com a Argentina, cada uma das universidades com a proposta de que os cursos e atividades de extensão tenham ênfase nas necessidades e anseios de cada região.

Em relação ao cenário do ensino superior no país, paralelo à criação destas e de outras universidades federais, são criados programas para a expansão do acesso à graduação, como a

---

<sup>13</sup> Em primeiro lugar, se registram processos de convergência educativa na implementação de mecanismos de acreditação de títulos universitários para a adequação aos requerimentos do processo de integração econômica e possibilitar a mobilidade, força de trabalho qualificado e de pessoas. Uma segunda temática tem sido o papel da educação superior para o desenvolvimento e a integração regional. Os debates têm se centrado nos desafios para a expansão educativa e o desenvolvimento de saberes que possam contribuir ao progresso técnico e reduzir as brechas e condições periféricas em um sistema econômico baseado no conhecimento e controle da informação. A terceira temática de destaque tem sido a incorporação na agenda universitária de iniciativas orientadas a realizar um aporte para a integração regional no plano da socialização de elites, a cooperação científica e a formação de espaços de identidade coletiva. (Tradução livre).

consolidação do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)<sup>14</sup>, de 2001, o Programa Universidade para Todos (ProUni)<sup>15</sup> em 2005, o Programa de apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)<sup>16</sup> em 2007, e outros como o Ciência Sem Fronteiras, de 2011, que promove o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação no exterior, além de receber estudantes estrangeiros no Brasil.

Das universidades citadas, a UNILA gerou expectativa e ganhou destaque pela proposta e viés de protagonismo em relação à integração latino-americana. De acordo com o sociólogo chileno Manuel Antonio Garretón, em artigo publicado pelo Instituto Mercosul de Estudos Avançados (2009), o Brasil encabeçou a iniciativa de uma “profunda integração”, nas palavras dele, importante e necessária.

*Se ha dicho muchas veces que sin la presencia protagonista de Brasil – algunos hablan de liderazgo –, los procesos de integración latinoamericana estarían condenados al fracaso y que la tradicional tendencia al aislamiento de dicha nación conspira contra este rol activo que se le exige<sup>17</sup>* (INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS, 2009, p. 245).

Garretón cita que é difícil visualizar iniciativas como estas no mundo, em que o Brasil cria uma comissão de implantação da UNILA reunindo professores e personalidades brasileiros e também de outros países da América Latina, deixando claro a sua importante atuação nos processos de integração. O sociólogo afirma ainda que não se trata somente da formação de profissionais e acadêmicos, mas principalmente a possibilidade de pesquisas de alto nível, indispensáveis para a autonomia da região na sociedade do conhecimento. O professor e primeiro reitor da UNILA, Héglio Trindade, compartilha tais argumentos:

Hoje, a luta pela construção de uma universidade pública, democratizada e comprometida com um projeto de Nação se traduz por outra linguagem, mas

---

<sup>14</sup> Programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores de instituições privadas.

<sup>15</sup> Programa que tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas. Oferece, em contrapartida, isenção de tributos àquelas instituições que aderem ao Programa.

<sup>16</sup> Programa que tem como medida o crescimento do ensino superior público. As ações contemplam o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país.

<sup>17</sup> Se tem dito muitas vezes que sem a presença do Brasil – alguns falam de liderança –, os processos de integração latino-americana estariam condenados ao fracasso e que a tradicional tendência ao isolamento da nação conspira contra este rol ativo que é necessário. (Tradução livre).

guarda sua inspiração básica: a construção de uma universidade latino-americana que busque realizar, de forma permanente, o equilíbrio dinâmico entre qualidade acadêmica, relevância social e equidade societal. Sem a combinação virtuosa desses três objetivos institucionais a universidade latino-americana perderá sua identidade originária (TRINDADE, ?, p. 9).

Na sequência deste trabalho serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa realizada com os alunos da UNILA e com a população de Foz do Iguaçu na busca pela identificação de como se dão o diálogo e a integração (ou a falta deles) entre aqueles que são os atores do projeto integracionista sonhado e articulado por diferentes pensadores, autoridades e documentos já apresentados neste estudo.

## **1.2 INTERAÇÃO SOCIAL E ADAPTAÇÃO EM SOCIEDADES BASEADAS NA DIVERSIDADE CULTURAL**

Conforme o exposto na parte introdutória desta pesquisa, os movimentos migratórios têm se intensificado em diferentes partes do mundo, e esses movimentos populacionais também englobam estudantes. Chapman (1999, p.25) já destacava que o novo milênio traria um aumento nas matrículas do estudante “diverso” e “não tradicional”, com uma migração robusta de estudantes em todo o mundo, e apontava que já havia preocupações em relação às questões de relacionamento entre estudantes internacionais e também o relacionamento destes com as populações locais. Segundo o *Institute of International Education* (2004 apud HANASSAB, 2006, p. 159), em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, envolvendo o mapeamento do número de alunos internacionais, foi constatado um aumento substancial nos últimos 50 anos na quantidade desse tipo de estudante: de menos de 40 mil estudantes na década de 1950, passou para 580 mil em 2001. De acordo com esse Instituto, deve haver uma preocupação em analisar as relações e interações entre esses alunos, tendo em vista, a grande diversidade de nacionalidades, normas culturais, “etnicidade”, costumes, aparência física e bagagem linguística.

A instalação da UNILA em Foz do Iguaçu fez com que estudantes de 10 países chegassem à cidade. Os números totais de universitários de cada nacionalidade são variáveis, sendo que a maior representatividade, à época do estudo, era de paraguaios, uruguaios e equatorianos (os números relativos à nacionalidade dos alunos matriculados em 2014 encontram-se no Quadro 1). Segundo dados da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários da UNILA (PROAEC), à época da pesquisa, em 2014, a universidade contava com 1.463 estudantes. Destes, aproximadamente metade era brasileira e a outra metade

estrangeira de 10 nacionalidades: Paraguai, Argentina, Uruguai, Peru, Chile, Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela e El Salvador. É este processo de interação social entre alunos brasileiros e estrangeiros e ainda com a população de Foz do Iguaçu, e a adaptação desses estudantes que será discutido nos próximos parágrafos. Para tal, será apresentado o contexto da cidade de Foz do Iguaçu, as percepções de cada um dos 3 grupos de participantes entrevistados, os fatores facilitadores e dificultadores da adaptação na cidade e demais características ligadas às interações sociais em um cenário baseado na diversidade cultural.

Conforme já citado, geograficamente, a cidade de Foz do Iguaçu faz fronteira com o Paraguai e a Argentina. Entretanto, estas três fronteiras não são apenas demarcadas pelo rio que as divide, mas pelos aspectos políticos, sociais e econômicos relacionados a ela, ou seja, as perplexidades de viver na fronteira, onde ocorrem as sociabilidades, interações e negociações. Nela, se inter-relacionam a ilegalidade, o excesso de leis, de forças de segurança, de De acordo com Macagno, Montenegro e Béliveau (2011), a tríplice fronteira não é um dado pré-construído, não tem uma receita pronta ou uma lógica.

Os controles exercidos pelos poderes estatais para deter os fluxos ilegais de mercadorias (e pessoas) através das fronteiras, a circulação dos sujeitos, os contextos políticos incertos e as identificações nacionais e locais constituem amarras, ao mesmo tempo, dinâmicas da construção de identidades étnicas e religiosas, bem como políticas e comunitárias (MACAGNO, MONTENEGRO E BÉLIVEAU (2011, p. 9).

Foz do Iguaçu, seja pelos aspectos relacionados à atividades ilegais encontrados em uma região de fronteira ou pelo destaque gerado pelas belezas naturais como as Cataratas do Iguaçu ou ainda pelos fatores de infraestrutura energética da Usina Hidrelétrica de Itaipu, está em constante aparição na mídia. De projeção nacional e internacional, também se destaca pela diversidade de imigrantes na cidade. De acordo com dados da Polícia Federal do ano de 2015, residem oficialmente na cidade 12.280 estrangeiros de 82 nacionalidades. Importante registrar que na fronteira com o Paraguai não há um controle migratório, e o trânsito de pessoas “indo e vindo” pela Ponte Internacional da Amizade é constante. Os símbolos da cidade, presentes na bandeira de Foz do Iguaçu, são as Cataratas do Iguaçu, a Usina Hidrelétrica de Itaipu, a Ponte Internacional Tancredo Neves, a Ponte Internacional da Amizade e o monumento do Marco das 3 fronteiras. De acordo com a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), a cidade tem 263.508 habitantes. Segundo informações do *site* da Prefeitura, a cidade passou por 4 ciclos econômicos: o primeiro, de 1870 a 1970, baseado na extração da madeira e cultivo de erva mate; de 1970 a 1980, a construção da Usina de Itaipu; de 1980 a

1995, a exportação e turismo de compras, e de 1995 a 2008, o comércio, turismo de compras e eventos. Em relação à área educacional, a cidade conta com 8 universidades e destas, duas públicas: uma federal, a UNILA, e outra estadual, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Uma característica das universidades da cidade é que além de acolher os moradores de Foz do Iguaçu, também há um expressivo número de alunos de municípios próximos que se deslocam às faculdades de ônibus, a exemplo de cidades como Matelândia, Santa Helena e Itaipulândia, que ficam em média a 80 Km de Foz do Iguaçu. Considerando-se as 8 universidades, a maior parte dos cursos de graduação são ofertados no período noturno, sendo bastante frequente a incidência de alunos que trabalham durante o dia e estudam à noite. Com isso, antes da chegada da UNILA, pode-se dizer que não era frequente a formação de repúblicas ou de casas de estudantes, sendo mais comum os alunos que moram com os pais ou familiares. O cenário passa a mudar na cidade quando os alunos da UNILA se estabelecem em Foz do Iguaçu.

A UNILA tem 3 moradias estudantis (repúblicas) no centro da cidade, uma na Vila Portes (região localizada próxima à Ponte da Amizade) e uma no Jardim Itamarati (próximo à rodoviária). Até abril de 2016, a universidade possuía 2 campi: um na antiga sede da Universidade privada Uniamérica, no bairro Jardim Universitário e um no Parque Tecnológico Itaipu, cedido pela Itaipu Binacional. Todas as moradias são alugadas.

Quando da instalação da universidade em Foz do Iguaçu, a Itaipu Binacional teve representantes participantes da comissão de implantação da UNILA, além de viabilizar a infraestrutura inicial para o funcionamento da universidade. Salas de aula, laboratórios e institutos funcionam até hoje na área da usina. A Itaipu é considerada uma área de segurança nacional, ambiente industrial, de infraestrutura crítica e de segurança estratégica. Por isso, segue diversos protocolos de segurança, tendo em seu quadro funcional uma segurança especializada inclusive com a presença de patentes militares de coronéis. No ambiente, algumas regras devem ser respeitadas. Por exemplo: o uso do crachá de identificação é obrigatório e há áreas em que é proibida a permanência de pessoas que não sejam funcionários (muitas áreas são acessíveis somente para poucos colaboradores). A inserção dos jovens universitários neste ambiente gerou alguns embates e estranhamentos que foram estendidos também à população de Foz do Iguaçu, conforme indicará os resultados da pesquisa.

A população residente na cidade experimenta as sensações de conviver com jovens estrangeiros, com diferentes formas de comportamento, aparência física, idioma, costumes e demais características próprias, originários de pequenas vilas e cidades, e também de grandes centros urbanos, o que favorece o surgimento de rótulos e de identidades imaginárias que

caracterizam regiões, cidades, origens e populações. Fazendo parte deste processo de convivência, há outros fatos que determinaram a construção de uma imagem negativa dos alunos da UNILA. A primeira moradia estudantil foi em um antigo hotel da cidade, estrutura localizada ao lado de um hospital. Após as primeiras experiências no local, algumas festas e a rotina dos estudantes, começam a haver atritos entre os alunos e a população das proximidades, gerando também atritos com a polícia, chamada para intervir em determinadas situações. Tais fatos começam a ser noticiados pela mídia.

No início de 2012 mais estrangeiros chegam à cidade. Como a UNILA ainda estava em fase de implementação da estrutura física e demais necessidades educacionais, foi criado um programa de inclusão digital a fim de suprir a falta de uma biblioteca aos alunos. Os estudantes ganharam um netbook. Tal fato gerou escandalização à sociedade de Foz do Iguaçu, que já convivia com inconformismos de os estudantes receberem auxílios relacionados a moradia e alimentação. No mesmo ano, houve mais de 100 dias de greve dos docentes da universidade. Como a maioria dos alunos eram de outras cidades e países e não tinham condições de sair da cidade, durante o período de greve era comum a ociosidade. O conjunto de fatos citados, que talvez separadamente não trariam demasiada relevância, foram consolidando-se e provocando, pouco a pouco, mais rejeição aos alunos da UNILA.

Ainda em 2012, um estudante equatoriano foi encontrado morto por um colega no quarto do alojamento em que morava. O jovem sofria de problemas cardíacos. Em 2014, uma estudante uruguaia foi assassinada. Acontecimentos como estes e o acompanhamento dramático do traslado dos corpos dos alunos aos seus países da origem também mantiveram o nome da universidade na mídia. Paralelo a isso, era comum verificar comentários dos mais diversos acerca destes dois tristes acontecimentos.

Uma associação que também se mostrou presente neste processo foi o fato de a UNILA ser fortemente relacionada ao governo do Partido dos Trabalhadores (PT), não somente porque foi criada no período de governança presidencial do partido, mas também pelos ideais de integração da América Latina, fortemente presentes desde a fundação do partido, em 1980. Na atualidade, frente a denúncias e investigações sobre corrupção, a base governamental e a oposição travam conflitos, estimulando uma maior mobilização da população. Com tudo isso, a UNILA é vista por parte da população como uma universidade “replicadora” dos ideais do partido, o que pode suscitar sentimentos diversos, de simpatia ou antipatia. Entretanto, em nota oficial emitida pela Secretaria de Comunicação Social da UNILA em 22 de fevereiro de 2016, que presta esclarecimentos sobre as informações publicadas pelo site da revista *Veja*, em

19/02/2016, em que a revista relaciona a UNILA ao PT, a publicação salienta “A UNILA é uma universidade pública e não partidária”<sup>18</sup>.

Após esta “ambientação” sobre as características do campo de estudo, fatos que nortearam a instalação da universidade e as peculiaridades da região de fronteira, um dos principais elementos de análise do presente trabalho foi a interação social entre estudantes brasileiros e estrangeiros da UNILA e destes, com a população residente em Foz do Iguaçu. Segundo Gilberto Velho (2003, p. 39), “os indivíduos modernos nascem e vivem dentro de culturas e tradições particulares, como seus antepassados de todas as épocas e áreas geográficas. Mas, de um modo inédito, estão expostos, são afetados e vivenciam sistemas de valores diferenciados e heterogêneos”. Nesta inevitável coexistência, mesmo em grupos pequenos, há a diferenciação, há os “códigos de conduta” próprios de cada pessoa, há as crenças e os costumes, ou seja, há o reforço dos fatores que determinam a complexidade.

As sociedades complexas moderno-contemporâneas são constituídas e caracterizam-se por um intenso processo de interação entre grupos e segmentos diferenciados. A própria natureza da complexidade moderna está indissolivelmente associada ao mercado internacional cada vez mais onipresente, a uma permanente troca cultural através de migrações, viagens, encontros internacionais de todo tipo, além de fenômenos da cultura e comunicação de massa (VELHO, 2003, p. 38).

Foz do Iguaçu, frente a estas definições, é rico e vasto campo de pesquisa para analisar as experiências coletivas, visto a convivência entre os “locais”, as pessoas que se estabeleceram na cidade originárias de outras localidades do Brasil e ainda os estrangeiros, estabelecidos ou em trânsito pela cidade. Neste estudo, a análise refere-se às interações sociais estabelecidas por esta complexa população de Foz do Iguaçu e pelos alunos da UNILA, a maioria residente há menos de 4 anos na cidade.

Este modelo de sociedade faz com que haja uma constante possibilidade de convívio harmônico mas também de conflitos, e diferentes grupos habitando o mesmo local permitem que fenômenos ou reações diversas ocorram, desde a adaptação a novos costumes até conflitos ocasionados pelos estranhamentos, gerados pela rotulação instintiva que cada pessoa atribui ao ter contato com o outro. Ao abordar diversidade, parte-se do princípio daquilo que pode gerar a distinção e diferença.

---

<sup>18</sup> Texto disponível em: <https://www.unila.edu.br/noticias/nota-oficial-0>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2016.

Na coexistência de culturas, para firmar relações de civilidade, aceitar ou apenas conviver pacificamente com os “eus” e “outros”, características intrínsecas de espaços marcados pela diversidade, pode constituir um cenário difícil, mas, segundo Claude Lévi-Strauss (2000), no livro “Raça e história”, constitui aspecto “natural” da sociedade. Segundo o autor, as dinâmicas sociais são muito diversas e constantes e, com isso, não se pode estudar as culturas como se tivessem um caráter estático. Elas estão amparadas na diversidade. Lévi-Strauss ainda destaca que a civilização é a coexistência de culturas que ofereçam entre si o máximo de diversidade, e consiste mesmo nessa própria coexistência.

Ainda na ótica da diversidade, o autor adverte que esta não deve ser uma observação fragmentadora ou fragmentada, ela existe em função das relações que unem os grupos. No que ele denominou terra habitada, “(...) cada cultura introduzirá nela tantas contribuições específicas que o historiador dos futuros milênios considerará legitimamente fútil a questão de saber quem pode, com a diferença de um ou dois séculos, reclamar a prioridade do conjunto”. (LÉVI-STRAUSS, 2000, p. 18). Em outro momento, Lévi-Strauss escreve que a história é formada de forma cumulativa e nunca foi resultado de culturas isoladas. “E é aqui que atingimos o absurdo que é declarar uma cultura superior a outra” (LÉVI-STRAUSS, 2000, p. 19). Essas percepções normalmente geradas pelas interações sociais cotidianas estabelecem relações abordadas por Goffman (2007):

O indivíduo tende a tratar os outros com base na impressão que dão agora a respeito do passado e do futuro. É aqui onde os atos comunicativos se traduzem em atos morais. As impressões que os outros dão tendem a ser tratadas como reivindicações e promessas que implicitamente fizeram e estas tendem a adquirir um caráter moral. O indivíduo diz consigo mesmo: “estou usando essas impressões a seu respeito como um meio de examiná-lo, a você e à sua atividade, e você não deveria me deixar desorientado”. (...) Como as fontes de impressões usadas pelo observador implicam em múltiplos padrões concernentes à polidez e ao decoro, pertencentes tanto ao intercâmbio social quanto à representação de uma tarefa, podemos apreciar, ainda uma vez, como a vida cotidiana está enredada em linhas morais de discriminação (GOFFMAN, 2007, p. 228 e 229)

As impressões são originadas por todos os aspectos comunicativos das relações sociais. Quando trata-se do comportamento do público que é “alvo” da análise, as condutas desviantes são aquelas que não estão em harmonia com os códigos e normas morais socialmente estabelecidos naquela determinada sociedade. Estas normas não são universais e não estão necessariamente escritas e/ou registradas, mas fazem parte dos valores da coletividade. Infringir esse código de conduta origina o comportamento desviante. “(...) o desvio não é uma qualidade

do ato que a pessoa faz, mas sim a consequência da aplicação por outrem de regras e sanções ao “transgressor” (VELHO, 2003, p. 24). Há de se considerar que na abordagem proposta por este estudo, que envolve a análise da adaptação e das relações sociais de estudantes, Foz do Iguaçu tem uma “vivência universitária” recente, e além disso, os jovens são um público bastante propenso a este tipo de comportamento. Erving Goffman, na abordagem relativa ao estigma, nomeia comunidades como desviantes sociais. Na lista daqueles que possuem o que o autor denomina “comportamento desviante”, estão as prostitutas, os viciados em drogas, os músicos de jazz, os criminosos, os boêmios, os jogadores, e outros.

São essas as pessoas consideradas engajadas numa espécie de negação coletiva da ordem social. Eles são percebidos como incapazes de usar as oportunidades disponíveis para o progresso nos vários caminhos aprovados pela sociedade; mostram um desrespeito evidente por seus superiores; faltam-lhes moralidade; elas representam defeitos nos esquemas motivacionais da sociedade (GOFFMAN, 1988, p. 155)

Há ainda de se considerar que em uma variedade de casos o que pode ser considerado “normal” em dada sociedade, pode ser um desvio de comportamento social em outra(s). No modelo das sociedades complexas, baseadas na diversidade, há entre as partes envolvidas nas relações sociais uma adaptação de mão dupla: de acordo com Velho (2003), os projetos individuais sempre interagem com outros dentro de um campo de possibilidades. O autor refere-se a um “potencial de metamorfose”.

Assim, se pensarmos na sociedade como um permanente processo interativo, podemos perceber que, se o desvio e a marginalidade são sempre fenômenos relativos, essa característica assume maior nitidez na sociedade moderno-contemporânea. A diversificação de papéis e domínios, associada à possibilidade de trânsito entre estes, possibilitam e produzem identidades multifacetadas e de estabilidade relativa (VELHO, 2003, p. 79)

Ao indivíduo ou grupo analisado como de comportamento desviante serão atribuídas as características de estigmatização, “(...) uma forma de classificação social pela qual um grupo - ou indivíduo - identifica outro segundo certos atributos seletivamente reconhecidos pelo sujeito classificante como negativos ou desabonados” (VELHO, 2003, p. 30). Ainda de acordo com Gilberto Velho (2003), neste processo, de um lado ficam os “desviantes” e de outro os grupos admitidos como “normais”, constituindo, assim, manifestações de categorização social.

O fato é que quanto maior o número de indivíduos e a diversidade deles participando dos processos de interação social, maiores as chances de serem estabelecidos processos, mesmo inconscientes, de análise e diferenciação, colocando em discussão rotinas como as nossas

expectativas normativas ao interagir com diferentes condutas e a tolerância, que supostamente caracteriza as sociedades democráticas.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1. METODOLOGIA GERAL DA PESQUISA

#### 2.1.1. Tipo de Pesquisa

Pesquisa exploratória e transversal, de natureza quantitativa e qualitativa.

#### 2.1.2. Amostragem da população de estudo

Na presente pesquisa há duas populações envolvidas: a primeira são os moradores de Foz do Iguaçu. Neste caso, uma amostra intencional de 50 pessoas foi selecionada para participar da pesquisa, todos os participantes com idade igual ou superior a 18 anos. A seleção deste público foi importante para analisar as percepções dos moradores em relação aos alunos (vide mais informações sobre a metodologia e o público participante, além dos resultados, no capítulo 2.2.1). Outra população desta pesquisa foram os estudantes da UNILA, separados em dois grupos de entrevistados: um composto por alunos brasileiros e outro por alunos estrangeiros, com idade igual ou superior a 18 anos, para verificar principalmente as relações e interações sociais entre os alunos e destes com a população de Foz do Iguaçu, além dos processos e fatores facilitadores e dificultadores da adaptação dos alunos estrangeiros na cidade. Para a pesquisa realizada com os alunos da UNILA, optou-se por obter uma amostra probabilística, i.e., aleatória, por constituir o tipo de amostragem que oferece, na média, os dados mais fidedignos sobre as características de uma dada população. Como a presente pesquisa se baseou na amostra de estudantes matriculados em 2014, a lista total de alunos matriculados na UNILA nesse ano foi fornecida pela secretaria acadêmica da UNILA, onde cada aluno foi identificado com um número. Em 2014, havia um total de 1356 estudantes matriculados na UNILA, de 11 diferentes nacionalidades, incluindo os brasileiros.

Foi calculada uma amostragem aleatória e estratificada segundo a nacionalidade do estudante, considerando um erro amostral de 4% e intervalo de confiança de 95% (BOLFARINE; BUSSAB, 2005). Para o cálculo do tamanho amostral foi utilizada a seguinte fórmula para população finita e variável nominal ou ordinária (FONSECA; MARTINS, 1996, p. 177).

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{d^2 (N-1) + Z^2 pq}$$

Onde:

$Z$  = abscissa da curva normal padrão (se o nível for 95%,  $Z = 1,96$ )

$p$  = estimativa da verdadeira proporção de um dos níveis da variável escolhida (o  $p$  adotado foi 0,50).

$$q = 1 - p$$

$N$  = tamanho da população (no caso  $N=1356$  estudantes da UNILA)

$d$  = desvio ou erro amostral (máxima diferença admitida entre [verdadeira média populacional] e  $\hat{x}$  [média amostral a ser calculada a partir da amostra] (geralmente  $d = 4\%$  [0,04]).

O tamanho da amostra final foi de 416 estudantes distribuídos proporcionalmente entre 11 nacionalidades, conforme apresentado no quadro 1, a seguir:

**Quadro 1** – Amostra de alunos da UNILA para aplicação dos questionários, Foz do Iguaçu, 2014.

Nacionalidades	Total	%	Amostra mínima	Amostra sorteada (+30%)
<b>BRASILEIROS</b>	721	53,1%	221	250
<b>PARAGUAIOS</b>	251	18,5%	77	100
<b>URUGUAIOS</b>	82	6,0%	25	35
<b>EQUATORIANOS</b>	60	4,4%	18	35
<b>COLOMBIANOS</b>	57	4,2%	18	35
<b>PERUANOS</b>	55	4,1%	17	35
<b>BOLIVIANOS</b>	53	3,9%	16	35
<b>ARGENTINOS</b>	46	3,4%	14	35
<b>VENEZUELANOS</b>	17	1,2%	5	17
<b>CHILENOS</b>	9	0,7%	3	9
<b>SALVADORENHOS</b>	5	0,4%	2	5
<b>TOTAL</b>	<b>1356</b>	<b>100%</b>	<b>416</b>	<b>591</b>

O sorteio dos alunos a serem pesquisados foi realizado utilizando-se o recurso de randomização do site [www.random.org](http://www.random.org).

### 2.1.3. Instrumento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados foram aplicados 3 diferentes questionários semiestruturados contendo questões objetivas e questões abertas (APÊNDICE B, E e F), fundamentados e adaptados a partir do *Relative Acculturation Extended Model* (RAEM), utilizado anteriormente, por outro estudo, para avaliar o processo de adaptação e aculturação de estrangeiros na Espanha (NAVAS *et al.*, 2005). Optou-se por adotar este instrumento tendo em vista que permitiria pesquisa a adaptação de alunos estrangeiros em Foz do Iguaçu-PR. No entanto, não pretende-

se, neste trabalho, aprofundar o conceito de aculturação, visto que o ser social é um ser em constante construção, passando por modificações voluntárias e involuntárias ao longo da sua vivência. Nas definições de Hall, o sujeito pós-moderno tem uma identidade fragmentada. “A identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (Hall, 2006, p.12).

Além disso, de acordo com Velho (1981, p. 21): “A cultura não é, em nenhum momento, uma entidade acabada, mas sim uma linguagem permanentemente acionada e modificada por pessoas que não só desempenham ‘papéis’ específicos, mas que tem experiências existenciais particulares”. Em palestra proferida na Universidade de São Paulo (USP), em 2009, Peter Gow, professor do Departamento de Antropologia Social da Universidade de St Andrews, Escócia, defende a aculturação como um objeto legítimo da antropologia, de acordo com ele, formulado para servir às descrições das redes de troca das sociedades e culturas, e “critica a apropriação culturalista norte-americana da antropologia brasileira do tema da aculturação – usado nestes contextos para sinalizar processos de mudança e descaracterização social” (AMOROSO; LIMA, 2011). É neste sentido que o foco deste trabalho é a análise e discussão dos resultados da pesquisa de campo aplicados principalmente às situações de adaptação dos estudantes estrangeiros e interações e relações sociais entre os estudantes brasileiros e estrangeiros e destes com a cidade e seus moradores. A utilização do instrumento de pesquisa já testado por NAVAS et al. (2005) mostrou-se, desta forma, aplicável e paralelo aos objetivos da presente pesquisa.

Os questionários foram aplicados inicialmente a uma pequena amostra de cada público envolvido – comunidade iguaçuense e estudantes brasileiros e estrangeiros - na forma de pré-teste, para a identificação de ajustes necessários na formulação das perguntas, visando a clareza, objetividade e a compreensão integral do instrumento de coleta de dados a ser utilizado na amostra definitiva da pesquisa. Os sujeitos escolhidos para o pré-teste não foram incluídos na pesquisa. Registra-se que entre os alunos percebeu-se um pequeno nível de dificuldade para aplicação dos questionários. Alguns alunos demonstraram receio de participar. Um deles perguntou se os questionários serviriam para vigiá-los ou avalia-los. Logo no início da abordagem e principalmente nestes casos, reforçou-se a informação de que as respostas dos questionários eram confidenciais.

#### **2.1.4. Análise dos dados quantitativos**

Os dados quantitativos foram tabulados utilizando-se o programa Excel (Microsoft, EUA, versão 2010), tratados através de estatística descritiva (média, percentual, desvio padrão). Na análise quantitativa também foi utilizada a Escala de Likert<sup>19</sup> para obter uma pontuação para cada resposta, referente às questões objetivas, com valores de “zero a 4”, conforme segue: zero para resposta “Nem um pouco”; 1 para resposta “Um pouco”; 2 para resposta “Em algum grau”; 3 para resposta “Muito” e 4 para resposta “Completamente”.

#### **2.1.5. Análise dos dados qualitativos**

Para a análise qualitativa, os dados das questões abertas foram transcritos utilizando-se o programa Word (Microsoft Word, versão 2010, EUA). A análise qualitativa seguiu o método da análise de conteúdo, seguido da categorização dos dados principais identificados (FLICK, 2009). “A análise de conteúdo qualitativa envolve examinar o conteúdo dos dados narrativos para identificar temas e padrões proeminentes” (POLIT; BECK, 2011, p. 511). Sobre o desenvolvimento de um esquema de categorias, as autoras ainda destacam: “Desenvolver um esquema de categorias de alta qualidade envolve a leitura cuidadosa dos dados, com ênfase na identificação de conceitos subjacentes e conjuntos de conceitos” (POLIT; BECK, 2011, p. 507).

#### **2.1.6. Aspectos Éticos da Pesquisa com Seres Humanos**

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Unioeste - Parecer 774.236 de 28/08/2014 - (ANEXO A). Foram incluídos na pesquisa apenas os participantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A, C e D) após serem esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa. Além disso, a pesquisa foi realizada com o apoio da Reitoria da UNILA (ANEXO B).

---

<sup>19</sup> Na Escala de Likert os pesquisados registram o nível de concordância ou discordância em relação a uma determinada afirmação.

## 2.2. RESULTADOS DA PESQUISA

### 2.2.1. Artigo 1: Percepções da população de Foz do Iguaçu a respeito dos alunos da UNILA.

Foz do Iguaçu passou por diferentes ciclos econômicos, que estimularam o estabelecimento de migrantes na cidade. Também por causa do turismo – é a segunda cidade brasileira que mais recebe turistas estrangeiros – sua população possui uma pré-disposição à convivência baseada na diversidade. Entretanto, de forma empírica foi possível observar que especificamente em relação aos alunos estrangeiros da UNILA houve algumas dificuldades de relação, o que motivou o desenvolvimento desta pesquisa.

Uma reflexão inevitável a esta pesquisa é que quando se pensa no âmbito da população de Foz do Iguaçu pesquisada, cuja amostra foi de 50 entrevistados, 13 nasceram na cidade. Os demais vieram de outras cidades do Paraná ou de outros estados. Contudo, é possível notar que o sentimento de pertencimento à cidade é intenso entre os 37 entrevistados que são “iguaiçenses de coração”. Conforme será exposto, eles sentem-se habitantes da cidade, determinam os códigos morais, e de acordo com as respostas dos questionários, julgam ter mais direitos do que os imigrantes estrangeiros. Por outro lado, Cobb (1976); Sarason & Pierce (1990) e Wills (1985) apud Orozco, Rhodes e Milburn (2009, p.155), destacam que as relações sociais fornecem uma variedade de funções: de proteção, de sentimento de pertencimento, apoio emocional, assistência e informação, orientação cognitiva e *feedback* positivo. Em outra obra, “Os estabelecidos e os outsiders”, de Elias e Scotson (2000), os autores descreveram a pequena comunidade da Inglaterra Winston Parva (nome fictício dado pelos autores), em que se analisa a configuração social dos estabelecidos (*established*), que vive na cidade há bastante tempo e os *outsiders*, grupo mais novo de residentes, recém-chegados. Segundo os autores, “os estabelecidos fundam o seu poder no fato de serem um modelo moral para os outros” (2000, p. 7).

Entrevistar a população de Foz do Iguaçu foi uma forma de ampliar a visão a respeito das relações sociais presentes na cidade e tentar identificar a percepção da população em relação, principalmente, aos alunos estrangeiros, além da tentativa de mapear possíveis estereótipos e a imagem que os entrevistados tem dos alunos. Além disso, pesquisar a percepção e experiências dos alunos, como será visto no próximo capítulo, foi uma forma de aprofundar a compreensão de como se dão as relações sociais entre esses dois públicos.

Todos os entrevistados desta etapa eram brasileiros. O tipo da pesquisa realizada foi exploratória e transversal, de natureza quantitativa e qualitativa. Por meio do questionário (APÊNDICE C), foram obtidas informações como o perfil do entrevistado e as percepções sobre os alunos estrangeiros e brasileiros da UNILA, sobre as dimensões acerca dos costumes, interação, integração e em relação aos auxílios financeiros recebidos por alguns alunos da UNILA.

Finalizando o questionário, havia 4 questões abertas: “O que você pensa sobre os alunos estrangeiros da UNILA?”; “O que o faz pensar dessa forma?”; “Há aspectos positivos com a chegada dos alunos estrangeiros da UNILA?” e “Há aspectos negativos com a chegada dos alunos estrangeiros da UNILA?”.

### *Metodologia*

Para avaliar o grau de clareza na interpretação das questões por parte dos entrevistados e/ou possíveis inconsistências, foi realizado um pré-teste com 4 moradores de Foz do Iguaçu no mês de setembro de 2014. Esses questionários, aplicados na fase de pré-teste, não foram incluídos nos resultados da pesquisa. Na pesquisa destinada à população foram aplicados um total de 50 questionários com o objetivo de obter informações acerca das percepções da comunidade iguaçuense sobre os alunos da UNILA.

A amostra selecionada para esta fase da pesquisa foi intencional, ou seja, foram selecionados especificamente sujeitos da comunidade acadêmica e/ou iguaçuense, que não eram estudantes da UNILA, com idade igual ou superior a 18 anos, e que mantinham ou haviam mantido algum contato com os alunos da UNILA. De acordo com Fonseca & Martins (1996, p. 183), neste tipo de método de amostragem, “de acordo com determinado critério, é escolhido intencionalmente um grupo de elementos que irão compor a amostra. O investigador se dirige intencionalmente a grupos de elementos dos quais deseja saber a opinião”.

O campo de aplicação da pesquisa foram locais de presença da comunidade iguaçuense em que havia convívio com os alunos da UNILA, dentre eles: profissionais com atuação em hospitais da cidade, policiais, bombeiros, profissionais que atuavam no transporte coletivo, funcionários de supermercados, lanchonetes, bares, lojas, panificadoras, farmácias, moradias estudantis, e servidores públicos da UNILA, colaboradores da Itaipu Binacional e Fundação Parque Tecnológico Itaipu (locais onde funcionaram as primeiras salas de aula da UNILA).

Foram excluídos da pesquisa apenas os sujeitos que não concordaram em participar da pesquisa, e os sujeitos com idade inferior a 18 anos e os não alfabetizados.

### *Resultados e Discussão*

Um total de 50 moradores de Foz do Iguaçu participaram da pesquisa, sendo 58% do sexo masculino e 42% do sexo feminino, com idade de  $33,2 \pm 10,7$  anos (média  $\pm$  desvio padrão [DP]). Todos eram brasileiros, com predomínio de descendência familiar de brasileiros, italianos, alemães e portugueses, e 56% eram casados. Com relação à religião, 62% seguiam alguma religião, ocorrendo predominância de católicos (34%) e evangélicos (10%), sendo que 44% daqueles que afirmaram seguir alguma religião, não responderam qual religião costumava seguir. O tempo médio de residência em Foz do Iguaçu foi de 17 anos. Sobre a renda familiar mensal, 22% ganhava entre R\$ 724,00 e R\$ 2,172,00; 44% tinha renda entre R\$ 2,172,00 e R\$ 5.068,00; 16% tinha renda entre R\$ 5.068,01 a R\$ 7.240,00 e 16% tinha renda acima de R\$ 7.240,00 (Tabela 1).

**Tabela 1:** Perfil dos moradores de Foz do Iguaçu participantes da pesquisa. Foz do Iguaçu, 2014.

(continua)

<b>Variável</b>	<b>Categoria</b>	<b>N (%)</b>
<b>Sexo</b>	Masculino	29 (58,0)
	Feminino	21 (42,0)
<b>Idade (média <math>\pm</math> DP)</b>		33,2 $\pm$ 10,7 anos
<b>Nacionalidade</b>		Brasileira (100)
<b>Descendência da família paterna</b>	Brasileira	10 (20,0)
	Italiana	9 (18,0)
	Portuguesa	7 (14,0)
	Alemã	4 (8,0)
	Polonesa	2 (4,0)
	Argentina	2 (4,0)
	Russa	1 (2,0)
	Paraguaia	1 (2,0)
	Francesa	1 (2,0)
	Não respondeu	5 (10,0)
	Mais de uma nacionalidade	4 (8,0)
	Não sabe	1 (2,0)
	Indeterminado	3 (6,0)

(continuação)

Variável	Categoria	N (%)
<b>Descendência da família materna</b>	Italiana	12 (24,0)
	Brasileira	11 (22,0)
	Alemã	4 (8,0)
	Portuguesa	2 (4,0)
	Africana	1 (2,0)
	Árabe	1 (2,0)
	Argentina	1 (2,0)
	Indiana	1 (2,0)
	Não respondeu	8 (16,0)
	Mais de uma nacionalidade	6 (12,0)
	Não sabe	1 (2,0)
	Indeterminado	2 (4,0)
<b>Estado Civil</b>	Casado (a) /Mora com companheiro (a)	28 (56,0)
	Solteiro (a)	19 (38,0)
	Viúvo (a)	3 (6,0)
<b>Cor/Raça</b>	Branca	29 (58,0)
	Parda	16 (32,0)
	Negra	4 (8,0)
	Amarela (asiática)	1 (2,0)
	Indígena	0 (0)
<b>Tempo de residência em Foz do Iguaçu? (média em anos)</b>		17,0 anos
<b>Qual a sua ocupação*?</b>	Servidor público	18 (36,0)
	Motorista de ônibus	13 (26,0)
	Comércio/prestação de serviços	11 (22,0)
	Professor	5 (10,0)
	Estudante	4 (8,0)
	Atua no 3º Setor	4 (8,0)
	Segurança (empresa privada)	3 (6,0)
	Farmacêutico	2 (4,0)
	Empresa administrativa	2 (4,0)
	Empregado da Itaipu Binacional	1 (2,0)
	Outra	1 (2,0)
	<b>Você segue alguma religião?</b>	Sim
Não		18 (36,0)
Nenhuma resposta		1 (2,0)
<b>Qual religião?</b>	Católica	17 (34,0)
	Evangélica	5 (10,0)
	Cristianismo	3 (6,0)
	Islamismo	1 (2,0)
	Judaísmo	1 (2,0)
	Budismo	1 (2,0)
	Nenhuma resposta	22 (44,0)

(conclusão)

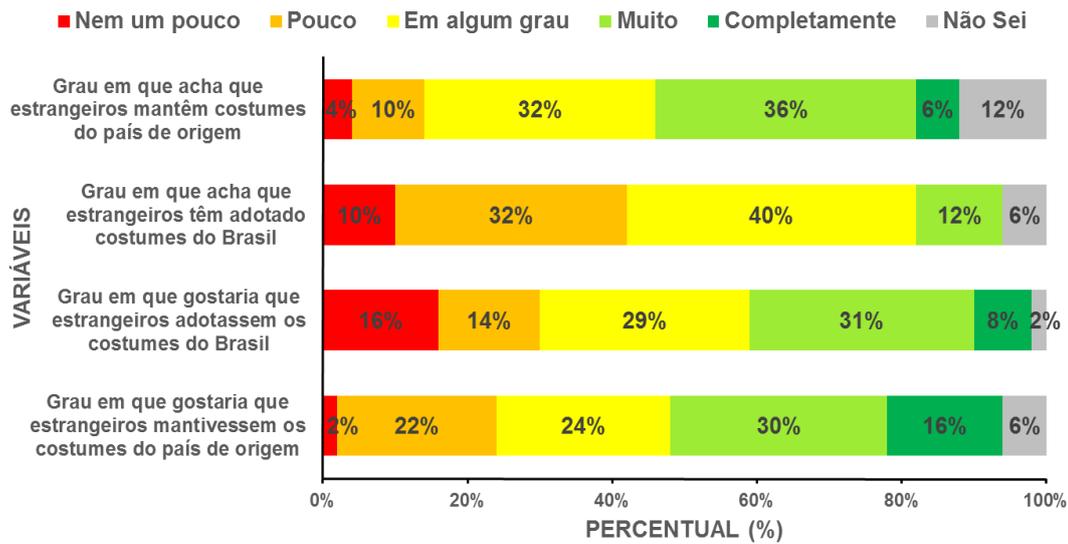
Variável	Categoria	N (%)
<b>Qual a sua renda familiar mensal (em reais)?</b>	Até R\$724,00	2 (4,0)
	De R\$724,01 a R\$1.448,00	6 (12,0)
	De R\$1.448,01 a R\$2.172,00	3 (6,0)
	De R\$2.172,01 a R\$2.896,00	8 (16,0)
	De R\$2.896,01 a R\$3.620,00	4 (8,0)
	De R\$3.620,01 a R\$4.344,00	6 (12,0)
	De R\$4.344,01 a R\$5.068,00	4 (8,0)
	De R\$5.068,01 a R\$5.792,00	0 (0)
	De R\$5.792,01 a R\$6.516,00	4 (8,0)
	De R\$6.516,01 a R\$7.240,00	4 (8,0)
	Acima de R\$7.240,00	8 (16,0)
	Não respondeu	1 (2,0)

\*Nesta questão um dos entrevistados assinalou duas respostas. Por isso, o universo a ser considerado exclusivamente nesta questão é de 51 respostas.

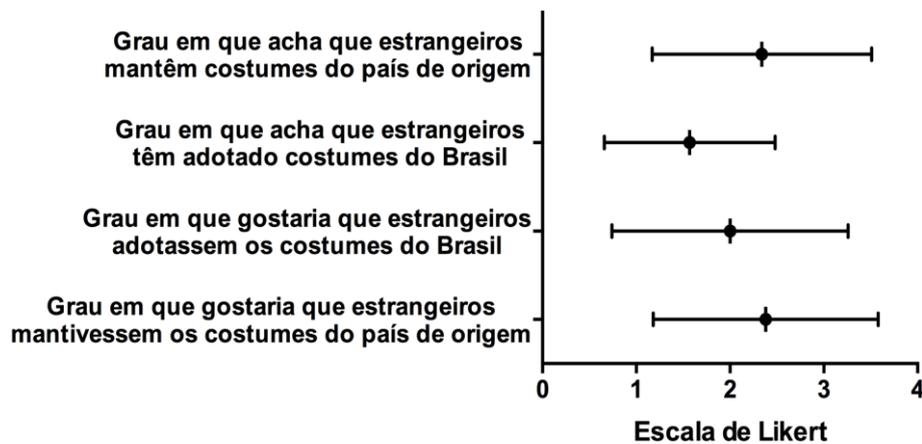
A seguir serão apresentadas as figuras e as tabelas com os demais resultados da pesquisa. Em cada Figura, no gráfico A será apresentada as porcentagens relativas a cada categoria de resposta obtida e no gráfico B será apresentada a média e o desvio padrão da pontuação da Escala de Likert referente às respostas. O Figura 1 apresenta os dados em relação à pergunta sobre aspectos relacionados aos costumes mantidos e adotados pelos alunos estrangeiros da UNILA. Este conjunto de perguntas foi aplicado com a intenção de verificar a percepção da população em relação ao que achava que ocorria e ao que gostaria que ocorresse.

**Figura 1:** Distribuição de frequência das respostas da população quanto aos costumes dos alunos estrangeiros da UNILA. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média  $\pm$  DP. Foz do Iguaçu, 2014.

A)



B)

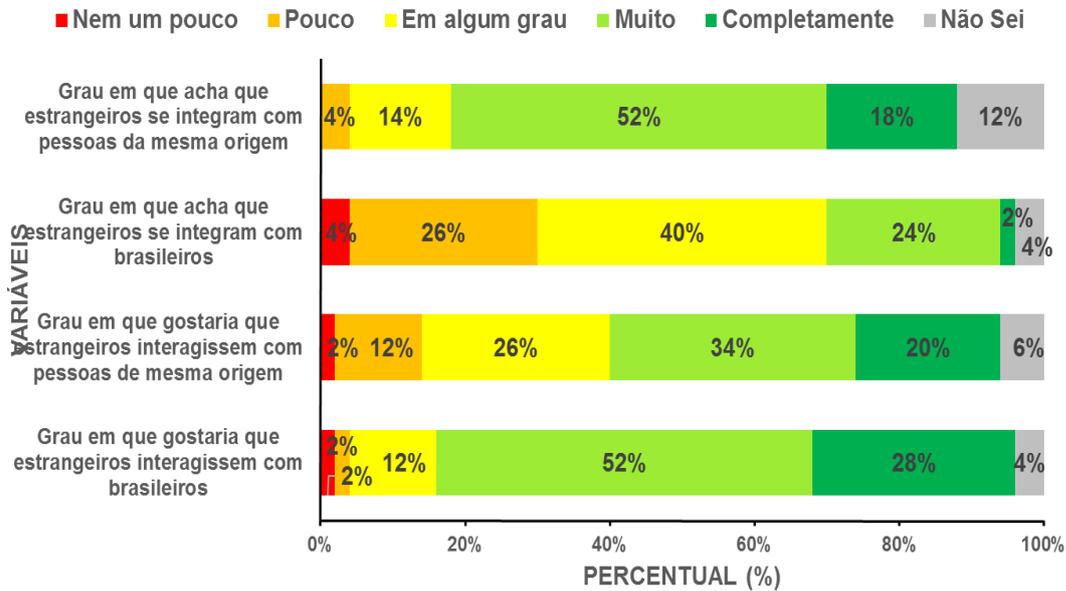


Por meio dos dados é possível verificar se houve concordância ou discordância entre a percepção dos pesquisados e suas expectativas. Com relação à percepção da população sobre a manutenção, pelos alunos estrangeiros da UNILA, dos costumes de seus países de origem, a média da pontuação de Likert das respostas dos pesquisados foi 2,3 (entre “em algum grau” e “muito”), enquanto que, quando os pesquisados foram perguntados sobre o grau em que gostariam que esses alunos mantivessem esses costumes a pontuação média foi 2,4. Com relação à percepção da adoção dos costumes do Brasil pelos alunos estrangeiros da UNILA, a pontuação média das respostas foi 1,6 (entre “um pouco” e “em algum grau”), enquanto que, sobre o grau em que gostariam que esses alunos adotassem os costumes do Brasil, a pontuação média foi 2 (“em algum grau”), em que 39% gostariam “muito” ou “completamente” que isso acontecesse. Baseado nas respostas, a população pesquisada mostra tendência de expectativa de que os alunos estrangeiros adotem mais os costumes brasileiros do que consideram que ocorre.

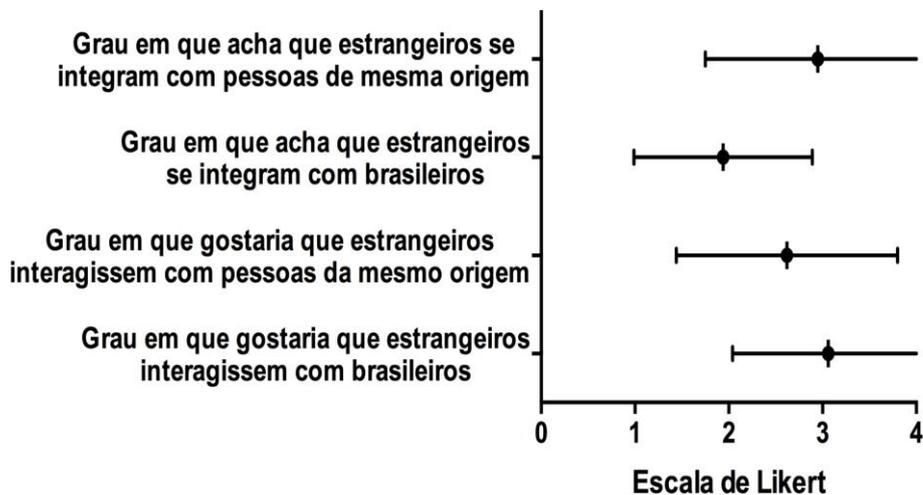
Em relação aos aspectos da interação social e integração, no Figura 2, verifica-se concordância entre a percepção dos pesquisados e suas expectativas quanto a interação e integração entre os alunos estrangeiros da UNILA com os alunos da mesma origem, tendo em vista que, a pontuação média das respostas dos pesquisados foi de 2,3 (entre “em algum grau” e “muito”) referente à sua percepção da integração entre os alunos estrangeiros da UNILA e pessoas da mesma origem. Referente às respostas quanto ao grau em que os pesquisados gostariam que esses alunos estrangeiros se integrassem com pessoas da mesma origem a pontuação média foi 2,6 (entre “em algum grau” e “muito”). No entanto, houve diferença entre a percepção e a expectativa dos pesquisados quanto a interação e a integração entre os alunos estrangeiros da UNILA e os brasileiros. A pontuação média da escala de Likert das respostas dos pesquisados foi de 1,2 (entre “nem um pouco” e “um pouco”) referente ao grau de percepção da interação e integração entre os alunos estrangeiros da UNILA e os brasileiros, enquanto que, a pontuação média foi de 3 (“muito”) quanto ao desejo ou expectativa que os alunos da UNILA interagissem e se integrassem com os brasileiros. Nesta questão, reforça-se a Foz do Iguaçu “cosmopolita”. Em contrapartida, em questões abertas que virão na sequência (Tabelas 2, 3, 4 e 5), será possível identificar uma Foz do Iguaçu mais como um grupo fechado.

**Figura 2:** Distribuição de frequência das respostas da população quanto à integração e interação dos alunos estrangeiros da UNILA. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média  $\pm$  DP. Foz do Iguaçu, 2014.

A)



B)



Quanto às respostas para as questões abertas, estas foram transcritas e as principais categorias de respostas foram identificadas pelo método da análise de conteúdo. Quando questionados sobre o que pensavam sobre os alunos estrangeiros da UNILA (Tabela 2), as respostas predominantes dos pesquisados foram: oportunidade de “troca de culturas, integração e interação” (24%), “busca de oportunidades” por parte dos alunos (18%) e “identidade da universidade” (12%). Estes constituem aspectos positivos, no entanto, representando um percentual menor das categorias identificadas, houve categorias que representam percepção de

aspectos que podem ser considerados negativos: “Tiram a vaga de alunos brasileiros” (10%), “Maioria é usuária de drogas” (10%), “Perturbam a ordem” (6%); “são pessoas de comportamento estranho” (4%) e “não se integram com a comunidade” (2%).

Com relação à categoria “tiram a vaga de alunos brasileiros” (Tabela 2), Esteva Fabregat (1984, p. 103 apud Oliveira, 2000, p.12) já sinalizava o que ele chamou de desconsideração moral a imigrantes em Barcelona, na Espanha, em que a população utilizava argumentos de ordem econômica para referir-se aos imigrantes: “Volte para tua terra! Tu vens para nos tirar o pão”.

**Tabela 2:** Categorização e respostas obtidas da população sobre o que pensam sobre os alunos da UNILA. Foz do Iguaçu, 2014.

(continua)

<b>O que você pensa sobre os alunos estrangeiros da UNILA?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Troca de culturas, integração e interação (12; 24%)	“São agradecidos, educados. Trazem muitas coisas de suas culturas, enriquecendo a nossa região. Incentivam o conhecimento do espanhol” (Q33)
Estão em busca de oportunidades (9; 18%)	“Penso que são pessoas em busca de qualificação para poder retornar ao seu país com mérito” (Q19)
São a identidade da universidade (6; 12%)	“O projeto é de integração/construção de uma identidade latino-americana, assim, é essencial a presença desses alunos” (Q26)
Tiram vagas de alunos brasileiros (5; 10%)	“São alunos que estão tomando vagas de alunos brasileiros na universidade” (Q9)
Maioria é usuária de drogas (5; 10%)	“Eles vem para cá fumar maconha, é o costume deles” (Q15)
Com o tempo estão se adaptando às normas do Brasil (4; 8%)	“O incentivo aos estudos é bom do meu ponto de vista. Apenas considero que se deveria fazer uma investigação social a estes alunos, pois muitos no início se mostraram “arruaceiros”, mas com o tempo estão se adaptando às normas e costumes de nosso país” (Q17)

(conclusão)

<b>O que você pensa sobre os alunos estrangeiros da UNILA?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Perturbam a ordem (3; 6%)	“Os alunos que eu conheci não estão dando valor a este benefício. Vem para a UNILA só para afrontar, fazer baderna. Não estudam como deveriam” (Q10)
São pessoas de comportamento estranho (2; 4%)	“Penso que são pessoas de comportamento estranho, pessoas sem ambição, alienados que em nada podem e vão contribuir para o desenvolvimento do Brasil e seus países de origem. Por que o governo federal não investe nas universidades e alunos brasileiros?” (Q43)
Não se integram com a comunidade (1; 2%)	“Penso que eles poderiam se relacionar mais com a comunidade, para desta forma conseguirmos aprender um pouco mais das suas culturas, pois as relações pessoais deles estão voltadas à sociedade acadêmica” (Q4)
Não sabe (1; 2%)	“Não tenho uma definição” (Q32)
Indeterminado (7; 14%)	“Não os conheço, portanto qualquer opinião emitida aqui seria baseada somente em estereótipos, o que não é adequado” (Q31)

Nesta questão, o aspecto “mercado” e favorecimento da economia da cidade, similar às expectativas da população quando do anúncio da instalação da UNILA em Foz do Iguaçu, aparece de forma mais clara nas respostas de duas categorias distintas: “Troca/Integração entre diferentes culturas” e “Benefício econômico”. Na primeira categoria, mesclada ao contato com estrangeiros, dentre os pontos positivos foi citado: “Mais rotatividade no comércio, como em mercados, lojas e outros, pois esses estrangeiros precisam se alimentar, se divertir. E um ponto bom é que temos contatos com outros países sem sair do Brasil, apenas fazendo amizade com os estrangeiros”. Na categoria “Benefício econômico” é citado: “Movimenta o comércio em todos os ramos”.

Elias e Scotson também discutiram a função econômica dos *outsiders*:

(...) quando os grupos de *outsiders* são necessários de algum modo aos grupos estabelecidos, quando tem alguma função para estes, o vínculo duplo começa a funcionar mais abertamente e o faz de maneira crescente quando a desigualdade da dependência, sem desaparecer,

diminui – quando o equilíbrio de poder pende um pouco a favor dos *outsiders* (ELIAS; SCOTSON, 2010, p. 33).

Ao mesmo tempo em que 70% dos entrevistados aparenta simpatizar com o fato de os estrangeiros manterem seus costumes e 56% apontar como aspecto positivo a troca/integração/interação entre diferentes culturas (Tabela 4), segundo os dados obtidos, a cultura dos alunos estrangeiros ainda parece ser estereotipada, em questões como a demonstrada na Tabela 2, em que 4% dos entrevistados acham que os estrangeiros tem comportamento estranho, 10% acha que a maioria é usuária de drogas e 8% demonstraram estar satisfeitos com o fato de que com o tempo os alunos estrangeiros tem adotado os costumes do Brasil.

Como justificativa das respostas apresentadas na questão anterior, a categoria predominante identificada nas respostas dos pesquisados foi “convivência/observação” (24%) (Tabela 3). Para Goffman (1988, p. 37), no processo de estigmatização, o grupo que julga utiliza-se de uma informação social ao qual Goffman chama de símbolos. De acordo com o autor, é o referente que determina os símbolos de estigma e os símbolos de prestígio. No caso dos alunos da UNILA, podem ser considerados símbolos de identificação o idioma (no caso dos estrangeiros), os costumes, algumas vezes a forma de vestir-se e adereços (como por exemplo o uso de bombachas e tecidos com iconografia indígena) os hábitos, como por exemplo portar uma cuia de tererê com uma garrafa térmica e algumas vezes o aspecto físico. Pelas respostas obtidas por meio dos questionários destinados à população, estes signos formam o “todo estigmatizado”, a identidade social “aluno da UNILA”. Segundo Goffman (1988, p. 59): “Quando um estigma é imediatamente perceptível, permanece a questão de se saber até que ponto ele interfere com o fluxo de interação”.

As demais categorias identificadas foram: “não vê vantagens para o Brasil” (12%); “estrangeiros possuem costumes inadequados” (8%); “aproveitam a oportunidade” (8%); “proposta da UNILA” (8%)”, “baseado no que viu na mídia” (4%) e 2% justificou que a maioria dos “alunos é de baixa renda”.

**Tabela 3:** Categorização e respostas representativas obtidas da população sobre o que os fazem pensar da forma respondida na questão anterior sobre os alunos da UNILA. Foz do Iguaçu, 2014.

<b>O que o faz pensar desta forma?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (entrevistados)</b>
Convivência/observação (12; 24%)	“Os hábitos que percebo na minha parca e estreita interação com eles” (Q22)
Não vê vantagens para o Brasil (6; 12%)	“Como brasileiro penso que a nossa educação está em primeiro lugar, o que faz um país crescer é a cultura desenvolvida através do bom ensino e cobrar seu aprendizagem. Assim pergunto: o que alunos estrangeiros vai contribuir para o desenvolvimento de nossa própria cultura?” (Q41)
Possuem costumes inadequados (4; 8%)	“Pelo simples fato de terem um comportamento diferente de pessoas normais, sem higiene. Vestimentas sujas na maioria das vezes” (Q43)
Aproveitam a oportunidade (4; 8%)	“Penso assim, que o sol brilha para todos e que se eles tiveram a oportunidade de estudar no Brasil, que aproveitem essa oportunidade” (Q31)
É a proposta da UNILA (3; 6%)	“O projeto UNILA” (Q29)
Resgatar a identidade da América Latina (3; 6%)	“O Brasil foi governado para estar distante de seus vizinhos, agora temos de investir para resgatar a nossa própria identidade” (Q30)
Baseado no que viu na mídia (2; 4%)	“A maneira como a mídia mostrou e a gente percebia estando junto com eles no parque e nas moradias. Como foram vistos pelas pessoas da região” (Q18)
Maioria dos alunos é de baixa renda (1; 2%)	“O fato da maioria dos alunos pertencer a classes sociais de baixa renda” (Q19)
Não sabe (4; 8%)	“Nenhuma resposta” (Q45)
Indeterminado (10; 20%)	“São culturas a serem exploradas com inteligência” (Q27)

Na questão a seguir, a resposta dos pesquisados em relação aos principais pontos positivos quanto à chegada dos alunos estrangeiros da UNILA (Tabela 4), resultaram nas seguintes categorias de respostas que mais predominaram: “Troca/integração/interação entre diferentes culturas” (56%), benefício econômico (26%), benefício social (24%),

conhecimento e estudos sobre a América Latina” (12%), Oportunidade de qualificação (2%).  
Nota-se que 10% dos pesquisados não apontou nenhum ponto positivo (Tabela 4).

**Tabela 4:** Categorização e respostas obtidas da população sobre os aspectos positivos da chegada dos alunos estrangeiros da UNILA, Foz do Iguaçu, 2014.

<b>Há aspectos positivos com a chegada dos alunos estrangeiros da UNILA?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Troca/Integração/Interação entre diferentes culturas (28; 56%)	“Mais rotatividade no comércio, como em mercados, lojas e outros, pois esses estrangeiros precisam se alimentar, se divertir. E um ponto bom é que temos contatos com outros países sem sair do Brasil, apenas fazendo amizade com os estrangeiros” (Q31)
Benefício econômico (13; 26%)	“Movimenta o comércio em todos os ramos” (Q11)
Benefício Social (12; 24%)	“A universidade gerada pela mescla de costumes, também a diversidade linguística. A troca de experiências e o caráter criativo que pode gerar nesse processo. A criação de um novo espaço cultural na cidade, um espaço que integre e compreenda as individualidades como resultantes do contexto, ou seja, a UNILA gera interesse para pesquisas como essa, exemplo de um interesse na sociedade que se forma” (Q30)
Conhecimento e estudos sobre a América Latina (6; 12%)	“O enriquecimento da nossa experiência docente, a convivência com o diferente e diverso. Um conhecimento maior sobre a realidade de outros países da América Latina, tão próxima e tão desconhecida; a descoberta de semelhanças nativas e do sentimento dos povos do “sul” (Q36)
Não (5; 10%)	“Não vejo nenhum aspecto positivo” (Q9)
Oportunidade de qualificação (1; 2%)	“Sim. Integração entre os povos; reconhecimento do Brasil nos países da América Latina; oportunidade para pessoas que talvez não teriam; ampliação da universidade, fomentação do mercado local” (Q19)
Indeterminado (5; 10%)	“Sim. Acredito que os pontos acima são pontos positivos” (Q37)

Ao serem questionados sobre os aspectos negativos da chegada dos alunos estrangeiros da UNILA em Foz do Iguaçu, as categorias de resposta que predominaram (Tabela 5) foram: “gasto de dinheiro público com estrangeiros” (12%), “maioria é usuária de drogas” (12%), “população de Foz manifesta preconceito/discriminação/xenofobia” (12%), “Perturbação da ordem” (8%); “Ativismo político” (8%); “Não se adaptam aos costumes do Brasil” (8%) e “Mau exemplo para os brasileiros” (8%). Em menor percentual foi relatado “furtos/roubos” (2%).

**Tabela 5:** Categorização e respostas obtidas da população sobre os aspectos negativos da chegada dos alunos estrangeiros da UNILA, Foz do Iguaçu, 2014.

(continua)

<b>Há aspectos negativos com a chegada dos alunos estrangeiros da UNILA? Quais?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Gasto de dinheiro público com estrangeiros (6; 12%)	“Sim. Inicialmente ocorreram fatos de desordem pública, como por exemplo vandalismo. Acredito que deveria existir um investimento maior na educação do povo brasileiro, nós pagamos imposto e nós movimentamos esse país” (Q12)
População de Foz manifesta preconceito/discriminação/xenofobia (6; 12%)	“A xenofobia dos brasileiros mais a direita” (Q23)
Maioria é usuária de drogas (6; 12%)	“Costume de liberdade, tudo pode para eles, e para nós este costume não é comum, com o uso de maconha liberado como na Colômbia e outros países, Uruguai e outros. Brasil não permite ser assim” (Q18)
Perturbação da ordem (4; 8%)	“São muito baderneiros e não vem para estudar como deveriam e sim afrontar aqui em Foz” (Q10)
Ativismo político (4; 8%)	“Sim, vejo a UNILA como seu próprio nome diz, integração latino-americana, ou seja, a UNILA é um laboratório para o desenvolvimento da política socialista na América do Sul, basta ver os cursos e o perfil de seus alunos. É o berço da implantação dos governos neocomunistas do Brasil, Bolívia, Venezuela e Argentina” (Q43)
Não se adaptam aos costumes do Brasil (4; 8%)	“Não são todos, mas alguns não se adaptam ao jeito do Brasil e assim gerando conflito” (Q27)

(conclusão)

<b>Há aspectos negativos com a chegada dos alunos estrangeiros da UNILA? Quais?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Mau exemplo para os brasileiros (4; 8%)	“Sim. Uso e abuso de entorpecentes a luz do dia; não há dedicação ou preocupação com a formação do ensino superior; mau exemplo aos nossos jovens os quais já conhecem bons exemplos” (Q8)
Furtos/roubos (1; 2%)	“Sim. Não se pode dizer que são perfeitos todos, pois já tiveram os problemas com alguns, em questão de roubos, sabemos que outros fumam drogas. Mas sabe-se também que isso ocorre com muitos estudantes do nosso país. Por isso, não podemos generalizar esses comportamentos” (Q23)
Indeterminado (4; 8%)	Não vejo, não sinto (Q33)
Não (16; 32%)	“Não vejo pontos negativos” (Q19)

Interessante notar relações entre os dados das Tabelas 2 e 5, derivados de questões que perguntavam, respectivamente, a opinião (no sentido amplo) do entrevistado em relação aos alunos da UNILA e na sequência, quais seriam os aspectos negativos relacionados com os alunos. A esta comparação, cabe mais uma consulta à obra de Elias e Scotson, quando os autores constataam: “(...) os *outsiders* são vistos pelo grupo estabelecido como indignos de confiança, indisciplinados e desordeiros” (ELIAS; SCOTSON, 2000, p. 27). Nesse sentido, cabe reforçar aqui a resposta de um dos entrevistados, constante na tabela 2: “Os alunos que eu conheci não estão dando valor a este benefício. Vem para a UNILA só para afrontar, fazer baderna. Não estudam como deveriam” e outra resposta representativa da categoria “perturbação da ordem”, da Tabela 5: “São muito baderneiros e não vem para estudar como deveriam e sim afrontar aqui em Foz”. Ainda analisando-se os dados da tabela 2, de acordo com 4% dos entrevistados, os alunos são pessoas de comportamento estranho. Na tabela 5, 8% dos entrevistados acham que os alunos não se adaptaram aos costumes do Brasil e 8% acham que os alunos da UNILA são maus exemplos para os brasileiros. Nesse aspecto, cabe uma análise direcionada à abordagem da diversidade (de origem, de costumes, etc), e parte-se do princípio daquilo que pode gerar a distinção e diferença.

Nas questões abertas dos questionários aplicados à população de Foz do Iguaçu foi possível observar respostas alinhadas às concepções de Goffman (1988) sobre o assunto. Como, por exemplo, quando a população é questionada sobre o que pensa sobre os alunos da UNILA. Uma das respostas foi: “Os alunos vêm para cá só para fazer farra”.

Ao aparecerem, nos questionários, respostas como: “Pelo simples fato de terem um comportamento diferente de pessoas normais” e “são (os alunos da UNILA) mau exemplo aos nossos jovens, os quais já conhecem bons exemplos” (Tabela 5), aos alunos da UNILA é atribuída uma identidade social desabonadora, de transgressão, constituindo estigmatização segundo Velho (2003).

Segundo Gilberto Velho (2003, p. 121), “O fato é que existe um ambiente potencial favorável ao surgimento de ‘cruzadas’ moralistas”. Poderá se observar nas características atribuídas aos alunos da UNILA por parte da população participante da pesquisa uma rotulação, uma carga de responsabilidade sobre o comportamento desviante (inclusive supostamente afetando estudantes brasileiros), onde supostamente, de forma geral, o jovem estudante da UNILA seria bastante diferente do jovem estudante das demais instituições de ensino.

Esta construção social a respeito dos alunos pode originar situações de tensão e sentimentos negativos em relação a esses jovens, como a percepção de que tem uma identidade deteriorada e também de revolta por serem classificados e estigmatizados. Segundo Goffman (1988), o indivíduo estigmatizado reage de diferentes formas com a situação a que está envolvido, há aqueles que são relativamente indiferentes mas há também aqueles que são mais afetados. “As pessoas são estigmatizadas quando são rotuladas e ligadas a características indesejáveis, dando-lhes uma experiência de perda de status e discriminação” (Link & Phelan, 2001, p.371). Isso pode gerar sentimentos como medo, insegurança e tristeza, conforme pode ser verificado nas respostas dos alunos que responderam aos questionários:

*“Talvez a discriminação aconteça pela minha estatura”* – Estudante boliviano.

Um aluno brasileiro acredita que o que pode dar origem a sentimentos de discriminação da população é o fato de alguns alunos “terem aparência indígena”.

Para estas interações sociais e relações do cotidiano, Goffman (2007, p. 41) aprofunda sua análise considerando as interações desfocadas (quando não há comunicação verbal e os indivíduos recolhem informações uns sobre os outros simplesmente através do olhar) e focadas (quando dois ou mais indivíduos compartilham um mesmo foco de atenção e há o desenvolvimento de conversas). Dos entrevistados que justificaram o que os fazia ter aquele tipo de pensamento sobre os alunos da UNILA (Tabela 3), 24% disse ser pela convivência e/ou observação. A interação desfocada acontece quando em contato com outro indivíduo, o “eu” analisa as características que estão ao alcance dos olhos e que são perceptíveis no primeiro contato: idioma, vestimentas e postura, dentre outros. Tais comportamentos é que podem abalar as relações, dando origem ao estranhamento que, por sua vez, gera falta de confiança. Segundo Peter Berger e Thomas Luckmann: “sem dúvida, o outro pode ser real para mim sem que eu o

tenha encontrado face a face (...) Entretanto, só se torna real para mim no pleno sentido da palavra quando o encontro pessoalmente” (BERGER; LUCKMANN, 2004, p.47). Fenômeno parecido a este pode ter acontecido no caso dos estudantes da UNILA. Antes da chegada dos alunos, quando a população vislumbrava as oportunidades e os investimentos que uma universidade traria para a cidade, o sentimento geral era positivo. De acordo com trechos da matéria a seguir, publicada na Gazeta do Povo, considerado o maior jornal do estado do Paraná, a população de Foz do Iguaçu estaria otimista, prestes a viver um novo ciclo econômico. “O otimismo se apoia no desenvolvimento de um polo universitário na cidade – o que, a exemplo dos ciclos de Itaipu, dos sacoleiros e do turismo, tende a gerar efeitos em cadeia na economia da cidade” (GAZETA DO POVO, 2010).

**Figura 3:** Matéria divulgada no Jornal “Gazeta do Povo” de 28/02/2010.

www.gazetadopovo.com.br/economia/conteudo.phtml?id=978026

>> DESENVOLVIMENTO

## Um novo ciclo para Foz do Iguaçu

Impulsionada pela formação de um polo universitário na cidade, construção civil supera marasmo de quase uma década

Publicado em 28/02/2010 | DENISE PARO, CORRESPONDENTE

 Curtir 0
  Tweetar 0
  +1 0
 Comentários (0)

Depois de quase uma década de estagnação, a construção civil vive um surto de crescimento em Foz do Iguaçu, no extremo Oeste do estado. Considerando-se apenas os condomínios horizontais lançados no ano passado, o setor imobiliário movimentou cerca de R\$ 80 milhões, e a perspectiva para 2010 é das melhores. O otimismo se apoia no desenvolvimento de um polo universitário na cidade – o que, a exemplo dos ciclos de Itaipu, dos sacoleiros e do turismo, tende a gerar efeitos em cadeia na economia da cidade.

Em agosto, terão início as atividades da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) e, em 2011, estreiam os cursos superiores do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Juntas, as duas instituições devem atrair pelo menos 12 mil estudantes nos próximos anos. Esse é o número de universitários que a cidade tem hoje, matriculados em seis instituições particulares e uma pública, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). No total, elas empregam cerca de 800 professores.

A Unila espera abrir pelo menos mil vagas neste ano e contratar cem professores, além dos demais funcionários. Quando estiver em pleno funcionamento, terá 10 mil alunos, a metade estrangeiros, e 500 professores, a maioria de fora da cidade. O IFPR, por sua vez, funciona provisoriamente no Parque Tecnológico de Itaipu e tem 120 alunos em cursos técnicos. Em 2011, abre seu primeiro curso superior e, em cinco anos, espera abrir 2 mil vagas.

Aquecido que está, o mercado imobiliário responde por algo entre 25% e 30% da movimentação de dinheiro na cidade, garante o vice-presidente do Sindicato de Habitação e Condomínios do Paraná (Secovi-PR), Jilson José Pereira. Boa parte desse fenômeno se deve aos condomínios horizontais, tendência que surgiu na cidade em 2002. “Hoje as pessoas procuram casas em condomínios fechados, em busca de segurança”, diz o empresário do setor imobiliário José Augusto Caldart. Pelo menos seis condomínios horizontais estão na fase de lançamento, com um total de mil novos lotes que custam cerca de R\$ 50 mil cada.



Como a construção de imóveis residenciais praticamente parou entre 1997 e 2006, hoje faltam moradias que custem de R\$ 60 mil a R\$ 150 mil em Foz do Iguaçu. Por isso, segundo corretores, se a Unila começasse a funcionar hoje não haveria imóveis para acomodar todos os estudantes e professores que viessem à cidade. O potencial de crescimento do setor é grande e já atrai investidores de outras cidades, revela Paulo Castenaro, delegado do Conselho Regional de

Ainda na lógica de Peter Berger e Thomas Luckmann, Bauman (2001), cita: “O encontro de estranhos é um evento sem passado. Frequentemente é também um evento sem futuro (o esperado é que não tenha futuro), uma história para não ser continuada, uma oportunidade única a ser consumada enquanto dure e no ato, sem adiamento e sem deixar coisas inacabadas para outra ocasião” (BAUMAN, 2001, p. 111).

Johnsson, Zolkowska e Mcneil (2014), em uma pesquisa realizada na Suécia com imigrantes da Somália, Vietnã e China, concluíram que enquanto sozinho ou em um grupo homogêneo, o usual é que o indivíduo se sentir confortável. Quando colocado em contato com novos ou diferentes costumes, mesmo que não represente transgressão à lei, podem não ser reconhecidos pelo sujeito, em um processo que desencadeie até o sentimento de ameaça. Nestas relações, há um intercâmbio contínuo entre as expressividades dos sujeitos que estão em contato, o que Peter Berger e Thomas Luckmann chamaram situações face a face.

Os esquemas tipificadores que entram nas situações face a face são naturalmente recíprocos. O outro também me apreende de maneira tipificada (...) as tipificações do outro são tão suscetíveis de sofrerem interferências de minha parte como as minhas são da parte dele. Em outras palavras, os dois esquemas tipificadores entram em contínua “negociação” na situação face a face (BERGER; LUCKMANN, 2004, p.50).

Este cenário é parecido com o que Elias e Scotson (2000) descreveram em “Os estabelecidos e os *outsiders*” – com a diferença de que em Winston Parva, as nacionalidades envolvidas nas relações sociais eram as mesmas – em que nos processos de socialização eram percebidos sentimentos de discriminação e exclusão por parte dos moradores estabelecidos frente aos “*outsiders*”, novos moradores recém-chegados na comunidade. Ainda segundo os autores, com frequência os *outsiders* são definidos por meio de nomes de grupos, e como exemplo citam os “crioulos”, “gringos”, “carcamanos” e outros. Na UNILA, os alunos também foram nomeados, como “unileiros”. Elias e Scotson (2000) abordam o processo da sociodinâmica da estigmatização.

Como indica o estudo de Winston Parva, o grupo estabelecido tende a atribuir ao conjunto do grupo outsider as características “ruins” de sua porção “pior” (...) Em contraste, a auto-imagem do grupo estabelecido tende a se modelar em seu setor exemplar, mais “nômico” ou normativo – na minoria de seus “melhores” membros (ELIAS; SCOTSON, 2000, p. 22-23).

Ainda sob a ótica dos dois autores, nesse processo de estigmatização dos “*outsiders*” podem ser atribuídos nomes e características pejorativos a esses grupos pela população autóctone. Algumas das respostas apresentadas indicadas na tabela 5, podem apontar para essa tendência, quando os pesquisados consideram os alunos estrangeiros da UNILA como “usuários de drogas” e “perturbadores da ordem”. Na realidade, em todas as questões abertas direcionadas à população de Foz do Iguaçu foi possível observar respostas com adjetivações e rotulações pejorativas aos alunos, além das já citadas anteriormente, como: “os alunos não tem higiene, vestimentas sujas”, “drogados”, “baderneiros” e respostas que ligam os alunos a furtos.

Por fim, foi questionado aos pesquisados se eles eram favoráveis ao fato de a UNILA oferecer auxílio em relação a moradia, alimentação e transporte aos alunos brasileiros e estrangeiros (Tabela 6). Como resultado, 76% dos pesquisados se mostraram favoráveis que os alunos brasileiros recebessem os auxílios, enquanto que, 62% dos pesquisados foram favoráveis que os alunos estrangeiros recebessem auxílios. Verifica-se que a maioria é favorável aos auxílios oferecidos aos alunos brasileiros e estrangeiros.

De acordo com informações repassadas pela Secretaria de Comunicação Social da UNILA, a universidade participa do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), programa executado pelo Ministério da Educação que tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens com dificuldades socioeconômica na educação superior pública federal. Segundo informações repassadas por e-mail pela Secretaria de Comunicação Social da UNILA, a execução do programa é regulamentada pelas portarias federais 121, 122 e 123/2013. A UNILA oferece aos estudantes em situação socioeconômica vulnerável os auxílios moradias, transporte, alimentação e creche. Além disso, a Universidade possui serviços de atendimento à saúde e psicológico. Com relação ao auxílio moradia, este divide-se em três modalidades: 1) Quartos em alojamentos alugados; 2) Moradia estudantil própria; e 3) Subsídio financeiro no valor de R\$ 300 mensais. A moradia estudantil própria, localizada na Av. Tancredo Neves, disponibiliza 80 vagas. Além disso, a Universidade tem seis alojamentos alugados através de processo licitatório, com um total de 399 vagas. O auxílio-alimentação é disponibilizado aos alunos por meio do depósito de R\$ 300 mensais no cartão alimentação e os estudantes que recebem o auxílio transporte têm direito a dois passes por dia letivo.

**Tabela 6:** Distribuição de frequência das respostas da população participante da pesquisa, quanto à sua opinião sobre os auxílios e apoio recebidos pelos alunos estrangeiros e brasileiros da UNILA. Foz do Iguaçu, 2014.

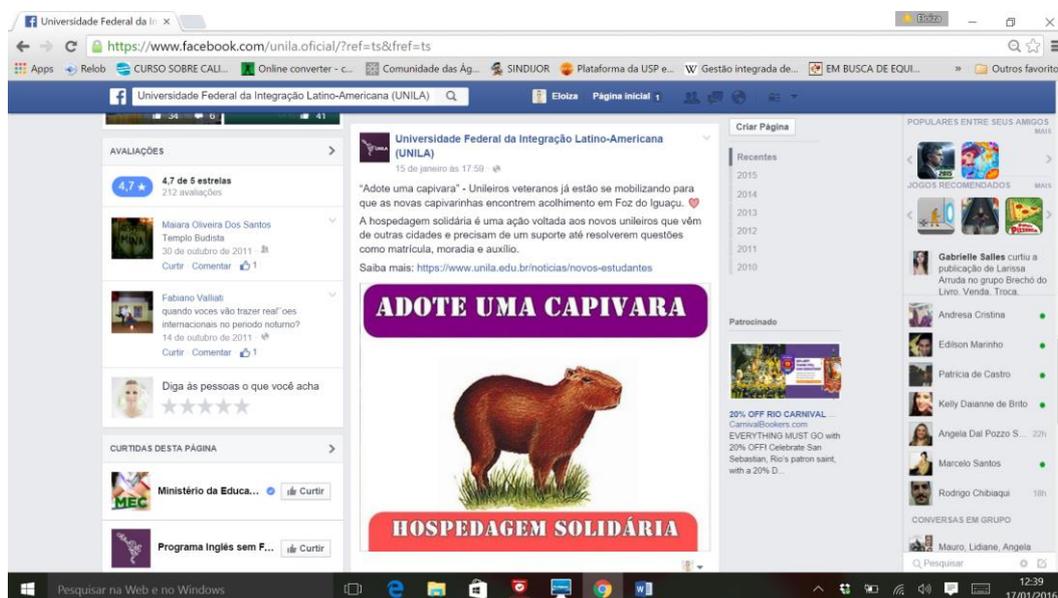
QUESTÃO	RESPOSTAS (N [%])		
	Sim	Não	Não sei
Alguns alunos estrangeiros da UNILA recebem estímulos do Brasil para estudar no país, como auxílio-moradia, vale alimentação e vale transporte. Você é a favor destes incentivos para alunos estrangeiros estudarem no Brasil?	31 (62)	19 (38)	0 (0)
Alguns alunos brasileiros da UNILA, oriundos de outros estados, recebem estímulos para estudar, como auxílio-moradia, vale alimentação e vale transporte. Você é a favor destes incentivos para esses alunos?	38 (76)	11 (22)	1 (2)

A fim de ilustrar algumas manifestações de pensamento da população em relação aos alunos da UNILA, selecionei episódios decorrentes da observação direta e da conversa com alguns alunos. Além disso, também coletei imagens divulgadas principalmente em redes sociais para retratar os alunos.

No ambiente interno do Parque Tecnológico da Itaipú (PTI) e da Itaipu, houve situações em que os alunos da UNILA receberam o apelido de “capivaras” ou “carpinchos”. A denominação foi concebida no sentido pejorativo, no imaginário da capivara ser considerada um animal silvestre, sujo, desajeitado, o maior roedor do mundo, vagaroso, entre outros. Tempos depois, os próprios alunos, sabendo da condição a que foram apelidados, se apropriaram da denominação e passaram a intitular-se capivaras, e até adotaram o animal como símbolo da “Associação Atlética Acadêmica de Engenharias da UNILA. Outro uso foi o nome da moeda social do “Banco Comunitário INEES” (Incubadora Internacional de Empreendimentos Solidários da UNILA), programa coordenado pelo curso de Ciências Econômicas, com a realização de atividades como uma feira de trocas, por exemplo, a fim de fazer com que produtos e serviços circulem sem a tradicional presença da moeda - seja o real brasileiro, o peso argentino, o guarani paraguaio. Com isso, os alunos adotaram a moeda “capivara” (1 ¢ capivaras).

O próprio perfil da universidade na rede social *facebook* já brinca com tal expressão, como pode ser visto na postagem de 15 de janeiro de 2016. A postagem “Adote uma capivara - Unileiros veteranos já estão se mobilizando para que as novas capivarinhas encontrem acolhimento em Foz do Iguaçu” faz alusão a um tipo de hospedagem solidária para os alunos da UNILA que vem de outras cidades e precisam do suporte até que resolvam questões como matrícula, moradia e auxílio. De acordo com o site da instituição, “o nome da campanha é uma referência ao apelido adotado pelos alunos da UNILA devido as capivaras que circulam pela área do PTI, onde fica uma das unidades da Universidade”.

**Figura 4:** Página do Facebook da UNILA com postagem sobre a campanha “Adote uma capivara”



Conforme verificado nos resultados das questões abertas, já apresentadas acima, é frequente os alunos da UNILA serem relacionados com o uso de drogas (Tabelas 2 e 5). Nesse sentido, também em uma rede social, há a foto de uma pizza de maconha com a legenda: “Pizza de maconha... Aposto que vai fazer parte do cardápio do restaurante da Faculdade dos Países do Sul do Mundo aqui em Foz!” (Foto não mostrada para preservar o anonimato dos perfis da rede social). A foto rendeu comentários de internautas que aparentemente partilham da mesma opinião.

Gilberto Velho (2008) faz uma abordagem relativa às drogas bastante similar ao que foi apresentado nos resultados da presente pesquisa, um estigma que assume característica totalizadora.

De certa forma, a categoria drogado percorre o caminho inverso mas sem que isso signifique o esvaziamento de poder de acusação. Enquanto subversivo é uma acusação política que passa a contaminar todo o comportamento, drogado é uma acusação moral e médica que assume explicitamente uma dimensão política, sendo, portanto, também uma acusação totalizadora. A ideia é que há acusações que são parciais porque ficam no nível de segmentos ou aspectos particulares do comportamento enquanto existem outras que contaminam toda a vida dos indivíduos acusados, estigmatizando-os de forma talvez definitiva (VELHO, 2008, p. 63)

A presença de grande número de imigrantes e estrangeiros em Foz do Iguaçu faz reforçar a imagem (que não aparenta ser pertinente a todos os casos) de uma cidade acolhedora. Inclusive, uma frase conhecida no cotidiano da cidade são as pessoas que proclamam: “Sou iguaçuense de coração”, em referência ao elevado número de moradores que não nasceram na cidade, mas mudaram-se com a família ou sós. SILVA (2008) aborda este contexto de Foz do Iguaçu.

Seu cotidiano é marcado pelo cosmopolitismo, visível em sua estrutura urbana: além dos espaços sociais dos grupos da comunidade árabe, há, na cidade, um templo budista, igrejas evangélicas e católicas, clubes específicos e associações atuantes - dos portugueses, dos japoneses, dos coreanos, dos italianos e outras menores, como a associação franco-brasileira (SILVA, 2008, p. 368)

A pesquisa com a população de Foz do Iguaçu destaca as vulnerabilidades na relação entre os moradores da cidade e os alunos da UNILA e valida algumas das hipóteses acerca da opinião positiva da população em categorizações citadas que vão desde os benefícios econômicos gerados com a instalação de uma universidade em Foz do Iguaçu até aos aspectos de integração, troca e interação entre pessoas de diferentes nacionalidades. Contudo, nestas relações sociais, também puderam ser observadas as categorizações que relacionam os alunos da UNILA à desordem, às drogas, ao comportamento desviante, à perturbação da ordem e a furtos.

Conforme poderá ser visto no próximo capítulo, com a apresentação dos resultados obtidos a partir da pesquisa com os alunos estrangeiros e com os alunos brasileiros, a discussão a respeito dos fatores dificultadores e facilitadores da adaptação poderão ser esclarecidos. Onde haverá a reflexão sobre a possibilidade dos estereótipos criados pela população não estejam relacionados necessariamente à nacionalidade dos estudantes, ao fato de serem brasileiros ou estrangeiros, mas sim ao fato de serem alunos da UNILA.

### *Conclusões*

A análise geral desta população pesquisada mostra que a percepção dos moradores pesquisados de Foz do Iguaçu foi de que os alunos da UNILA tendem a manter os costumes de seus países de origem e em menor grau adotam os costumes do Brasil, e se integram mais com os alunos estrangeiros de mesma origem e se integram pouco com os brasileiros. Entre os pesquisados, houve predomínio do desejo de haver maior interação entre os alunos estrangeiros

e os brasileiros e a opinião de que a troca de culturas e integração entre diferentes culturas e os benefícios econômico e social constituem os principais pontos positivos da vinda desses alunos para Foz do Iguaçu. No entanto, os dados indicam que há manifestação de um possível processo de estigmatização da população em relação a esses alunos. Quando um dos “produtos” gerados a partir destas interações sociais é a estigmatização, essa é feita por meio de condenações (a opinião da população local) e pode gerar o preconceito.

Ao mesmo tempo em que o aluno da UNILA é identificado conforme os resultados apresentados, talvez a população não aprofunde as relações com os estudantes porque a princípio eles estão na cidade temporariamente. Um caso semelhante eram os funcionários da Usina Hidrelétrica de Itaipu, durante a sua construção e início da operação. Os próprios funcionários já planejavam um período temporário na cidade. Com isso, e também pela localização geográfica da área da Usina, que é distante da cidade, até os dias atuais existe um certo distanciamento entre os munícipes e os “funcionários da Itaipu”.

Por meio da pesquisa foi possível concluir que há um interesse da população de Foz do Iguaçu na troca de culturas e na integração, entretanto, observa-se que ainda há estereótipos, julgamentos e estranhamentos, fatores que reforçam relacionamentos e interações conflituosos no intercâmbio em curso entre os estudantes estrangeiros e a população de Foz do Iguaçu.

### **2.2.2. Artigo 2: percepções dos alunos estrangeiros e brasileiros da UNILA**

Orozco, Rhodes e Milburn (2009) relatam em estudo realizado nos Estados Unidos, com 407 jovens de origens diversificadas (provenientes da América Latina, América Central, China, República Dominicana, Haiti e México), que jovens de origem imigrante enfrentam uma série de desafios associados à migração para um novo país, incluindo altos níveis de pobreza, contextos de hostilização na recepção, experiências de racismo, discriminação e violência na comunidade.

No caso da presente pesquisa, tanto os alunos brasileiros quanto os estrangeiros relataram experiências de preconceito por parte da população de Foz do Iguaçu, como será apresentado nas Tabelas e Figuras a seguir. Elias e Scotson (2010, p. 20), na análise das interações (ou da falta delas) entre os estabelecidos e os *outsiders* questionam os meios pelos quais os estabelecidos se supõem melhores do que os demais. “Que meios utilizam eles para

impor a crença em sua superioridade humana?”. Tais indagações também podem ser aplicadas nesta pesquisa, quando por exemplo um entrevistado da população da cidade, ao ser questionado sobre o que pensa sobre os alunos da UNILA, responde: “(...) considero que se deveria fazer uma investigação social a estes alunos, pois muitos no início se mostraram arruaceiros, mas com o tempo estão se adaptando às normas e costumes do país” (Tabela 2).

Conforme Gilberto Velho (2003), a principal característica do que o autor chama de sociedades complexas é a coexistência de diferentes estilos de vida e visões de mundo. Diversos grupos têm crenças e atitudes baseados em códigos de conduta próprios e cada qual diferentes entre si. Para Velho (2003, p. 22), “a continuidade e as transformações da vida social dependem do relacionamento, mais ou menos contraditório e conflituoso, entre esses mundos e os códigos a eles associados”. Mas, se de fato vivemos atualmente em sociedades complexas e é visto que esta realidade é inevitável, é também um fenômeno da natureza social da atualidade.

(...) através da interação entre indivíduos e suas redes de relações, podemos lidar com o fenômeno da negociação da realidade em múltiplos planos. A própria ideia de negociação implica o reconhecimento da diferença como elemento constitutivo da sociedade. Como sabemos, constituem a própria vida social através da experiência, da produção e do reconhecimento explícito ou implícito de interesses e valores diferentes (VELHO, 2003, p. 22).

Esse fenômeno social talvez nem possa ser considerado da atualidade no sentido temporal. Já vem se desenvolvendo há algum tempo e se ampliando geográfica e territorialmente. Mas a “negociação da realidade” descrita por Gilberto Velho (2003) mostra-se complexa, vide os casos de intolerância ocorridos nos Estados Unidos e na Europa, em que estudantes brasileiros tem sido hostilizados em países como Portugal (Opera Mundi, 2014). É um mundo moderno que não vem se adequando às modernidades da globalização.

Deve fazer parte desta pesquisa a problematização da vivência do jovem no ambiente acadêmico e as relações deste com a cidade, sendo que a universidade representa a juventude como um grupo que se destaca, são os “universitários”. Estanque (2007, p. 11-12), em estudo que analisou a cultura acadêmica e o movimento estudantil de Coimbra, Portugal, discute pontos interessantes em relação a isso. De acordo com o autor, face à cultura e à moral convencional, e em oposição à forma disciplinada e civilizada:

Sobretudo a partir do século XIX, com o crescimento das cidades, emergiram as novas classes médias, os intelectuais, os artistas, os estudantes, cujo capital cultural deu lugar a novos estilos de vida descomprometidos, que se afastaram dos códigos de cultura burguesa, introduzindo novas formas de gosto transgressivo, expressões de fascínio e atração pela diferença, dando lugar a novas formas de contracultura (ESTANQUE, 2007, p. 11)

Com tudo isso, um conjunto de “práticas subversivas” é relacionada não somente ao convívio acadêmico do sentido dos estudos, mas sobretudo no convívio social, na independência do adolescente e do jovem, aos 17 anos ou mais, normalmente pela primeira vez não estar diretamente sob a vigília dos pais. Na ânsia da independência, há de se destacar também que os adolescentes e jovens, nesse período, se afinizam com ideais de luta, rebeldia, há um espírito mais politizador. E, nesse contexto, também há de se citar as repúblicas, que no caso da UNILA constituem as moradias estudantis, ambiente de sociabilidades entre os adolescentes e jovens, onde, segundo Estanque (2007, p. 19), prevalece a cultura de partilha e corresponsabilização na divisão das tarefas cotidianas no espaço da habitação, “(...) caracterizada pela presença de uma cultura de boemia na qual se combinam o sentido de irreverência e o estilo de vida “alternativo ou supostamente vanguardista”. Ainda, segundo Estanque (2007), a imagem das repúblicas nem sempre é positiva:

Com todas as suas tonalidades e sem esquecer a heterogeneidade que desde sempre acompanhou a vida nas repúblicas, esta imagem subsiste entre a atual geração de estudantes. Muitos lançam sobre este pequeno setor de estudantes um olhar de reprovação ou desconfiança, associando-os a irresponsabilidade, excesso de consumo de álcool e fraco aproveitamento escolar (ESTANQUE, 2007, p.19-20).

Machado (2014) escreveu um livro de relatos e um registro histórico sobre as repúblicas estudantis das cidades de Ouro Preto e Mariana, no estado de Minas Gerais. De acordo com o autor, no local, mais de 70 repúblicas são públicas, sem contar as particulares. Com isso, muitos alunos compartilham os locais de moradia e tal contexto torna as repúblicas uma espécie de patrimônio das duas cidades. Nas repúblicas, há a formação de comunidades de estudantes, que na falta da família, e no convívio diário, estabelecem sólidas relações de amizade, até porque não só o cotidiano é compartilhado, mas datas festivas e feriados, visto que, muitos alunos retornam às casas de suas famílias uma vez ao ano ou muitas vezes nem isso, por causa da falta de recursos. Em relação aos idealismos e a politização dos alunos, o autor narra um dos episódios vividos no contexto que abrange as universidades e as repúblicas, quando em 1987, os alunos da Universidade Federal de Ouro Preto reivindicavam junto à Reitoria da Universidade que mais uma casa fosse cedida para torná-la uma república. Não houve o aceite da Universidade e então os alunos promoveram uma “invasão” à residência.

O mais bonito neste movimento foi ver todos os estudantes unidos por um objetivo (...) Cheios de coragem e movidos por um grande idealismo, chegamos até a casa (...) Parecia que estávamos fazendo parte de um filme sobre os movimentos estudantis dos anos 60. Em seguida, foram formadas várias comissões, entre elas a “comissão de invasão”. (...) passamos a primeira noite na casa como se estivéssemos em uma festa: muita gente conversando, grupos tocando violão, jogando baralho, etc., todos com

medo de uma possível chegada da polícia, o que felizmente não aconteceu (MACHADO, 2014, p. 105-106).

De acordo com Estanque (2007, p. 10), as tradições acadêmicas, desde o trote, traje acadêmico, os anéis de formatura até as festas, fazem parte de uma práxis acadêmica que são transmitidas de geração em geração, um *modus vivendi* característico dos estudantes. “Esta serve para ajudar o recém-chegado a integrar-se no ambiente universitário, a criar amizades e a desenvolver laços de sólida camaradagem”.

Essa fundamentação serve como base para a abordagem e discussão de que o adolescente e jovem e suas atitudes e relações no contexto universitário dão origem a fenômenos que não são intrínsecos da UNILA, de Foz do Iguaçu, de estudantes latino-americanos ou do atual período, são vivências e experiências que acontecem há anos em diferentes partes do mundo e com diferentes formas de manifestação (Estanque, 2007, p. 10).

Assim, para compreender a realidade desses jovens estudantes da UNILA e sua adaptação e relações sociais em Foz do Iguaçu, os estudantes estrangeiros e brasileiros foram pesquisados.

Nos questionários destinados tanto aos alunos estrangeiros como aos brasileiros da UNILA foram incluídos na pesquisa apenas os alunos com idade igual ou superior a 18 anos.

A aplicação dos questionários aconteceu entre novembro de 2014 e setembro de 2015. No entanto, todos os estudantes faziam parte da mesma amostra sorteada, tendo como referência a amostra de 2014. De forma que, os estudantes que responderam o questionário em 2015 faziam parte da amostra de 2014. Com base nas listas de turma com o nome dos alunos sorteados e o curso ao qual pertenciam, os pesquisadores dirigiram-se até a secretaria acadêmica da UNILA para verificar em qual campus aconteciam as aulas do curso em questão. De posse destas informações, em cada campus os pesquisadores dirigiam-se até as salas de aula, de cada período, em que havia alunos sorteados. Como a aplicação dos questionários iniciou em novembro, houve dificuldade de se encontrar muitos alunos, tendo em vista que em dezembro, com o término do período letivo, muitos alunos começaram a viajar para suas cidades e países de origem. Outra dificuldade foi o período de avaliações que dificultou a aplicação dos questionários. Como a pesquisa aconteceu de um ano para o outro, no período de férias, de posse dos e-mails dos alunos (informação fornecida pela secretaria acadêmica da universidade), foram enviados e-mails de convite para participar da pesquisa a cerca de 200 alunos. Destes, 9 responderam o e-mail com o questionário respondido. Outra dificuldade encontrada durante a

aplicação do questionário, foi que os pesquisadores dispunham dos horários e locais das disciplinas dos cursos, mas não das listas de turma de cada disciplina, o que dificultou encontrar os alunos sorteados para a pesquisa. Nestes casos, alguns estudantes foram procurados por meio das redes sociais digitais, a partir de informações repassadas pelos colegas, em outros casos, o coordenador do curso foi procurado para verificar em quais disciplinas determinado aluno estava presente. Da parte dos alunos, em geral estes receberam bem os pesquisadores. O questionário destinado aos alunos estrangeiros foi traduzido para o idioma espanhol (APÊNDICE D), e seguiu a mesma estrutura geral do questionário voltado para os brasileiros (APÊNDICE E). Apenas algumas questões foram dirigidas apenas aos alunos estrangeiros: as questões 21, 25, 30, 31, 32 e 33, que trataram, respectivamente, sobre: adaptação em Foz do Iguaçu, adoção de novos costumes, integração e relação com as pessoas do mesmo país de origem, relação com os brasileiros, relação com os alunos de outros países e se já passou ou presenciou situações delicadas/de conflito com a população da cidade.

Em linhas gerais, no questionário destinado aos alunos brasileiros da UNILA (APÊNDICE C) constam perguntas sobre o perfil do aluno, a descendência da família, em que grau domina o idioma espanhol, se está satisfeito com alguns aspectos da vida social e acadêmica em Foz do Iguaçu, se o entrevistado se considera adaptado ao ambiente multiétnico da UNILA, as principais relações pessoais estabelecidas na cidade, adoção de novos costumes, integração e se já passou ou presenciou situações de conflito.

A seguir, serão apresentados os resultados da pesquisa obtidos por meio da aplicação do questionário aos alunos estrangeiros e alunos brasileiros, respectivamente.

### *Resultados e Discussão da pesquisa com os alunos estrangeiros da UNILA*

Um total de 238 estudantes estrangeiros participaram da pesquisa. Conforme Quadro 2, a amostra mínima foi atingida quanto à maioria das nacionalidades, excetuando a paraguaia e a uruguaia (A amostra mínima de estudantes uruguaios era de 25 e foram entrevistados 19 alunos; e a amostra mínima de paraguaios era de 77 e foram entrevistados 76 alunos). Do total de 238 estudantes estrangeiros pesquisados, 47,5% era do sexo masculino e 50,8% era do sexo feminino, 96% era de solteiros, e com idade de  $22,2 \pm 3,0$  anos (Média  $\pm$  DP). Estudantes estrangeiros de 10 nacionalidades participaram da pesquisa. Com relação à religião, 52,1% não seguia religião e 46,6% seguia alguma religião, ocorrendo predominância de católicos (38,2%)

e evangélicos (4,6%), sendo que daqueles que afirmaram seguir alguma religião, 53,4% não respondeu qual frequentava. O tempo médio de residência em Foz do Iguaçu foi de 2,5 anos.

Sobre a renda familiar, 35,7% tinha renda mensal de até R\$ 724,00 e 34% tinha renda mensal entre R\$ 724,01 a R\$ 1.448,00. Dos estudantes que participaram da pesquisa, 55% se mantêm no Brasil com o auxílio fornecido pelo Programa de Assistência Estudantil da UNILA, 9,7% com a ajuda da família, 5% recebia ajuda do país de origem, 1,7% trabalhava e 26,5% assinalou mais de uma opção, ou seja, a renda provinha de, pelo menos, duas fontes (Tabela 7).

Em seguida, serão apresentadas as Figuras e as Tabelas com os demais resultados da pesquisa. Há dois tipos de gráficos: nos primeiros está a pontuação da Escala de Likert representada em percentual e na sequência a representação da Média  $\pm$  DP.

**Quadro 2:** Amostra de alunos da UNILA que participaram a pesquisa, Foz do Iguaçu-PR, 2014.

Nacionalidades	Total	%	Amostra mínima	Amostra sorteada (+30%)	Participantes da pesquisa
<b>BRASILEIROS</b>	721	53,1%	221	250	187
<b>PARAGUAIOS</b>	251	18,5%	77	100	76
<b>URUGUAIOS</b>	82	6,0%	25	35	19
<b>EQUATORIANOS</b>	60	4,4%	18	35	20
<b>COLOMBIANOS</b>	57	4,2%	18	35	23
<b>PERUANOS</b>	55	4,1%	17	35	21
<b>BOLIVIANOS</b>	53	3,9%	16	35	21
<b>ARGENTINOS</b>	46	3,4%	14	35	27
<b>VENEZUELANOS</b>	17	1,2%	5	17	16
<b>CHILENOS</b>	9	0,7%	3	9	9
<b>SALVADORENHOS</b>	5	0,4%	2	5	5
<b>TOTAL</b>	<b>1356</b>	<b>100%</b>	<b>416</b>	<b>591</b>	<b>424</b>

**Tabela 7:** Características dos alunos estrangeiros da UNILA. Foz do Iguaçu, 2014.

(continua)

Variável	Categoria	N (%)
Sexo	Masculino	113 (47,5)
	Feminino	121 (50,8)
	Não respondeu	4 (1,7)
Idade (média $\pm$ DP)		22,2 $\pm$ 3,0 anos

(continuação)		
<b>Variável</b>	<b>Categoria</b>	<b>N (%)</b>
Nacionalidade	Argentina	27 (11,3)
	Boliviana	21 (8,8)
	Chilena	9 (3,8)
	Colombiana	23 (9,7)
	Equatoriana	20 (8,4)
	Paraguaia	76 (31,9)
	Peruana	21 (8,8)
	Salvadorenha	5 (2,1)
	Uruguaia	19 (8)
	Venezuelana	16 (6,7)
	Não sabe/Não respondeu	1 (0,4)
País de origem	Argentina	27 (11,3)
	Bolívia	20 (8,4)
	Chile	9 (3,8)
	Colômbia	22 (9,2)
	Equador	20 (8,4)
	Paraguai	75 (31,5)
	Peru	20 (8,4)
	El Salvador	5 (2,1)
	Uruguai	19 (8)
	Venezuela	16 (6,7)
	Não sabe/Não respondeu	5 (2,1)
Estado Civil	Solteiro (a)	230 (96,6)
	Casado (a) /Mora com companheiro (a)	7 (2,9)
	Não respondeu	1 (0,4)
Cor/Raça	Branca	72 (30,3)
	Parda	82 (34,5)
	Negra	8 (3,4)
	Amarela (asiática)	4 (1,7)
	Indígena	36 (15,1)
	Outros	9 (3,8)
	Não sabe/Não respondeu	27 (11,3)
Há quanto tempo reside em Foz do Iguaçu? (anos e meses)		2,5 anos (média)
Você segue alguma religião?	Sim	111 (46,6)
	Não	124 (52,1)
	Nenhuma resposta	3 (1,3)

		(conclusão)
<b>Variável</b>	<b>Categoria</b>	<b>N (%)</b>
Qual religião?	Católica	91 (38,2)
	Cristianismo	3 (1,3)
	Evangélica	11 (4,6)
	Cosmo andina	2 (0,8)
	Espírita	1 (0,4)
	Judaísmo	1 (0,4)
	Budismo	1 (0,4)
	Mais de uma religião	1 (0,4)
	Nenhuma resposta	127 (53,4)
Como você se mantém no Brasil?	Ajuda da assistência estudantil (PNAES)	131 (55)
	Ajuda de seu país de origem	12 (5)
	Ajuda de sua família	23 (9,7)
	Próprio trabalho	4 (1,7)
	Mais de uma resposta	63 (26,5)
	Outros	3 (1,3)
	Nenhuma resposta	2 (0,8)
Qual a renda mensal de sua família (em reais)?	Até R\$724,00	85 (35,7)
	De R\$724,01 a R\$1.448,00	81 (34)
	De R\$1.448,01 a R\$2.172,00	18 (7,6)
	De R\$2.172,01 a R\$2.896,00	13 (5,5)
	De R\$2.896,01 a R\$3.620,00	5 (2,1)
	De R\$3.620,01 a R\$4.344,00	8 (3,4)
	De R\$4.344,01 a R\$5.068,00	5 (2,1)
	De R\$5.068,01 a R\$5.792,00	1 (0,4)
	De R\$5.792,01 a R\$6.516,00	1 (0,4)
	De R\$6.516,01 a R\$7.240,00	3 (1,3)
	Acima de R\$7.240,00	2 (0,8)
	Mais de uma resposta	1 (0,4)
	Não respondeu	16 (6,3)

Os alunos pesquisados também responderam em qual curso estavam matriculados (Tabela 8) e em que ano do curso estavam (Tabela 9). Os alunos estrangeiros pesquisados eram de 17 cursos diferentes de graduação (Tabela 8). Pelo tempo de estudos na UNILA, percebe-se que a maior parte dos alunos já está na cidade há mais de 2 anos, o que já faz com que eles possam ter mais vivências em Foz do Iguaçu.

Após as perguntas que faziam parte do perfil dos entrevistados, conforme exposto acima, os alunos estrangeiros responderam a medida em que dominavam o idioma português, para verificar se o idioma poderia ser um fator facilitador ou dificultador de adaptação em Foz do Iguaçu. Quanto a este aspecto, 84% disse dominar “muito” ou “completamente” o idioma, com média da pontuação de Likert de 3,1 (entre “muito” e “completamente”) (Figura 5).

**Tabela 8:** Perfil dos alunos estrangeiros da UNILA segundo o curso em desenvolvimento. Foz do Iguaçu, 2014.

<b>Curso</b>	<b>N (%)</b>
Antropologia	10 (4,2)
Arquitetura	22 (9,2)
Ciências Biológicas	13 (5,5)
Ciências Econômicas	20 (8,4)
Ciência Política	27 (11,3)
Cinema	13 (5,5)
Desenvolvimento rural	14 (5,9)
Engenharia Civil	28 (11,8)
Eng. Energias renováveis	19 (8)
Eng. Materiais	1 (0,4)
Geografia	2 (0,8)
História	5 (2,1)
Letras	11 (4,6)
Medicina	10 (4,2)
Música	9 (3,8)
Relações Internacionais	30 (12,6)
Saúde Coletiva	4 (1,7)
<b>Total</b>	<b>238 (100)</b>

**Tabela 9:** Perfil dos alunos estrangeiros da UNILA quanto ao ano do curso em que se encontrava. Foz do Iguaçu, 2014.

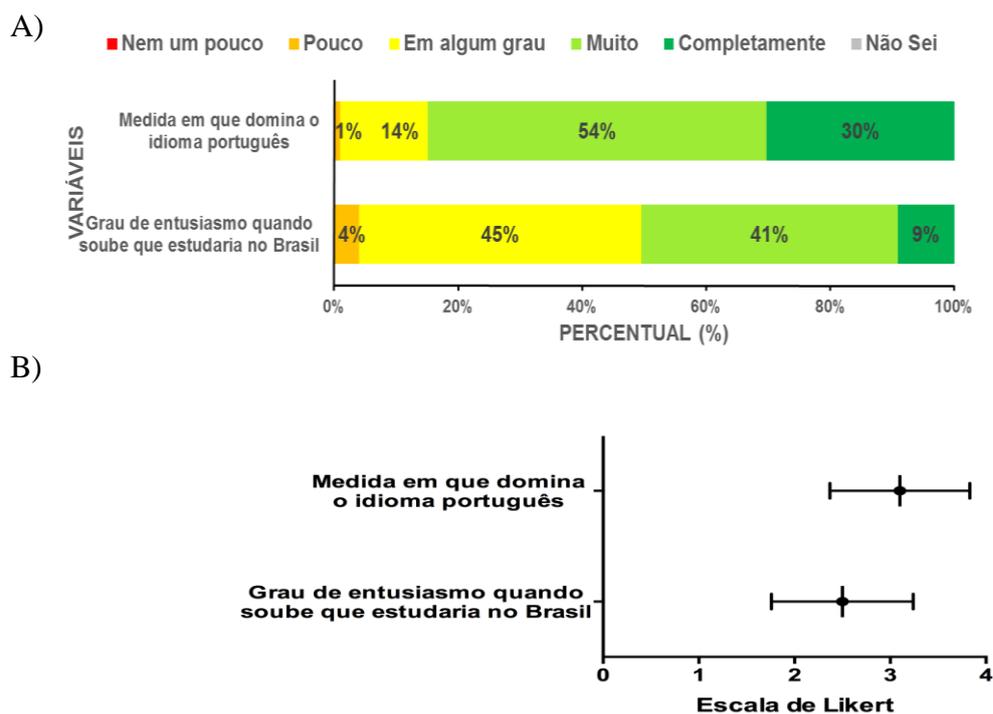
<b>Ano do Curso</b>	<b>N (%)</b>
1º	70 (29,4)
2º	18 (7,6)
3º	80 (33,6)
4º	61 (25,6)
5º	8 (3,4)
Não Respondeu	1 (0,4)
<b>Total</b>	<b>238 (100)</b>

Neste sentido, deduz-se que o idioma não mostrou ser uma barreira para os alunos estrangeiros. Apenas 1% respondeu dominar pouco o idioma, sendo que destes, o pouco tempo de residência na cidade não mostrou-se como um fator de relevância para o domínio do idioma. Dentre esses 1% de pesquisados que responderam dominar pouco o idioma português, o tempo de residência variou de 8 meses a 3 anos e 9 meses (50% mora na cidade há pelo menos 1 ano) e apenas um pesquisado não morava em Foz do Iguaçu. Para Olsen (2014, p. 231), a língua é a

ferramenta mais essencial de comunicação e socialização: “*Competency in the language spoken in the classroom not only affects objective understanding of academic material and instruction but also shapes how students participate in the daily life of the classroom*”<sup>20</sup>. Na mesma linha, Orozco, Rhodes e Milburn (2009, p. 154), tendo como base um estudo realizado nos Estados Unidos, citam que a fluência no idioma é fator chave para o ajuste acadêmico mais positivo do imigrante.

A questão seguinte referia-se ao grau de entusiasmo quando o estudante soube que estudaria no Brasil. A média da pontuação de Likert das respostas dos pesquisados foi 2,5 (entre “em algum grau” e “muito”) (Figura 5).

**Figura 5:** Respostas dos alunos estrangeiros da UNILA quanto ao grau de entusiasmo para estudar no Brasil e domínio do idioma português. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média  $\pm$  DP. Foz do Iguaçu, 2014.



Quanto às respostas para as questões abertas, estas foram transcritas e assim como no caso da população de Foz do Iguaçu que participou da pesquisa, as principais categorias de respostas dos questionários voltados aos alunos estrangeiros foram identificadas pelo método da análise de conteúdo. Na primeira questão, os 238 estudantes foram questionados sobre qual

<sup>20</sup> A competência na língua falada em sala de aula não só afeta a compreensão objetiva de material acadêmico e instrução, mas também as formas como os alunos participam na vida diária da sala de aula (Tradução livre).

o motivo que os levou a escolher a UNILA para desenvolver os seus estudos de graduação (Tabela 10). A categoria mais citada, que representou 29% dos questionários, foi “Pela importância que dá à integração da América Latina”, resposta alinhada aos objetivos de integração propostos pela universidade. Dentre as respostas que deram origem à categoria, estavam:

*“O projeto e integração tem grande potencial para o futuro”* – Estudante colombiano.

*“A eleição da universidade se mantém até hoje por causa da ideia de integração latino-americana”* – Estudante colombiano.

*“Pela proposta de integrar estudantes de vários países da AL e pensar em construir um pensamento próprio, além de fortalecer as redes de relações sociais para trabalhar projetos comuns que busquem a reduzir a pobreza e desigualdade”* – Estudante peruano.

*“Porque desde sempre tive a visão de transformar a realidade da nossa região a partir da integração latino-americana”* – Estudante paraguaio.

Ainda nesta temática, foi possível identificar outras respostas, como: “Por causa do curso de graduação pretendido” (18%), “Para conhecer pessoas de outros países da América Latina” (11%), “Pela ideologia/proposta da UNILA” (10%), “Troca de ideias/culturas/conhecimento sobre a América Latina” (10%), além de outras respostas como “Por causa do método de ensino” ou “Oportunidade de desenvolvimento pessoal”. Relacionado à integração houveram respostas como: “Pela curiosidade e vontade de conhecer a ideia de uma integração latino-americana me encantou, além disso, a facilidade de poder falar um novo idioma e a possibilidade de ver meu desenvolvimento”.

Outra categoria alinhada à missão da UNILA de cooperação solidária entre os países da América Latina e justiça social, citados no capítulo 1, foi a resposta “Por causa da assistência estudantil/educação gratuita”, apontada por 26% dos entrevistados.

Foram frequentes as respostas em que os alunos relataram sua condição financeira familiar desfavorável:

*“Porque sou de família humilde”.*

*“Pela proposta de universidade de ser distinta e multicultural, além disso pela qualidade educativa do Brasil em comparação a muitos outros países da América do Sul, incluindo o meu país, o Paraguai. A Unila também me trouxe a possibilidade de estudar com auxílios, visto que eu não tenho uma família tão bem estruturada economicamente”.*

*“Porque minha família é de escasso recurso e aqui tenho assistência”*

*“Porque era a única oportunidade que tinha para estudar em uma universidade internacional, já que meus pais não possuem o dinheiro suficiente para manter-me em uma universidade privada”.*

**Tabela 10:** Categorização e respostas obtidas dos estudantes estrangeiros sobre o motivo pelo qual escolheram a UNILA para desenvolver os estudos de graduação. Foz do Iguaçu, 2014.

(continua)

<b>Por que você escolheu a UNILA para desenvolver seus estudos de graduação?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Pela importância que dá à integração da América Latina (70; 29%)	“Pelo grau de importância que dou à integração latino-americana” (Q2)
Por causa da assistência estudantil/educação gratuita (63; 26%)	“Na minha cidade de origem não há universidade e nem oportunidade de estudar, posto que seguir uma carreira de graduação na Argentina é muito custoso e minha família tem um nível econômico muito baixo para poder estudar. A Unila para mim foi uma grande oportunidade devido a que cobre as minhas necessidades” (Q91)
Pela oportunidade de estudar em outro país (53; 22%)	“Principalmente por 2 motivos: não tinha a oportunidade de estudar música na minha cidade e o entusiasmo em estudar em um país diferente” (Q66)
Por causa do curso de graduação pretendido (43; 18%)	“Pela proposta inovadora do curso. A integração latino-americana, diálogo direto com os países latinos e de dentro-américa” (Q18)
Para conhecer pessoas de outros países da América Latina (26; 11%)	“Maiormente pela graduação que oferecia a Unila e também porque me podia ajudar um pouco com minha estada socioeconômica e porque através da Unila conheceria bastante gente de toda a América Latina” (Q10)

(conclusão)

<b>Por que você escolheu a UNILA para desenvolver seus estudos de graduação?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Pela ideologia/proposta da UNILA (24; 10%)	“Conhecimento internacional e ideologia da UNILA” (Q57)
Troca de ideias/culturas/conhecimento sobre a América Latina (24; 10%)	“Pela integração de vários países, conhecer mais as suas culturas e intercambiar ideias e conhecimentos” (Q17)
Oportunidade de desenvolvimento pessoal (21; 9%)	“Pela curiosidade e vontade de conhecer a ideia de uma integração latino-americana me encantou, além disso, a facilidade de poder falar um novo idioma e a possibilidade de ver meu desenvolvimento” (Q39)
Por ser uma universidade federal/qualidade de ensino (20; 8%)	“Pela proximidade com a minha cidade natal e por ser uma universidade federal brasileira” (Q138)
Porque é próxima ao país/cidade de origem (6; 3%)	“Porque me pareceu interessante o projeto, tinha o curso que queria estudar e é perto da minha casa, que é em Porto Iguazu, Argentina” (Q84)
Para aprender outro idioma (5; 2%)	“Pela possibilidade de cursar uma carreira universitária no exterior e de forma gratuita, com concessão para alimentação, alojamento e transporte. Isso é relevante, já que no Chile a educação é paga em qualquer instância. Além disso, pela possibilidade de continuar estudando fora do país de origem, para aprender outro idioma, conhecer outra cultura” (Q25)
Por causa da titulação (4; 2%)	“Por causa da titulação. O título de estrangeiro no meu país tem mais preferência no campo de trabalho” (Q5)
Por causa do método de ensino (2; 1%)	“Proposta de integração, conhecer realidades de outros países e método de ensino” (Q4)
Não tinha outras opções (1; 0,4%)	“Porque não tinha outras opções” (Q63)
Indeterminado (6; 3%)	“A universidade cumpre com os requisitos” (Q61)

Essas respostas indicam a importância da universidade ser pública e gratuita, e da assistência estudantil também como um importante fator de manutenção desses estudantes na UNILA. De acordo com informações repassadas Secretaria de Comunicação Social da UNILA, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), busca dar condições de permanência dos jovens em dificuldade socioeconômica na educação superior pública federal. No ano letivo de 2015, segundo a UNILA, cerca de 1.200 alunos recebiam auxílios da assistência estudantil. A proporção era de 50% de brasileiros e 50% de estrangeiros, na forma de auxílio moradia, vale alimentação e vale transporte.

Os alunos foram perguntados sobre a satisfação em relação à vida social (Figura 6) em Foz do Iguaçu e à vida acadêmica na UNILA (Figura 7). Sobre a vida em geral na cidade, 13% estava “pouco” satisfeito, 57% estava satisfeito “em algum grau”, 23% muito satisfeito e 2% “completamente” satisfeito. A média da pontuação de Likert das respostas dos pesquisados foi 2,1 (entre “em algum grau” e “muito”). Sobre a infraestrutura da cidade houve um descontentamento maior por parte dos entrevistados estrangeiros, em que 77% estava “nem um pouco”, “pouco” ou apenas “em algum grau” satisfeito (média da pontuação de Likert de 1,9, entre “pouco” e “em algum grau”). O mesmo acontece quando os alunos foram questionados sobre as atividades de lazer/entretenimento: 90% estava “nem um pouco”, “pouco” ou apenas “em algum grau” satisfeito neste quesito (Figura 6A).

O depoimento de um aluno argentino exemplifica a categoria:

*“Os fatores que mais dificultaram minha adaptação em Foz é a cidade em si, o entretenimento dos jovens da cidade porque na cidade da Argentina onde eu vivia tem muitas praças onde estar e passear. Há lugares como a costanera para caminhar e estar todas as noites tranquilamente. Mas aqui, para mim, os jovens não têm entretenimento e não podem ficar toda a noite fora de suas casas pela insegurança ou outro motivo”*

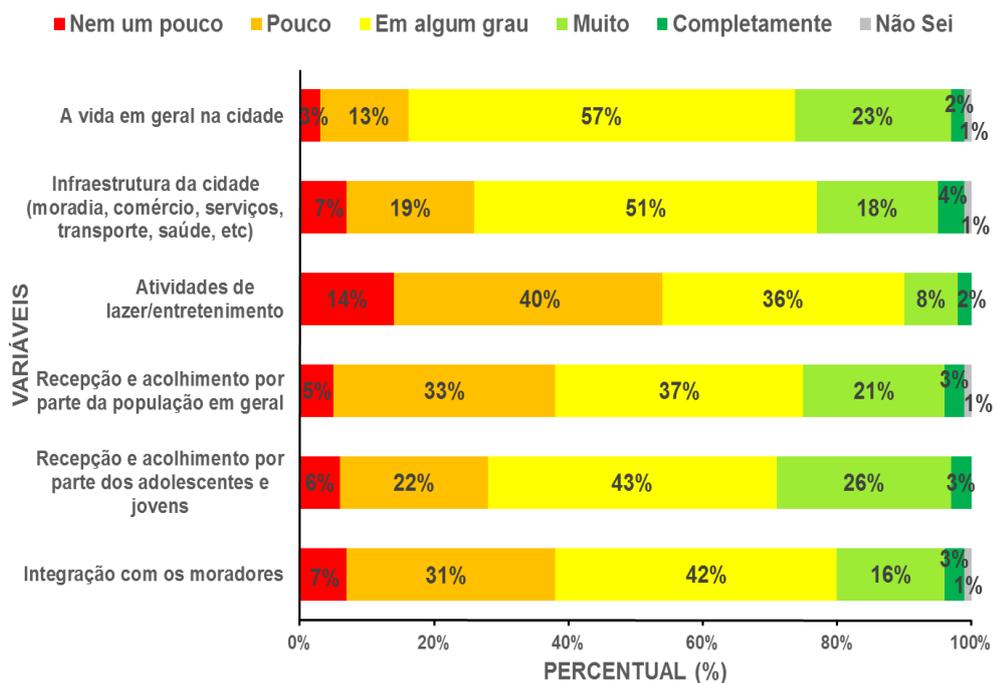
Conforme o Figura 6, a “recepção e acolhimento por parte dos adolescentes e jovens” (média da pontuação de Likert de 2, “em algum grau”) mostrou-se ligeiramente mais positiva do que a recepção da população em geral (média da pontuação de Likert de 1,8 entre “pouco” e “em algum grau”) e quanto à “integração com os moradores” da cidade, a média da pontuação de Likert também foi de 1,8. Onde apenas 19% dos estudantes estrangeiros estava “muito” ou “completamente” satisfeito. Curiosamente, nota-se que ainda quanto à “integração com os moradores de Foz do Iguaçu” as respostas de estudantes estrangeiros (Figura 6) e brasileiros

(Figura 16) não variaram muito, uma vez que, a média da pontuação de Likert dos estudantes brasileiros nesse quesito foi 1,7, e apenas 21% dos estudantes estava “muito” ou “completamente” satisfeito, indicando que os estudantes brasileiros também não estão satisfeitos com a integração com os moradores de Foz do Iguaçu. Curiosamente, 14% dos alunos brasileiros respondeu estar “nem um pouco” satisfeito com a integração com os moradores de Foz do Iguaçu (Figura 16), comparado com apenas 7% dos alunos estrangeiros (Figura 6).

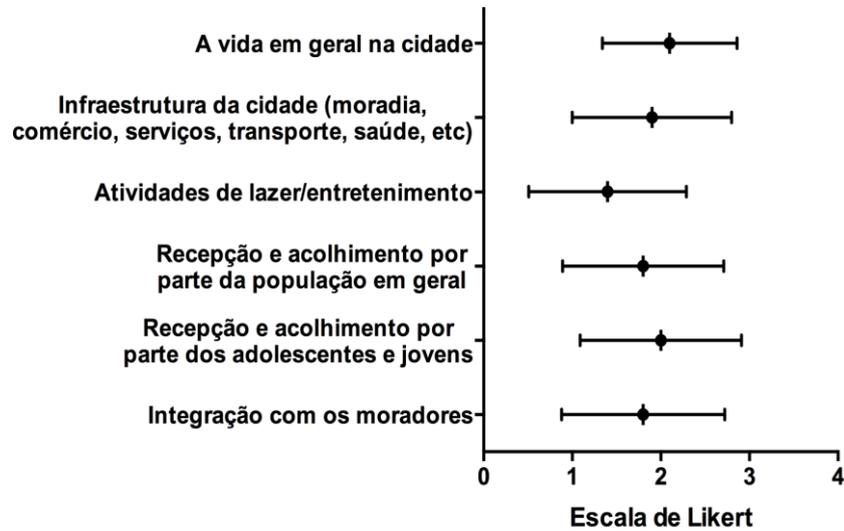
Em relação à vida acadêmica, nove variáveis foram listadas e avaliadas pelos alunos estrangeiros (Figura 7). Pelos dados obtidos, foi possível constatar que todas, quanto ao grau de satisfação, mantiveram-se entre “em algum grau” e “muito” na Escala de Likert. Sobre o curso em que estavam matriculados, a maioria (74%) estava “muito” ou “completamente” satisfeita (a média da pontuação de Likert dos alunos estrangeiros foi 2,9). Sobre a estrutura física, como salas de aula, laboratórios e biblioteca, a média da pontuação de Likert dos alunos estrangeiros foi 2,2. Importante ressaltar que à época da pesquisa, os alunos estavam separados por curso e período em diferentes locais e prédios da cidade, uma vez que a futura sede da UNILA não está pronta.

**Figura 6:** Respostas dos alunos estrangeiros da UNILA quanto à satisfação com a vida social em Foz do Iguaçu. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média  $\pm$  DP. Foz do Iguaçu, 2014.

A)

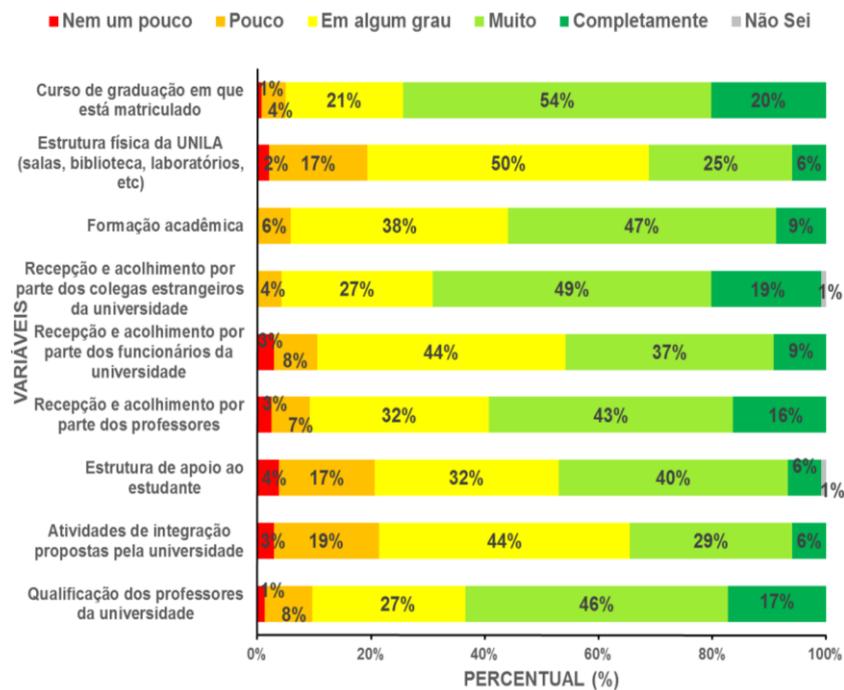


B)

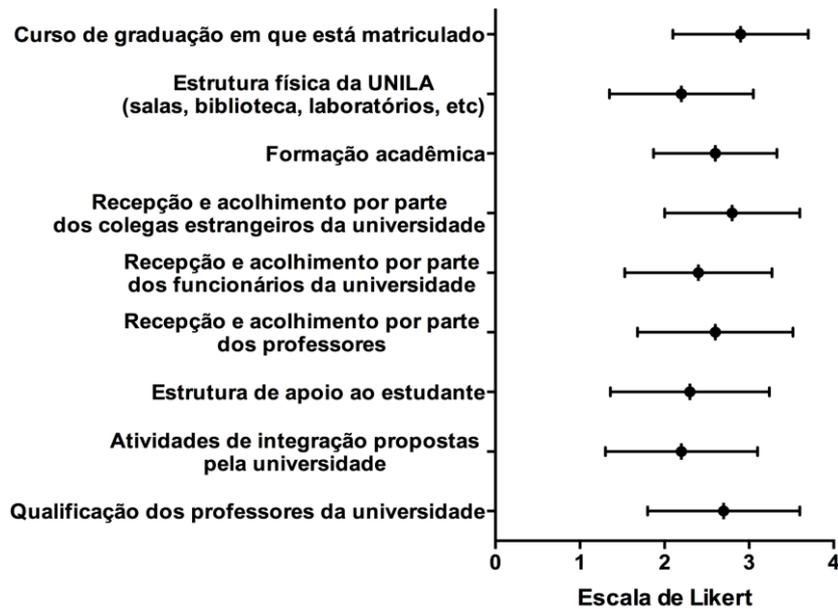


**Figura 7:** Respostas dos alunos estrangeiros da UNILA quanto à satisfação com a vida acadêmica. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média  $\pm$  DP. Foz do Iguaçu, 2014.

A)



B)



Em relação à formação acadêmica, a média da pontuação de Likert foi 2,6 (56% dos estudantes estrangeiros estava “muito” ou “completamente” satisfeita). Sobre a recepção e acolhimento por parte dos colegas da universidade, a média ficou em 2,8 (68% estava “muito” ou “completamente” satisfeita). A recepção e acolhimento por parte dos servidores da universidade teve média de pontuação de Likert de 2,4 (46% estava “muito” ou “completamente” satisfeita). A recepção e acolhimento por parte dos professores teve média de 2,6 (59% estava “muito” ou “completamente” satisfeita).

Ainda quanto ao acolhimento por parte dos funcionários, 11% dos estudantes estrangeiros estava “nem um pouco” ou “pouco” satisfeita, e quanto ao acolhimento realizado por professores, o percentual de insatisfação foi de 10% (Figura 7). Comparativamente, os alunos brasileiros pesquisados (Figura 17) se mostraram mais insatisfeitos quanto ao acolhimento de funcionários (25%) e professores (12%), em relação aos alunos estrangeiros pesquisados.

Com relação à “estrutura de apoio ao estudante”, a média da pontuação de Likert dos estudantes estrangeiros foi de 2,3 (46% estava “muito” ou “completamente” satisfeita). As atividades de integração propostas pela universidade tiveram média de 2,2 (apenas 35% estava “muito” ou “completamente” satisfeita). Com relação à qualificação dos professores da

universidade, a média foi de 2,7 (a maioria, 63% estava “muito” ou “completamente” satisfeita) (Figura 7).

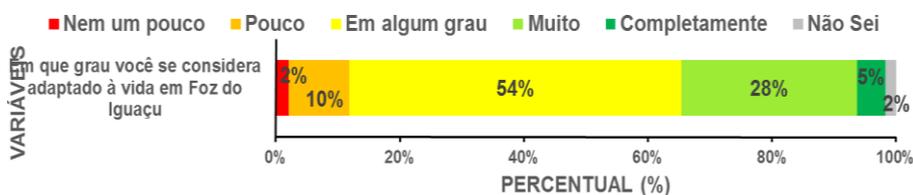
No contexto geral, os alunos foram questionados em que grau se sentiam adaptados à vida em Foz do Iguaçu, e de acordo com as respostas, a média da pontuação de Likert foi 2,2 (entre “em algum grau” e “muito”) e apenas 33% respondeu estar “muito” ou “completamente” adaptado.

Com um contingente crescente de jovens em busca de experiências internacionais, a adaptação torna-se um elemento essencial nas pesquisas a respeito da mobilidade de jovens estudantes. A adaptação é um processo em que um indivíduo, ao longo de sua convivência em um ambiente até então desconhecido, se ajusta ao novo cenário e consegue manter relações estáveis com o meio em que vive.

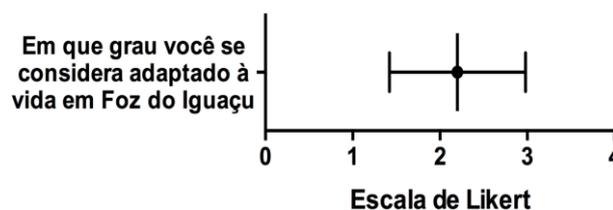
Segundo Halsberger (2005), “adaptação cultural é um processo complexo, no qual uma pessoa se torna capaz de funcionar de forma eficaz em uma cultura diferente daquela em que ela foi originalmente socializada” (HALSBERGER, 2005, p. 85). Por isso, também, este trabalho busca verificar quais são os fatores facilitadores e dificultadores da adaptação, como será visto na sequência.

**Figura 8:** Resposta dos alunos estrangeiros da UNILA quanto ao grau em que se considera adaptado à vida em Foz do Iguaçu. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média  $\pm$  DP. Foz do Iguaçu, 2014.

A)



B)



Na questão a seguir, foram listadas sete variáveis para que os alunos estrangeiros classificassem em que grau mantinham os costumes do país de origem (Figura 9). A primeira variável referia-se aos hábitos alimentares, em que a média da pontuação de Likert das respostas dos pesquisados foi 2,1 (entre “em algum grau” e “muito”) (37% respondeu “muito” ou “completamente”). Os hábitos de consumo tiveram média de 1,9 (entre “pouco” e “em algum grau”) (28% respondeu “muito” ou “completamente”).

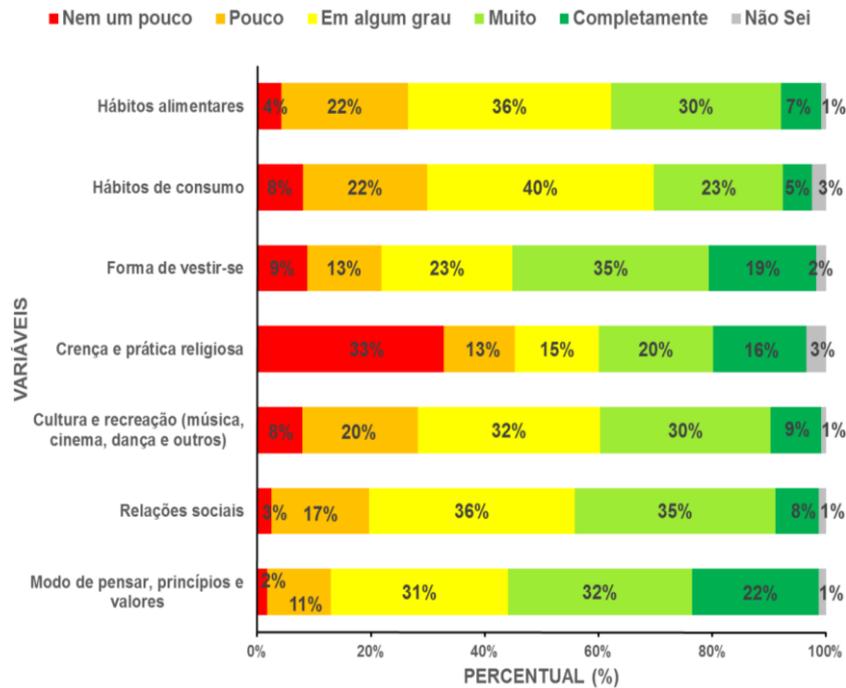
A forma de vestir-se tem sido mantida pelos alunos estrangeiros entre “em algum grau” e “muito”, com média de Likert de 2,4 (a maioria, 54% respondeu “muito” ou “completamente”).

Os dados obtidos relacionados à “crença e prática religiosa” estão de acordo com as respostas referentes ao dado de que 52,1% dos alunos estrangeiros não segue nenhuma religião, conforme apontado na Tabela 7. Neste item, a média de Likert ficou em 1,7 (entre “pouco” e “em algum grau”) (apenas 36% respondeu manter “muito” ou “completamente”). Sobre os aspectos de “cultura e recreação” como música, cinema e dança, a média da pontuação de Likert das respostas dos pesquisados foi 2,1 (entre “em algum grau” e “muito”) (apenas 39% respondeu manter “muito” ou “completamente”). Um fator que poderia contribuir positivamente para isso seriam festivais folclóricos, mostras culturais e sessões de cinema alternativos com programações voltadas para a cultura da América Latina, normalmente organizadas pelos próprios alunos ou em alguns casos instituições da cidade.

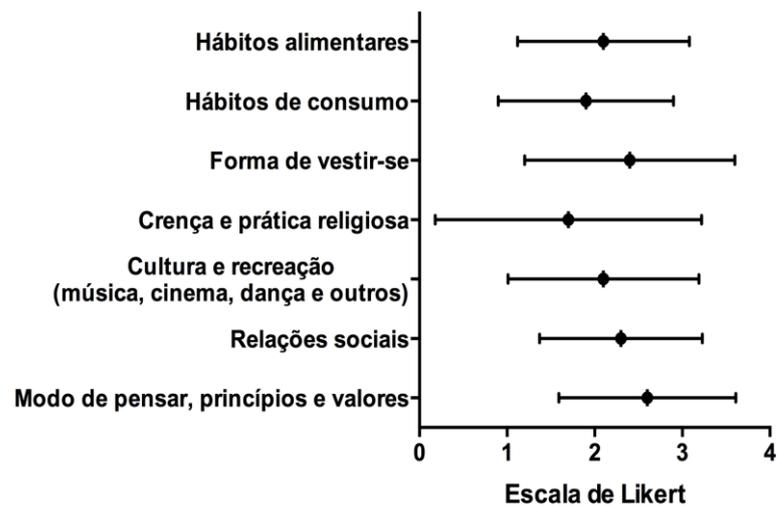
Sobre as “relações sociais”, a média de Likert ficou em 2,3 e o “modo de pensar, princípios e valores” de seu país de origem teve média de 2,6, com 32% dos alunos estrangeiros pesquisados respondendo que mantém “muito” e 22% “completamente” (Figura 9).

**Figura 9:** Respostas dos alunos estrangeiros da UNILA quanto ao grau em que mantém os costumes de seu país de origem. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média  $\pm$  DP. Foz do Iguaçu, 2014.

A)



B)



Para fins de comparação com a questão anterior, os alunos estrangeiros foram questionados em que grau adotaram os costumes do Brasil (Figura 10). A primeira variável refere-se aos hábitos alimentares, cuja média foi 2 (“em algum grau”). Com relação aos hábitos de consumo, a pontuação média das respostas foi 1,8 e forma de vestir-se 1,3 (entre “pouco” e “em algum grau”), enquanto que, sobre a adoção de crenças e práticas religiosas, a pontuação média foi 0,8 (entre “nem um pouco” e “pouco”). No aspecto referente a cultura e recreação, a

média foi de 1,9 (entre “pouco” e “em algum grau”), em relação às relações sociais a média foi de 2,1 (entre “em algum grau” e “muito”) e sobre o modo de pensar, princípios e valores, média de 1,8, entre “pouco” e “em algum grau”.

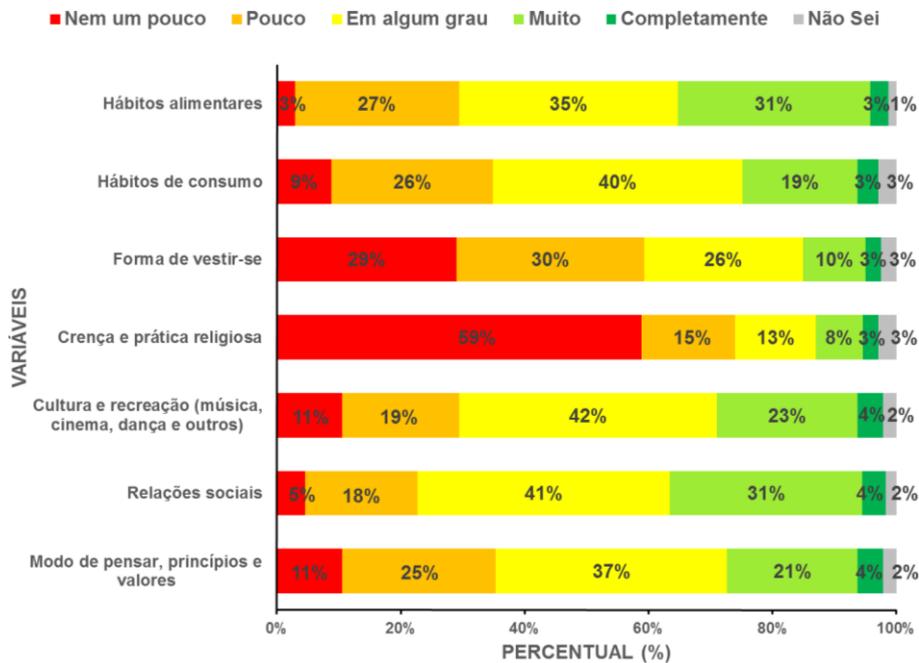
Os maiores percentuais de respostas “muito” e “completamente” foram com relação aos “hábitos alimentares” (34%) e “relações sociais” (35%) e os menores percentuais de respostas “muito” e “completamente” foram relativos à “crença e prática religiosa” (11%) e “forma de se vestir” (13%) (Figura 10).

Na questão seguinte, os estudantes estrangeiros foram convidados a imaginar que teriam o poder de mudar a realidade atual e escolher livremente como gostariam de manter os costumes de seu país de origem no Brasil. Somente no aspecto crença e prática religiosa a média ficou entre “pouco” e “em algum grau” (1,9). Nas demais, a média ficou entre “em algum grau” e “muito”, com os seguintes indicadores: 2,9 para hábitos alimentares, 2,4 para hábitos de consumo, 2,6 para forma de vestir-se, 2,7 para cultura e recreação, 2,6 para relações sociais e 2,5 para o modo de pensar, princípios e valores. As pontuações foram superiores em todos os itens, excetuando no item “modo de pensar, princípios e valores”, quando comparados com a realidade vivida em Foz do Iguaçu, significando que na média, os alunos estrangeiros gostariam de manter mais os costumes de seus países de origem, mesmo vivendo no Brasil, sendo principalmente nos aspectos dos “hábitos alimentares” (67% respondeu “muito” ou “completamente”) e “Cultura e recreação” (59% respondeu “muito” ou “completamente”) (Figura 11).

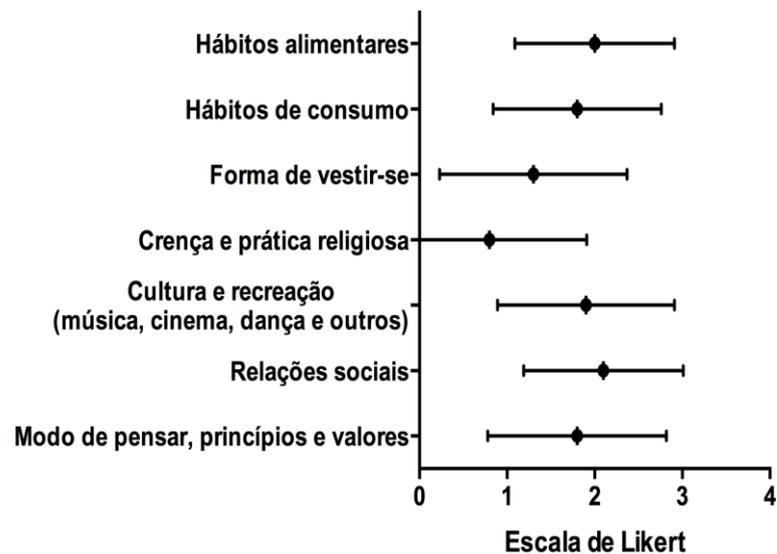
A única exceção foi “modo de pensar, princípio e valores” do país de origem, pois este foi o item com a maior pontuação de manutenção obtida pelos alunos estrangeiros (54% respondeu “muito” ou “completamente”) (Figura 9).

**Figura 10:** Respostas dos alunos estrangeiros da UNILA quanto ao grau em que adotaram os costumes do Brasil. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média  $\pm$  DP. Foz do Iguaçu, 2014.

A)

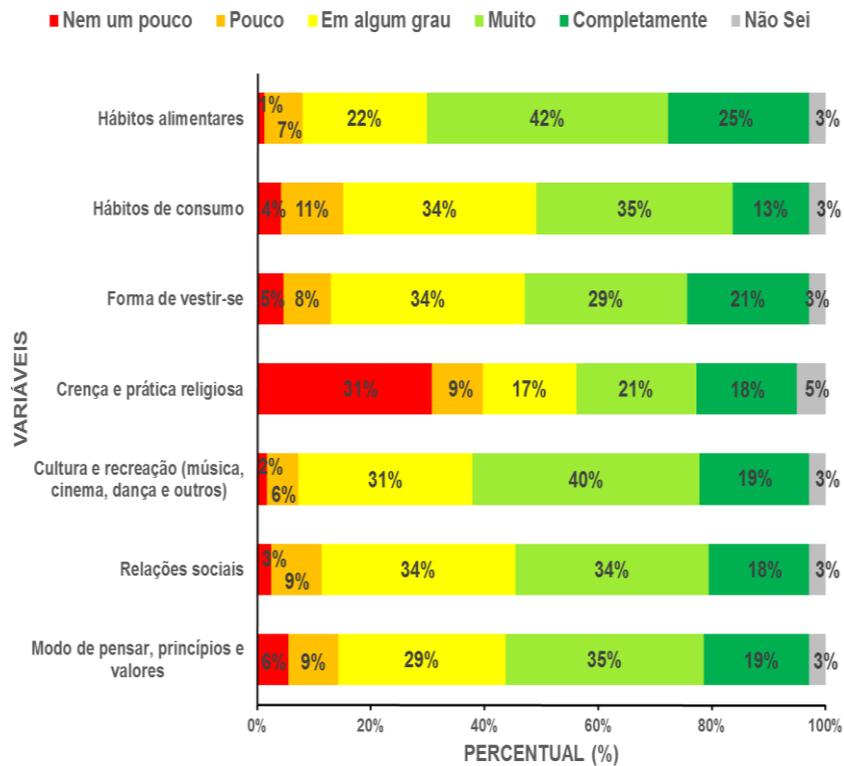


B)

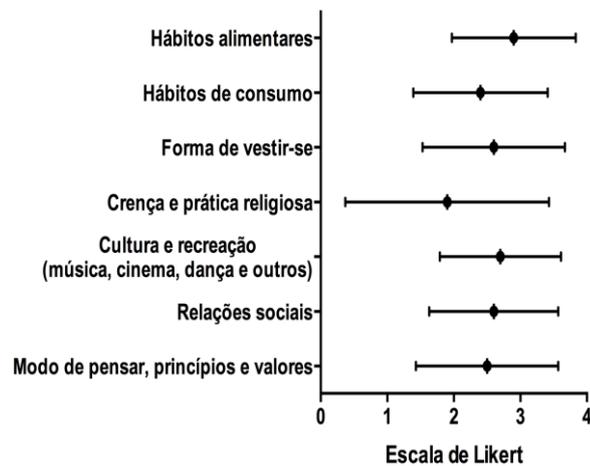


**Figura 11:** Respostas dos alunos estrangeiros da UNILA quanto solicitados a imaginar que teria o poder de mudar sua realidade atual e escolher livremente seus hábitos de vida no Brasil, e definir em que medida gostaria de manter os costumes de seu país de origem. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média  $\pm$  DP. Foz do Iguaçu, 2014.

A)



B)



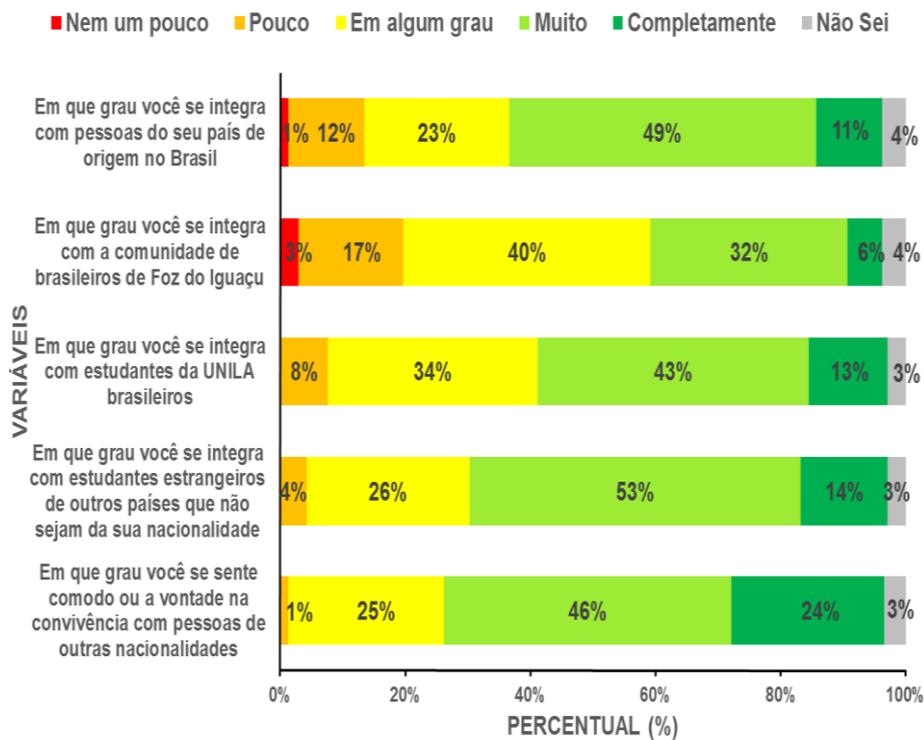
Na análise das interações sociais segundo a percepção dos alunos estrangeiros da UNILA (Figura 12), referente ao grau em que se integram com pessoas do mesmo país de origem, a média da escala de Likert ficou em 2,6 (60% respondeu “muito” ou “completamente”). O grau de integração com a comunidade de brasileiros em Foz do Iguaçu obteve média de 2,2 (apenas 38% respondeu “muito” ou “completamente”), o grau em que se

integram com estudantes brasileiros da UNILA teve média de 2,6 (56% respondeu “muito” ou “completamente”), o grau em que se integram com estudantes estrangeiros de outros países foi de 2,8 (o segundo maior percentual, com 67% das respostas “muito” ou “completamente”). Todas as médias das variáveis ficaram entre “em algum grau” e “muito”. Com relação ao grau em que se sentem à vontade na convivência com pessoas de outras nacionalidades, a média subiu para 3 (muito) (o maior percentual, 71% respondeu “muito” ou “completamente”) (Figura 12).

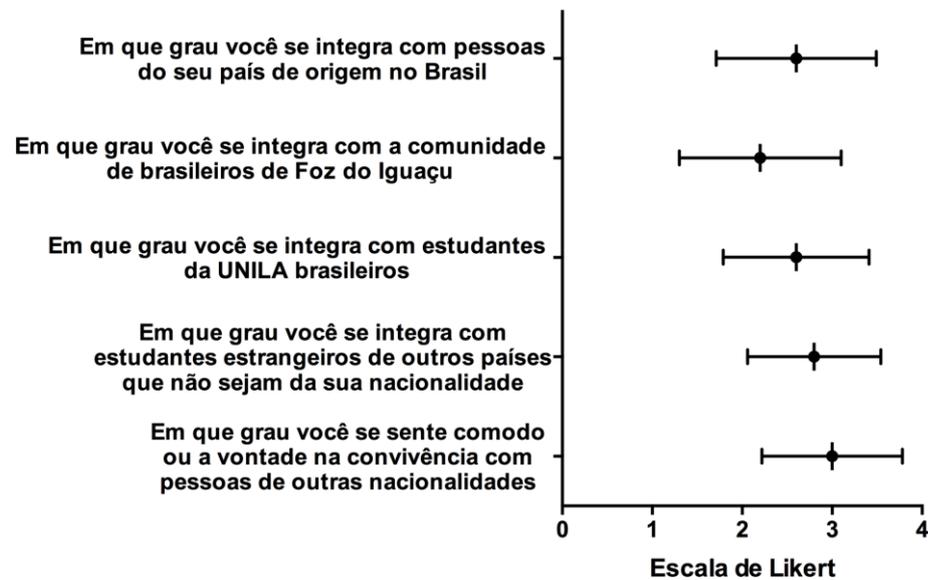
Ainda na análise das interações sociais, os estudantes estrangeiros novamente foram convidados a imaginar que teriam o poder de mudar a realidade atual e escolher livremente com quem gostariam de relacionar-se no Brasil (Figura 13). Com pessoas de mesma origem, a média de Likert ficou em 2,8 (entre “em algum grau” e “muito”) (62% de respostas “muito” ou “completamente”); com brasileiros a média foi de 2,9 (74% de respostas “muito” ou “completamente”) e com estrangeiros foi de 3 (muito) (75% de respostas “muito” ou “completamente”) (Figura 13). Os percentuais de respostas “muito” e “completamente” foi maior em todos os itens (Figura 12), quando comparado com a realidade vivenciada no momento da pesquisa (Figura 13), indicando que os estudantes estrangeiros da UNILA interagiriam mais socialmente se pudessem, com pessoas de mesma nacionalidade ou não (brasileiros e demais estrangeiros).

**Figura 12:** Resposta dos alunos estrangeiros da UNILA quanto ao grau de integração social. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média  $\pm$  DP. Foz do Iguaçu, 2014.

A)

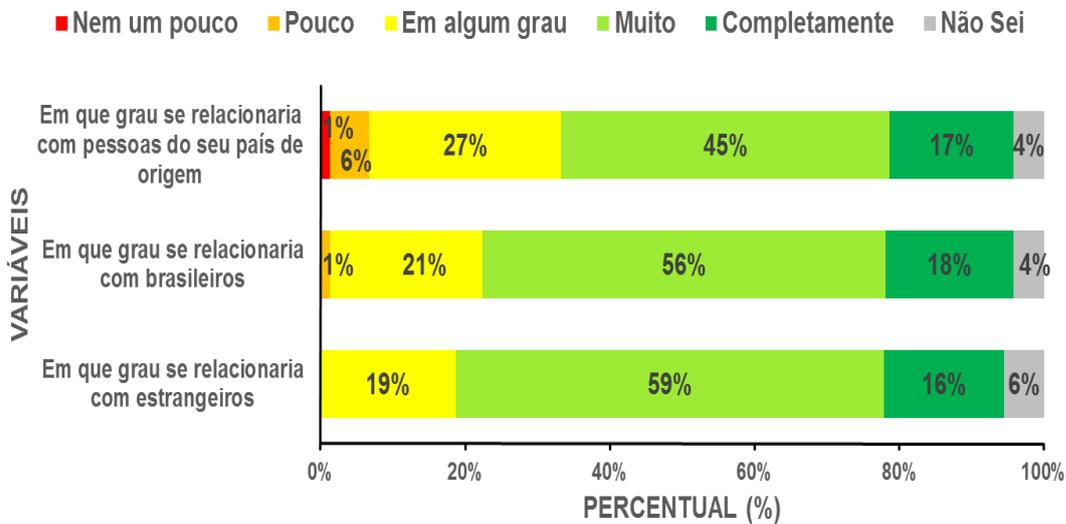


B)



**Figura 13:** Respostas dos alunos estrangeiros da UNILA quanto solicitados a imaginar que tem o poder de mudar a sua realidade atual e poder escolher livremente com quem deseja relacionar-se no Brasil. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média  $\pm$  DP. Foz do Iguaçu, 2014.

A)



B)



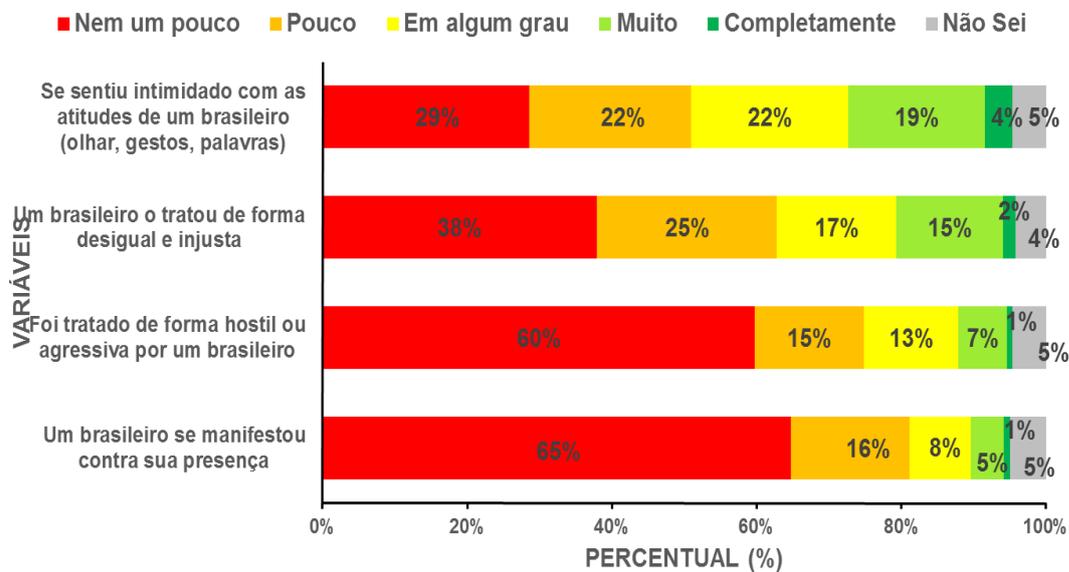
As perguntas seguintes foram formuladas com objetivos de tentar identificar pontos de conflito entre alunos estrangeiros e a população de Foz do Iguaçu, visto que em entrevistas informais e de acordo com a Pró-reitoria de assuntos estudantis da UNILA, já houve relatos de discriminação por parte da população com os alunos da UNILA.

No geral, as médias de Likert obtidas a partir das respostas dos entrevistados permaneceu baixa (Figura 14), mas alguns percentuais encontrados merecem preocupação. O primeiro questionamento foi se o pesquisado já havia se sentido intimidado com as atitudes de algum brasileiro, principalmente por meio de olhar, gestos ou palavras. A média das respostas ficou em 1,4 (entre “pouco” e “em algum grau”) (23% indicou ter se sentido intimidado, respondendo “muito” ou “completamente”).

Os estudantes estrangeiros também foram questionados se um brasileiro os tratou de forma desigual e injusta (Figura 14). Neste caso, a média foi de 1,1 (ainda entre “pouco” e “em algum grau”, mas com tendência para “pouco”) (17% indicou ter passado por esta experiência, respondendo “muito” ou “completamente”). A terceira e quarta questões deste bloco pesquisou se os alunos já haviam sido tratados de forma hostil ou agressiva por um brasileiro e se um brasileiro já havia se manifestado contra a presença do pesquisado, respectivamente. As médias de Likert para estas duas questões ficaram entre “nem um pouco” e “pouco”, com médias de, respectivamente, 0,7 (8% indicou ter sido hostilizado ou agredido, respondendo “muito” ou “completamente”) e 0,5 (6% indicou que um brasileiro se manifestou contra a sua presença, respondendo “muito” ou “completamente”).

**Figura 14:** Respostas dos alunos estrangeiros da UNILA quanto à frequência com que passou por situações de intimidação, desigualdade, injustiça e hostilidade ou agressiva envolvendo brasileiros. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média  $\pm$  DP. Foz do Iguaçu, 2014.

A)



B)



Nas questões abertas, foi possível identificar os fatores facilitadores e dificultadores da adaptação dos estudantes estrangeiros em Foz do Iguaçu (Tabela 11 e 12).

Em relação aos fatores que mais facilitaram a adaptação na cidade foram identificadas como categorias qualitativas predominantes: “amizades”, citadas em 26% dos questionários (Tabela 11). Esta resposta pode ter relação direta com a resposta obtida na Figura 7, onde a pontuação média de Likert foi de 2,8, próxima de “muito”, quanto ao sentimento de acolhimento dos estudantes estrangeiros da UNILA em relação aos colegas da Universidade.

As demais categorias predominantes facilitadores da adaptação foram: “Idioma” (13% das respostas), “Interação com outras pessoas da América Latina” (13%), “Conviver com pessoas da mesma nacionalidade” (13%), “Proximidade do país/cidade de origem” (11%) e “Universidade/curso/ações UNILA” (10%). Verifica-se que a maioria dos fatores citados que facilitam a adaptação tem alguma relação com uma interações interpessoais e afetividade (idioma, amizades, interação social, convivência com pessoas, Universidade e proximidade com cidade/país de origem), o que pode se traduzir por uma rede de apoio (Tabela 11).

Nesse sentido, as categorias intermediárias, representando menor percentual das respostas, também faz alusão a uma rede de apoio, tais como: “moradia estudantil” (7%), “Boa receptividade da população” (7%), “Conviver com pessoas na mesma situação” (5%). Alguns fatores facilitadores citados que apresentaram os menores percentuais não tinham relação com relações interpessoais: “clima”, “alimentação”, “ambiente”, dentre outros (Tabela 11). Um estudante uruguaio falou sobre a sua experiência ao chegar em Foz do Iguaçu: “Conhecer

peessoas “veteranas” de Foz do Iguaçu foi o que mais me ajudou a me adaptar-me. O viver em uma moradia estudantil creio que também facilitou muito minha adaptação”.

Esses dados indicam a importância da existência de uma rede de apoio e auxílio, seja institucionalizada, como os auxílios fornecidos pela UNILA, como a não institucionalizada, na forma de apoio da população local, constituem importantes fatores de facilitação da adaptação, conforme indica relato a seguir:

*Os benefícios aportados pela Unila e a confiança de alguns habitantes da cidade. Por um lado, o respaldo da universidade instaurou espaços para a convivência e adaptação desde os auxílios (moradia, alimentação, transporte), até editais de participação estudantil (viagens, publicações, etc). E por outra parte, possui a resistência conservadora da cidade, existem indivíduos constituintes de diálogo e tolerância. Por exemplo: recebi doações de roupa, alimentação e inclusive bons conselhos)” - Estudante colombiano.*

Segundo os resultados de pesquisa realizada nos EUA por Orozco, Rhodes e Milburn (2009) com jovens estudantes imigrantes, a relação dos alunos com os pares pode prover o sustento emocional que apoia o desenvolvimento de competências psicossociais significativas na juventude. Por meio dos resultados das entrevistas realizadas, os autores discutem os fatores que promovem adaptações bem-sucedidas entre estudantes imigrantes e citam como determinantes para isso o apoio social da escola/universidade, as relações sociais, que cumprem funções de proteção e sentimento de pertença ao local.

*In addition, connections with teachers, counselors, coaches, and other supportive adults in school are important in the academic and social adaptation of adolescents in general (...) and appear to be particularly important to immigrant adolescents (...). These youths undergo profound shifts in their sense of self and struggle to negotiate changing circumstances in relationships with their parents and peers (RHODES, 2002, APUD OROZCO; RHODES; MILBURN, 2009, p. 156)<sup>21</sup>*

---

<sup>21</sup>Além disso, as conexões com os professores, conselheiros, treinadores, e outros adultos de apoio na escola são importantes no âmbito acadêmico e social da adaptação dos adolescentes em geral (...) e parece ser particularmente importante para a imigração de adolescentes (...). Esses jovens passam por profundas mudanças no seu senso próprio e esforço para negociar a alteração das circunstâncias no relacionamento com seus pais e pares (Rhodes, 2002) (Tradução livre).

**Tabela 11:** Categorização e respostas obtidas dos estudantes estrangeiros sobre os fatores que mais facilitaram a adaptação em Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu, 2014.

(continua)

<b>Quais são os fatores que mais facilitaram sua adaptação em Foz do Iguaçu?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Amizades (63; 26%)	“Primeiro, sentir-me bem e adaptar-me ao meio aonde vivo. Ter amigos do meu país. Ter amigos brasileiros, me senti acolhido, até agora conviver com eles é melhor” (Q17)
Idioma (32; 13%)	“O idioma, a proximidade com o país” (Q6)
Interação com outras pessoas da América Latina (31; 13%)	“Vontade de estudar, idioma e companheiros de diversas nacionalidades” (Q57)
Conviver com pessoas da mesma nacionalidade (30; 13%)	“A convivência com pessoas da minha nacionalidade, encontrar a “fraternidade do caminho” (instituição franciscana católica) e a necessidade de acabar minha graduação” (Q16)
Próxima do país/cidade de origem (25; 11%)	“A fácil compreensão do idioma, relativa proximidade com meu país de origem, o que significava que compartilho alguns costumes, o que facilita a adaptação. E eu gosto de conhecer gente nova e novos lugares (Q38)
Universidade/curso/ações da UNILA (24; 10%)	“Atividades acadêmicas” (Q20)
Moradia estudantil (17; 7%)	“Contar com uma moradia estudantil, amigos e proximidade dos lugares com a universidade” (Q12)
Boa receptividade da população (16; 7%)	“Os benefícios aportados pela Unila e a confiança de alguns habitantes da cidade. Por um lado, o respaldo da universidade instaurou espaços para a convivência e adaptação desde os auxílios (moradia, alimentação, transporte), até editais de participação estudantil (viagens, publicações, etc). E por outra parte, possui a resistência conservadora da cidade, existem indivíduos constituintes de diálogo e tolerância. Por exemplo: recebi doações de roupa, alimentação e inclusive bons conselhos)” (Q43)

(continuação)

<b>Quais são os fatores que mais facilitaram sua adaptação em Foz do Iguaçu?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Conviver com pessoas na mesma situação (11; 5%)	“Creio que a multiculturalidade que esta cidade tem também tem um alto nível de xenofobia. Além disso, é mais fácil sentir-se adaptado quando não é o único estrangeiro aqui” (Q97)
Estar aberto ao novo (9; 4%)	“A fácil compreensão do idioma, relativa proximidade com meu país de origem, o que significava que compartilho alguns costumes, o que facilita a adaptação. E eu gosto de conhecer gente nova e novos lugares” (Q38)
Boa receptividade/apoio dos servidores da UNILA (8; 3%)	“Os companheiros que vieram comigo e os técnicos administrativos da Unila” (Q48)
Assistência estudantil (8; 3%)	“Assistência estudantil e professores” (Q187)
Cidade parecida com o país/cidade de origem (6; 3%)	“É parecido com a minha cidade (turismo, pouco trânsito, alimentação boa), ter vivido no centro da cidade e assistência estudantil” (Q66)
Clima (5; 2%)	“O clima” (Q213)
Alimentação (4; 2%)	“O clima, alimentação” (Q21)
Viver no centro da cidade (localização) (4; 2%)	“Contar com uma moradia estudantil, amigos e proximidade dos lugares com a universidade (viver no centro)” (Q12)
Costumes (3; 1%)	“A fácil compreensão do idioma, relativa proximidade com meu país de origem, o que significava que compartilho alguns costumes, o que facilita a adaptação. E eu gosto de conhecer gente nova e novos lugares” (Q38)
Ambiente (3; 1%)	“O ambiente; Vivência entre companheiros; A linguagem” (Q9)
Acolhida de grupo religioso (3; 1%)	“Igreja, pela acolhida que tive” (Q15)
Necessidade de concluir a graduação (3; 1%)	“A convivência com pessoas da minha nacionalidade, encontrar a “fraternidade do caminho” (instituição franciscana católica) e a necessidade de acabar minha graduação” (Q16)

(conclusão)

**Quais são os fatores que mais facilitaram sua adaptação em Foz do Iguaçu?**

<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Segurança/confiança (3; 1%)	“A integração com o conceito da Unila e a diversidade de estudantes latino-americanos te acolhem muito e te fazem sentir em casa, além de confiança. Acostumar-se é complicado mas o calor dos alunos ajuda muito neste processo de adaptação” (Q11)
Nenhum (3; 1%)	“Nenhum” (Q114)
Namoro com brasileiro (2; 1%)	“O interesse por idiomas; facilidade em outros idiomas; namorada brasileira” (Q69)
Estar longe da família/autonomia (2; 1%)	“Estar longe da minha família e me tornar semi autônomo e independente” (Q41)
Apoio da família (2; 1%)	“Boas amizades na universidade, apoio familiar a distância, a cidade é tranquila” (Q199)
Aulas em português e espanhol (1; 0,4%)	“Hospitalidade dos estudantes, professores e técnicos; Eventos acadêmicos; Aulas bilíngue” (Q229)
Idade (1; 0,4%)	“Maior independência minha em relação à família; Minha idade; Meus amigos; Minha atitude e forma de afrontar esta situação de estar longe de casa” (Q70)
Já ter vivido em outros países (1; 0,4%)	“O fato de já haver vivido em outros países e o fato de ter a oportunidade de viver com hispanohablantes” (Q30)
Música (1; 0,4%)	“A música” (Q2)
Participar de atividades desportivas (1; 0,4%)	“O esporte, a universidade” (Q1)
Não teve dificuldade de adaptação (1; 0,4%)	“Nunca tive problemas de adaptação porque anteriormente estudava música e viajava muito com um grupo a diferentes países” (Q145)
Indeterminado (6; 3%)	“Não foi tão fácil adaptar-me a Foz do Iguaçu, mas foi minha forma de pensar, não sou tão fechado em muitos aspectos” (Q147)
Não respondeu (8; 3%)	

Em contraponto à questão anterior, os alunos estrangeiros também foram questionados quanto aos fatores que mais dificultaram a sua adaptação em Foz do Iguaçu (Tabela 12).

O fator dificultador mais citado foi o idioma (32%). O “idioma” estava presente na questão anterior, como fator facilitador da adaptação, mas citado por um menor percentual de estudantes: 13%. Curiosamente, na presente pesquisa, quando os alunos estrangeiros foram questionados quanto ao grau que domínio do idioma português (Figura 5), a pontuação média foi de 3,1 (entre “muito” e “completamente”).

Uma das reflexões em relação às questões pertinentes ao idioma é o de que os alunos sentiram a dificuldade quando chegaram à cidade, e com o tempo aprenderam a língua, pois a média de tempo de residência na cidade dos alunos que participaram da pesquisa foi de 2,5 anos. A resposta de uma estudante estrangeira ilustra esta hipótese:

*“Não tive muitas dificuldades, a princípio me custava falar português, mas aprendi em grande parte”* - Estudante paraguaia.

Destaca-se que as aulas são bilíngues e, com isso, o aluno interage no seu idioma, mas as relações e necessidades sociais fora do ambiente da universidade são, sobretudo, determinadas pelo idioma português. Para 7% dos entrevistados não houve nenhuma dificuldade de adaptação (Tabela 12).

Os demais fatores predominantes que dificultaram a adaptação foram: “alimentação” (citado por 24% dos pesquisados), “clima” (16%), “costumes” (9%) e “falta de espaços de lazer/cultura” (12%). Com menor percentual foram citados: “Hostilidade/comportamento da população” (7%), “estar só/longe da família” (6%), “Alto custo de vida no Brasil” (5%) e preconceito (4%) (Tabela 12).

Algumas dessas categorias de fatores dificultadores podem ser identificados nos seguintes relatos:

*“A alimentação dificultou minha adaptação, pela ausência de sopas ou a diferença de condimentos, que me deixaram enferma”* – Estudante equatoriana.

*“Idioma, clima. Alto preço das coisas, dos produtos, o baixo câmbio da moeda boliviana para o real”* – Estudante boliviano.

*“Os fatores que mais dificultaram foram estar só, a princípio, sem meus pais, ou seja, sem minha família e outro a alimentação muito diferente do meu país”* – Estudante boliviano.

*“Considero que as dinâmicas nesta cidade são bastante diferentes ao meu ritmo de vida em Bogotá, a cidade de onde venho. A negação dos moradores de Foz ante os estudantes da Unila faz com que eu perceba a cidade como hostil. No entanto, gosto muito de sua característica de fronteira e a possibilidade de trânsito que representa esse espaço” – Estudante colombiano.*

Outra categoria de fatores que dificultaram a adaptação foi referente à cidade (Tabela 12). Neste sentido foi possível identificar 6 subcategorias em que os alunos relataram dificuldades: “Sistema público de saúde” (3%), “Transporte público” (7%), “Segurança” (2%), “Estrutura geral” (2%), “Movimento no centro da cidade” (1%) e “Horário do comércio” (0,4%).

Nas categorizações a seguir a classificação ocorreu em parte por interpretação da resposta, mas sobretudo pelas palavras utilizadas pelos entrevistados. Por exemplo: a categoria “xenofobia”, palavra presente em 2% dos questionários, não houve interpretação da resposta e definição do termo para chegar-se à categoria, mas a palavra estava presente na resposta. Assim também procedeu-se com a categoria “preconceito”, presente na resposta de 4% dos questionários, “discriminação” (2%) e “racismo” (1%) também foram citados com fatores dificultadores (Tabela 12). Algumas dessas categorias de resposta podem ser identificadas nos seguintes relatos:

*“No começo a língua, alimentação e transporte público. Depois, o preconceito generalizado com os unileiros em várias formas e em algumas instituições públicas como polícia federal e hospitais” – Estudante Equatoriano*

*“Xenofobia, idioma, clima (muito calor), saúde péssima, racismo, violência contra as mulheres, violência policial, preconceito com estudantes da Unila, transporte escasso, vida social inativa, poucos planos culturais” - Estudante Colombiano*

**Tabela 12:** Categorização e respostas obtidas dos estudantes estrangeiros sobre os fatores que mais dificultaram a adaptação em Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu, 2014.

(continua)

<b>Quais são os fatores que mais dificultaram sua adaptação em Foz do Iguaçu?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Idioma (75; 32%)	“Inicialmente, o choque de tradições e costumes. A distância entre todas as possíveis identificações culturais da cidade (etnias) é bastante ampla, e portanto, diversa. Assim mesmo, a barreira idiomática obvia de um novo grupo nacional. Cada detalhe do português brasileiro é próprio da tríplice fronteira, faz que meu desprendimento intelectual como estrangeiro se enriqueça” (Q43)
Alimentação (56; 24%)	“Hábitos alimentares e relacionamento das pessoas” (Q103)
Clima (39; 16%)	“O clima e a questão da saúde” (Q2)
Falta de espaços adequados e de atividades de lazer/cultura (28; 12%)	“Os espaços de entretenimento e difusão cultural. Sinto que é uma cidade de poucos costumes. É uma cultura jovem muito do consumo de cerveja e sertanejo. O samba, o rock, a dança, o teatro são escassos e de caráter comercial. Faltam espaços culturais” (Q13)
Costumes (22; 9%)	“O idioma; os costumes; a moeda” (Q4)
Hostilidade/comportamento da população (16; 7%)	“A hostilidade dos cidadãos de Foz, a falta de segurança no centro, sobretudo a noite, o assédio e falta de respeito de homens. Apesar de ser uma cidade supermilitarizada, traduzindo-se em segurança. Falta de opções de lazer” (Q25)
Nenhum (16; 7%)	“Nenhum” (Q9)
Estar só/longe da família (14; 6%)	“Os fatores que mais dificultaram foram estar só, a princípio, sem meus pais, ou seja, sem minha família e outro a alimentação muito diferente do meu país” (Q10)
Alto custo de vida no Brasil (11; 5%)	“O custo de vida no Brasil e alguns costumes” (Q1)

(continuação)

**Quais são os fatores que mais dificultaram sua adaptação em Foz do Iguaçu?**

<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Preconceito (9; 4%)	“Há preconceito e o nacionalismo exagerado de alguns brasileiros, sobretudo nas funções públicas. Exemplo: polícia federal e polícia militar” (Q15)
Choque de culturas (7; 3%)	“Os espaços de entretenimento e difusão cultural. Sinto que é uma cidade de poucos costumes. É uma cultura jovem muito do consumo de cerveja e sertanejo. O samba, o rock, a dança, o teatro são escassos e de caráter comercial. Faltam espaços culturais” (Q13)
Cidade – Transporte público (16; 7%)	“No começo a língua, alimentação e transporte público. Depois, o preconceito generalizado com os unileiros em várias formas e em algumas instituições públicas como polícia federal e hospitais” (Q18)
Cidade - Sistema público de saúde (7; 3%)	“Xenofobia, idioma, clima (muito calor), saúde péssima, racismo, violência contra as mulheres, violência policial, preconceito com estudantes da Unila, transporte escasso, vida social inativa, poucos planos culturais” (Q37)
Cidade - Segurança (5; 2%)	“Clima, falta de segurança, alimentação” (Q33)
Cidade – Estrutura geral (5; 2%)	“Algumas estruturas da cidade; A falta de vida cultural alternativa; O clima” (Q79)
Cidade – Movimento no centro (3; 1%)	“Movimento urbano no centro, alimentação, comunicação” (Q90)
Cidade – Horário do comércio (1; 0,4%)	“Clima; Custo de vida; Horário de atendimento do comércio” (Q12)
Xenofobia (4; 2%)	“Atitudes xenofóbicas da maior parte dos habitantes de Foz” (Q142)
Tensão com a polícia (4; 2%)	“A apatia da população e a agressão policial” (Q50)
Discriminação (4; 2%)	“Clima; As pessoas, sua discriminação pelo idioma e por ser estrangeiro; A discriminação por ser unileira” (Q70)

(conclusão)

**Quais são os fatores que mais dificultaram sua adaptação em Foz do Iguaçu?**

<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Timidez (3; 1%)	“Sou muito introvertida e isso curta que me abra e converse com mais pessoas do que eu gostaria” (Q136)
Assédio (2; 1%)	“A hostilidade dos cidadãos de Foz, a falta de segurança no centro, sobretudo a noite, o assédio e falta de respeito de homens. Apesar de ser uma cidade supermilitarizada, traduzindo-se em segurança” (Q25)
Falta de informações aos estrangeiros (2; 1%)	O sistema de mobilidade e falta de guias para os alunos, informação precária e poucos serviços de informação aos estrangeiros (pontos de informação)” (Q108)
Racismo (2; 1%)	“Xenofobia, idioma, clima (muito calor), saúde péssima, racismo, violência contra as mulheres, violência policial, preconceito com estudantes da Unila, transporte escasso, vida social inativa, poucos planos culturais” (Q37)
Religião (2; 1%)	“A sociedade conservadora de Foz do Iguaçu; O catolicismo como religião mais importante” (Q184)
Vida acadêmica (2; 1%)	“No começo foi mais na parte acadêmica, não estava acostumada à faculdade e isso influenciou a minha adaptação na cidade” (Q115)
Problemas com documentação (1; 0,4%)	“Documentos de permanência/residência no Brasil” (Q91)
Nacionalismo exagerado dos brasileiros (1; 0,4%)	“Há preconceito e o nacionalismo exagerado de alguns brasileiros, sobretudo nas funções públicas. Exemplo: polícia federal e polícia militar” (Q15)
Indeterminado (4; 2%)	“A compreensão dos brasileiros em o quanto tentamos nos comunicar com eles e estamos nos adaptando à metodologia de estudo” (Q110)
Não respondeu (9; 4%)	

As duas últimas perguntas do questionário tiveram como objetivo verificar se os alunos estrangeiros já passaram ou já presenciaram alguma situação de tensão com a população da cidade (Tabela 13 e 14).

Comparando-se as duas questões, as quais a primeira refere-se a se o aluno já passou por alguma situação de tensão (Tabela 13) e a segunda questão se ele já presenciou alguma situação de tensão envolvendo alunos da UNILA e a população de Foz do Iguaçu (mas não passou), é possível verificar que mais alunos passaram por situações de tensão do que presenciaram (Tabelas 13 e 14). Entretanto, 42% dos estudantes estrangeiros pesquisados nunca passou por nenhuma situação deste gênero.

A natureza das tensões e alguns incidentes citados foram similares aos relatados na questão anterior, sobre as dificuldades de adaptação: “Hostilidade da população” (13%), “Tensão com a polícia” (7%), “Preconceito” (5%), “Discriminação” (3%), Xenofobia (2%) e “Racismo” (1%). Um dos entrevistados expõe a sua visão sobre a generalização:

*“Se pode presenciar um preconceito constante por parte dos cidadãos com os alunos, tachando-lhes de drogados, ladrões e o que mais se escuta é que pensam que gastam dinheiro dos brasileiros para atender os estrangeiros”- Estudante Paraguaio.*

*“Sim, já passei por cidadãos que nos discriminaram porque estudamos na Unila, por melhores que sejam as pessoas”- Estudante argentina.*

Uma das respostas dos alunos é interessante do ponto de vista de que não cita a vivência direta do preconceito, mas ilustra a tensão presente no cotidiano:

*“Eu em particular nunca fui vítima de situações extremas de preconceito ou maus tratos, no máximo foram olhares ou gestos distintos” – Estudante paraguaio*

Outra resposta a destacar aqui é a de um estudante que aborda a dificuldade vivenciada em Foz do Iguaçu:

*“Temos sofrido prejuízo ao entrar em alguns lugares, sobretudo no comércio. Quase sempre é pela forma como andamos vestidos e porque não falamos português, assim identificam que somos estrangeiros. Quando mencionam que somos da Unila, o trato e a reação das pessoas é diferente. Uma vez, ao pagar a conta em um loca, fizeram alusão a que o estado brasileiro mantém os alunos estrangeiros da Unila. Disseram: você só passa o cartão, nós é que pagamos. As*

*razões são: desconhecimento, desinformação, prejuízo e xenofobia”- Estudante chileno.*

Do total de pesquisados estrangeiros, 3% dos alunos não passaram por tensão mas conheceram ou já ouviram falar de colegas que passaram por esta situação. Esta questão não foi respondida por 15% dos alunos estrangeiros da amostra selecionada.

**Tabela 13:** Categorização e respostas obtidas dos estudantes estrangeiros quanto a terem passado por alguma situação de tensão com a população de Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu, 2014.

(continua)

<b>Você, como aluno da UNILA, já passou por alguma situação de tensão com a população da cidade? Se sim, poderia descrever a natureza e listar as razões que podem haver contribuído para a mesma?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Não (101; 42%)	“Não me aconteceu nada” (Q46)
Hostilidade da população (30; 13%)	“Claro, quase sempre, cada vez que saio na rua. Não tenho que explicar meu estilo de vida, mas as pessoas de Foz são muito violentas. Constantemente me agridem simbolicamente” (Q44)
Tensão com a polícia (16; 7%)	“Uma vez fui à Polícia Federal para fazer a segunda via da RNE porque havia perdido a primeira e a senhora atendente me disse “deve ter perdido em uma festinha da Unila”. Ela se encontra em um lugar de poder, em que pode silenciar seu interlocutor, já que esse depende da emissão do documento para permanecer no Brasil. Mas não é só com os estudantes da Unila na polícia federal e civil. São muitos hostis com os estrangeiros” (Q73)
Preconceito (12; 5%)	“Comentários de locatários sobre preconceitos como maconheiros e alcoólatras da Unila, principalmente com brincadeiras de taxistas da cidade. Mal atendimento por parte dos médicos da UPA. Apenas perguntam se sou da Unila, o atendimento é hostil e dão pouca credibilidade aos unileiros. Razões: preconceitos difundidos pela mídia e xenofobia pelos estrangeiros” (Q40)

(continuação)

<b>Você, como aluno da UNILA, já passou por alguma situação de tensão com a população da cidade? Se sim, poderia descrever a natureza e listar as razões que podem haver contribuído para a mesma?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Considera-se que os estudantes da UNILA são dependentes do dinheiro dos brasileiros (9; 4%)	“Sim, já passei por uma situação. Foi quando eu e alguns amigos saímos a procurar uma casa para alugar na vila C. Falando com o senhor ele nos perguntou de onde éramos. Ao responder que éramos da Unila, ele disse-nos que éramos uns bêbados, drogados, que não fazíamos nada e que estávamos roubando os lugares dos seus filhos para estudar” (Q143)
Considera-se que alunos da UNILA são envolvidos com drogas (9; 4%)	“Compras – se tem um preconceito é de que os unileiros são ladrões; Drogas – se crê que todos os unileiros são maconheiros, mas eu não sou” (Q3)
Discriminação (7; 3%)	“Sim, já passei por cidadãos que nos discriminaram porque estudamos da Unila, por melhores que sejam as pessoas” (Q93)
Não passou mas já ouviu falar (6; 3%)	“Não passei por nenhuma tensão, mas conheço colegas que sim” (Q79)
Xenofobia (4; 2%)	“Tenho passado por algumas, numerosas situações de tensão, desde comentários, maus tratos em instituições públicas como hospitais, pontos de saúde, polícia federal, receita federal, etc. comentários xenofóbicos de pessoas na rua, muitas vezes relacionados à minha condição de hispanohablante. Reações homofóbicas, assédio por parte de motoristas quando caminho sozinha ou com amigas” (Q49)
Julgamento pela forma de vestir-se (3; 1%)	“Sim. Em um bar do centro algumas pessoas insultavam argentinos por causa da vestimenta “hippie”” (Q86)
Considera-se que os alunos da UNILA são envolvidos com furtos (3; 1%)	“Compras – se tem um preconceito é de que os unileiros são ladrões; Drogas – se crê que todos os unileiros são maconheiros, mas eu não sou” (Q3)

(conclusão)

<b>Você, como aluno da UNILA, já passou por alguma situação de tensão com a população da cidade? Se sim, poderia descrever a natureza e listar as razões que podem haver contribuído para a mesma?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Assédio (2; 1%)	“Senti-me discriminada por estar em um lugar e não ter a roupa adequada. Sofrer assédio pelos homens quando caminhada pela rua. Nos serviços comerciais fui tratada com hostilidade; fazem alusão de que os estrangeiros são mantidos pelos impostos dos brasileiros; Xenofobia; Pouca abertura para conhecer o outro” (Q25)
Considera-se que os alunos da UNILA são causadores de desordem (2; 1%)	“Uma vez no supermercado a atendente não soube dividir o câmbio para as pessoas e se referiu a nós como unileiros que trazem desordens” (Q12)
Racismo (2; 1%)	“Sim, existem vários discursos próprios da região que se seguem cotidianamente. Poderia citar desde as afirmações marginalizadas, como o racismo, homofobia, xenofobia, etc. não obstante, no meu caso específico, pude ver vários comentários ofensivos graças à minha qualificação e identidade física, dado que meus companheiros são mestiços. Em outras palavras, singularidades do meu corpo são um tanto indígenas, morenas e talvez negras. Já escutei imposições dialéticas como boliviano, japonês, chinês, indiano, etc” (Q43)
Pela forma de falar (1; 0,4%)	“Poucas vezes, talvez porque somos estudantes estrangeiros da Unila; Pela cor da pele; Tamanho, forma de falar” (Q8)
Falta de atenção no serviço público (1; 0,4%)	“Como estudante me deparei com algumas situações. Como era: o preconceito que as pessoas tem aos unileiros. Não sei, talvez porque somos de outros países que são muito diferentes e os brasileiros não compreendem. O mal trato e atenção aos estudantes pelo serviço público” (Q10)
Indeterminado (5; 2%)	“O problema do transporte” (Q92)
Não respondeu (35; 15%)	

A última questão aberta foi sobre se os estudantes estrangeiros já presenciaram alguma situação de tensão com a população da cidade (Tabela 14). 40% dos alunos disse que não. Os demais apontaram categorias já citadas na questão anterior, à exceção de “Diferenças religiosas”, apontada por um entrevistado; “Por fazer festas em casa”, também citada por um entrevistado e “Estigmatização da UNILA”, apontada por 4 (2%) dos entrevistados.

Dentre as respostas representativas da categoria “Estigmatização da UNILA” pode-se citar o relato de alguns alunos estrangeiros:

*“Ter má imagem como estudante da Unila e por ser estrangeiro”* – Estudante Boliviano

*“Considero que a Unila choca muito a cidade pela diversidade dos seus estudantes e essas diferenças que não são bem recebidas. Aqui há muitas comunidades étnicas, mas vivem isoladas, não se integram com as outras, então não estão acostumadas com o exercício de conviver (realmente conviver e não coexistir) com o outro. Além disso, a cidade turística onde não se veem turistas. É muito raro ver turistas no bairro e inclusive participando das atividades da cidade. Eles ficam na Avenida das Cataratas e os hotéis por ali. Então não há uma atitude cosmopolita”* – Estudante uruguaio

Retomando Erving Goffman, é possível verificar que a “comunidade de alunos da UNILA” são estereotipados pela população como de “comportamento desviante”, perceptível pelos relatos dos estudantes estrangeiros. Tanto nas respostas das questões relacionadas à população da cidade quanto nas dos alunos estrangeiros e brasileiros (conforme será mostrado nas tabelas seguintes), verifica-se que os estigmas atribuídos aos alunos da UNILA são relacionados principalmente ao consumo de drogas, furtos, desordem e de que estes “gastam” o dinheiro dos impostos dos brasileiros.

Outra categoria de destaque é o relato de assédio, também presente nas duas questões. Os entrevistados citam o desrespeito dos homens, gerando este tipo de situação.

Nesta questão, assim como na anterior, 15% dos alunos não responderam a pergunta.

**Tabela 14:** Categorização e respostas obtidas dos estudantes estrangeiros se haviam presenciado alguma situação de tensão entre alunos da UNILA e a população de Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu, 2014.

(continua)

<b>Você já presenciou alguma situação de tensão entre alunos da UNILA e a população da cidade? Em caso afirmativo, poderia descrever a natureza da tensão e numerar as razões que podem haver contribuído para esta situação de tensão?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Não (96; 40%)	“Não senti tensão em nenhum momento” (Q46)
Preconceito (21; 9%)	“Sim, a respeito do preconceito sobre estudantes da Unila como “pobre” ou “parasitário” dos impostos brasileiros. Não foi violento fisicamente, mas constantemente algumas lojas manifestam esse preconceito” (Q13)
Tensão com a polícia (20; 8%)	“Quando a polícia de Foz do Iguaçu invadiu a moradia estudantil” (Q16)
Hostilidade da população (18; 8%)	“Tenho presenciado várias situações de tensão entre alunos da Unila e a população de Foz. As razões tem sido múltiplas, desde o tratamento desigual nos estabelecimentos, como mercados, bares, etc, negação de atendimento médico no serviço de saúde pública, agressões verbais pela forma de vestir, preferências sexuais, políticas, religiosas. Comentários sobre consumo de drogas, álcool e a questão de que recebemos dinheiro dos brasileiros” (Q49)
Considera-se que os estudantes da UNILA são dependentes do dinheiro dos brasileiros (10; 4%)	“No ônibus. Já que por contar com um ônibus só para os unileiros, a população pensa que se gasta a economia da região conosco” (Q4)
Xenofobia (9; 4%)	“Xenofobia com alguns alunos de outras nacionalidades residentes na cidade, que continuam sofrendo prejuízo com isso” (Q29)
Não presenciou mas já ouviu falar (8; 3%)	“Não, mas há relatos de companheiros de casas de xenofobia por alguns habitantes de Foz” (Q6)
Discriminação (8; 3%)	“Em um supermercado os próprios funcionários te olham com discriminação” (Q105)
Estigmatização da UNILA (4; 2%)	“Sim. Preconceito por ser da Unila. Sempre, em todas as partes” (Q117)

(conclusão)

<b>Você já presenciou alguma situação de tensão entre alunos da UNILA e a população da cidade? Em caso afirmativo, poderia descrever a natureza da tensão e numerar as razões que podem haver contribuído para esta situação de tensão?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Situações envolvendo roubos/furtos (6; 3%)	“Sim, presenciei alguns episódios, mas um em particular foi quando minha compatriota foi levada presa, a acusaram de roubo e publicaram sua fotografia nos jornais. A razão foi que depois de ter comprado no muffato, ela entrou novamente no supermercado porque havia esquecido de pegar algo. Para isso teve que colocar o que havia comprado na mochila. Ao sair a revistaram e acreditaram que estava roubando aqueles produtos. Sem dar nenhuma opção de explicar, chamaram a polícia e esteve detida por algumas horas” (Q66)
Situações envolvendo drogas (4; 2%)	“Sim, recordei que detiveram um aluno uruguaio fumando maconha. Razões: preconceito, imaginário social, xenofobia, falta de adaptação por parte do aluno às leis brasileiras” (Q97)
Forma de comportamento dos alunos da UNILA (1; 0,4%)	“Sim, muitas vezes. Forma de comportamento que tem os unileiros. Algumas discriminações. Ter má imagem como estudante da unila e por ser estrangeiro” (Q8)
Diferenças religiosas (1; 0,4%)	“Diferenças religiosas, já que eu possuo uma essência diferente, que deus não existe e quando se discute sobre crenças sempre se entra em embate” (Q3)
Por fazer festas em casa (1; 0,4%)	“Uma vez meus vizinhos chamaram a polícia porque fazíamos festa em casa” (Q12)
Indeterminado (5; 2%)	“Sim. Alguns alunos de distintos países que se denominam superiores aos demais” (Q10)
Não respondeu (35; 15%)	

### *Conclusões*

A análise geral das respostas dos alunos estrangeiros mostrou que havia um entusiasmo quando buscaram a oportunidade ou quando souberam que estudariam na UNILA. Dos entrevistados, a metade assinalou que estava “muito” ou “completamente” entusiasmado com

a futura experiência. De acordo com os alunos estrangeiros, o fator que mais motivou a escolha da UNILA como instituição para desenvolver o curso de graduação foi pela sua importância para integração latino-americana. Seguido, por recursos fornecidos pela assistência estudantil e o curso escolhido.

Sobre a vida social na cidade, os alunos demonstraram certa insatisfação, apenas as categorias “recepção e acolhimento por parte dos jovens” e “vida em geral na cidade” ficaram com pontuação entre “em algum grau” e “muito”. Essa mesma média foi registrada em todos os aspectos relacionados à vida acadêmica.

Quanto à adaptação em Foz do Iguaçu, a média da pontuação ficou entre “em algum grau” e “muito” adaptado, e 33% dos pesquisados disse estar completamente adaptado. Nas questões relacionadas à manutenção dos costumes, a maior parte dos alunos manteve o modo de pensar, princípios e valores do país de origem. Em relação aos costumes que os alunos estrangeiros adotaram do Brasil, destacaram-se os hábitos alimentares e as relações sociais.

Quanto às interações sociais, a média da pontuação foi parecida para cada um dos públicos pesquisados, ficando em “em algum grau” e “muito”, tanto para a interação com pessoas do mesmo país de origem quanto para população de Foz do Iguaçu, estudantes brasileiros da UNILA e estudantes estrangeiros de outros países. De acordo com os estudantes estrangeiros, os fatores que mais facilitaram a adaptação na cidade foram as amizades, e dentre os fatores dificultadores, destacaram-se o idioma, a alimentação e o clima.

Os estrangeiros também relataram tensões, principalmente nos aspectos ligados à manifestação da população contra a presença de um aluno estrangeiro, em que as tensões relatadas foram: hostilidade, tensão com a polícia, preconceito, discriminação e xenofobia.

### *Resultados e Discussão da pesquisa com os alunos brasileiros*

Um total de 187 estudantes brasileiros participaram da pesquisa. Conforme o Quadro 2, a amostra mínima calculada para os estudantes brasileiros foi de 221, de forma que, 34 (15,4%) estudantes brasileiros sorteados não foram encontrados ou não concordaram em participar da pesquisa (*data missing*). Nesse caso, o erro amostral será superior a 4% considerado inicialmente na pesquisa.

Do total de pesquisados, sendo 52,4% do sexo masculino e 47,1% do sexo feminino, 82,9% era solteiro e 16,6% casado. A idade média foi de  $23,7 \pm 6,3$  anos (média  $\pm$  desvio

padrão). Com relação à religião, 47,1% não seguia religião e 52,4% seguia, ocorrendo predominância de católicos (24,1%), cristãos (7,5%) e evangélicos (5,3%). O tempo médio de residência em Foz do Iguaçu foi de 7,5 anos. Sobre a renda familiar mensal, 7% tinha renda de até R\$ 724,00, 24,6% tinha renda entre R\$ 724,01 e R\$ 1.448,00 e 17,1% renda de R\$1.448,01 a R\$2.172,00 (Tabela 15).

**Tabela 15:** Características dos alunos brasileiros da UNILA. Foz do Iguaçu, 2014.

(continua)		
Variável	Categoria	N (%)
Sexo	Masculino	98 (52,4)
	Feminino	88 (47,1)
	Não respondeu	1 (0,5)
Idade (média ± DP)		23,7 ± 6,3 anos
Nacionalidade		Brasileira (100)
Nacionalidade da mãe	Brasileira	178 (95,2)
	Francesa	1 (0,5)
	Italiana	1 (0,5)
	Libanesa	1 (0,5)
	Paraguaia	3 (1,6)
	Não sabe/Não respondeu	3 (1,6)
Nacionalidade do pai	Argentina	2 (1,1)
	Brasileira	176 (94,1)
	Chinesa	1 (0,5)
	Espanhola	1 (0,5)
	Libanesa	1 (0,5)
	Paraguaia	2 (1,1)
	Não sabe/Não respondeu	4 (2,1)
Estado Civil	Solteiro (a)	155 (82,9)
	Casado (a) /Mora com companheiro (a)	31 (16,6)
	Divorciado (a)	1 (0,5)
Cor/Raça	Branca	95 (50,8)
	Negra	30 (16)
	Parda	5 (2,7)
	Amarela (asiática)	49 (26,2)
	Indígena	1 (0,5)
	Não respondeu	7 (3,7)
Há quanto tempo reside em Foz do Iguaçu? (média em anos)		7,5 anos
Você segue alguma religião?	Sim	98 (52,4)
	Não	88 (47,1)
	Nenhuma resposta	1 (0,5)

		(conclusão)
<b>Variável</b>	<b>Categoria</b>	<b>N (%)</b>
Qual religião?	Católica	45 (24,1)
	Cristianismo	14 (7,5)
	Evangélica	10 (5,3)
	Protestante	7 (3,7)
	Espírita	6 (3,2)
	Islamismo	2 (1,1)
	Candomblé	5 (2,7)
	Luterana	1 (0,5)
	Budismo	2 (1,1)
	Adventista	2 (1,1)
	Wicca	1 (0,5)
	Umbanda	1 (0,5)
	Mais de uma religião	1 (0,5)
	Não sabe/não respondeu	90 (48,1)
Qual a sua renda pessoal mensal para se manter em Foz do Iguaçu (em reais) ?	Até R\$724,00	96 (51,3)
	De R\$724,01 a R\$1.448,00	64 (34,2)
	De R\$2.172,01 a R\$2.896,00	10 (5,3)
	De R\$2.896,01 a R\$3.620,00	4 (2,1)
	Acima de R\$ 3.620,00	7 (3,7)
	Não possui renda pessoal	3 (1,6)
	Não respondeu	3 (1,6)
Qual a sua renda familiar mensal (em reais)?	Até R\$724,00	13 (7)
	De R\$724,01 a R\$1.448,00	46 (24,6)
	De R\$1.448,01 a R\$2.172,00	32 (17,1)
	De R\$2.172,01 a R\$2.896,00	17 (9,1)
	De R\$2.896,01 a R\$3.620,00	14 (7,5)
	De R\$3.620,01 a R\$4.344,00	12 (6,4)
	De R\$4.344,01 a R\$5.068,00	9 (4,8)
	De R\$5.068,01 a R\$5.792,00	6 (3,2)
	De R\$5.792,01 a R\$6.516,00	5 (2,7)
	De R\$6.516,01 a R\$7.240,00	8 (4,3)
Acima de R\$7.240,00	17 (9,1)	
Não respondeu	8 (4,3)	

Os alunos brasileiros estavam distribuídos em 17 cursos de graduação (Tabela 16), e a maior parte dos entrevistados estava no primeiro ano do curso (Tabela 17).

**Tabela 16:** Perfil dos alunos brasileiros da UNILA segundo o curso em desenvolvimento. Foz do Iguaçu, 2014.

(continua)	
<b>Curso</b>	<b>N (%)</b>
Antropologia	12 (6,4)
Arquitetura	11 (5,9)
Ciências Biológicas	7 (3,7)

(conclusão)	
<b>Curso</b>	<b>N (%)</b>
Ciências Econômicas	12 (6,4)
Ciências da Natureza	11 (5,9)
Ciência Política	10 (5,3)
Cinema	6 (3,2)
Desenvolvimento rural	14 (7,5)
Engenharia Civil	12 (6,4)
Eng. Energias renováveis	7 (3,7)
Geografia	16 (8,6)
História	14 (7,5)
Letras	11 (5,9)
Medicina	13 (7)
Música	4 (2,1)
Relações Internacionais	22 (11,8)
Saúde Coletiva	5 (2,7)
<b>Total</b>	<b>187 (100)</b>

**Tabela 17:** Perfil dos alunos brasileiros da UNILA quanto ao ano do curso em que se encontrava. Foz do Iguaçu, 2014.

<b>Categoria</b>	<b>N (%)</b>
1º ano	101 (54)
2º ano	15 (8)
3º ano	39 (20,9)
4º ano	27 (14,4)
5º ano	5 (2,7)
<b>Total</b>	<b>187 (100)</b>

Nas respostas das questões abertas dos alunos brasileiros também foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo. A primeira questão aberta foi a mesma aplicada aos alunos estrangeiros “Por que escolheu a UNILA para desenvolver seus estudos de graduação?”. As categorias de respostas obtidas foram similares, mas as porcentagens e a ordem em que apareceram foram distintas (Tabela 18).

O motivo mais citado nas respostas dos brasileiros foi “curso pretendido” (29%), enquanto que no dos estrangeiros foi “a importância que dá à integração da América Latina” (para os estrangeiros, a categoria “curso pretendido” aparece em quarto lugar). As categorias identificadas nos questionários destinados aos alunos brasileiros apresentaram-se na seguinte sequência de predominância: “Pela importância que dá à integração da América Latina” (22%), “Ideologia/proposta da UNILA” (21%), “Troca de ideias/culturas/conhecimentos sobre a América Latina” (20%), “Por ser uma universidade federal/qualidade de ensino” (18%) e “Pela

localização da UNILA” (17%). A categoria “assistência estudantil/educação gratuita” foi citada em apenas 4% dos pesquisados, enquanto que pelos alunos estrangeiros, essa categoria foi citada em 26% das respostas (Tabela 18).

Uma categoria que foi identificada somente nas respostas dos alunos brasileiros foi “Por ter sido aprovado (a) na universidade” (Tabela 18).

Os alunos citaram o fato de terem conquistado uma vaga na universidade por meio do sistema informatizado do Ministério da Educação (SISU) e/ou Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como pode ser verificado nos seguintes relatos:

*“Porque foi onde passei pelo Sisu”* – Estudante brasileiro

*“Na verdade não conhecia a universidade, me inscrevi no Sisu e tive a sorte de passar”* – Estudante brasileiro

**Tabela 18:** Categorização e respostas obtidas dos estudantes brasileiros sobre o motivo pelo qual escolheu a UNILA para desenvolver os estudos de graduação. Foz do Iguaçu, 2014.

(continua)

<b>Por que você escolheu a UNILA para desenvolver seus estudos de graduação?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Curso pretendido (54; 29%)	“Por ter um curso do meu interesse, pela proposta da instituição, por ser federal, estar na Itaipu e para mudar de cidade” (Q38)
Pela importância que dá à integração da América Latina (42; 22%)	“Por acreditar na importância da integração latino-americana e pela oportunidade de um ensino heterodoxo” (Q9)
Ideologia/proposta da UNILA (40; 21%)	“Primeiramente, escolhi a Unila por ser uma universidade nova, voltada para a América Latina e com um discurso que (des) constrói as velhas estruturas tradicionais das universidades nacionais” (Q22)
Troca de ideias/culturas/conhecimentos sobre a América Latina (38; 20%)	“Achei a proposta da universidade inovadora e interessante, sendo que sou moradora de Foz. Gostei da ideia de conhecer novas culturas e pessoas diferentes vindas de toda a América Latina” (Q6)

(continuação)

**Por que você escolheu a UNILA para desenvolver seus estudos de graduação?**

<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Por ser uma universidade federal/qualidade de ensino (34; 18%)	“Por ser uma universidade federal, com capacidade de se tornar uma grande universidade” (Q24)
Localização da UNILA (31; 17%)	“Pela grade do curso conter mais matérias específicas, pela localização da faculdade e pela possibilidade de conhecer pessoas de outros países” (Q25)
Conhecer pessoas de outros países da América Latina (16; 9%)	“Por causa da presença de alunos de outros países da América Latina” (Q19)
Por ter sido aprovado (a) na universidade (10; 5%)	“Além de a Unila ser a universidade em que fui aprovada, a proposta bilíngue da universidade e a integração com latino-americanos me deixa curiosa, entendi como um desafio e quis enfrentá-lo” (Q28)
Assistência estudantil/educação gratuita (7; 4%)	“Pelo projeto da universidade, pelo ideal político. Pelo curso específico no qual eu faço e não tem na região onde vivo. Pelos auxílios financeiros que me dão autonomia para dedicar-me aos estudos” (Q97)
Aprender outro idioma (5; 3%)	“Devido a oportunidade de aprender em outro idioma” (Q56)
Oportunidade/desenvolvimento pessoal (2; 1%)	“Escolhi a Unila por conciliar todos os meus interesses pessoais, acadêmicos e profissionais. Além de ter um projeto que deveria servir como exemplo para diversas outras universidades brasileiras no âmbito integracionista, por ser uma universidade federal tenho acesso a diversos contatos acadêmicos importantes que não teria acesso na minha cidade. Também por causa de sua localização geográfica estratégica e pelo caráter de internacionalização” (Q67)
Por ter o diploma validado na América Latina (1; 0,5%)	“Para ter a validação do diploma na América Latina” (Q37)
Me possibilitava mudar de cidade (1; 0,5%)	“Por ter um curso do meu interesse, pela proposta da instituição, por ser federal, estar na Itaipu e para mudar de cidade” (Q38)

(conclusão)

**Por que você escolheu a UNILA para desenvolver seus estudos de graduação?**

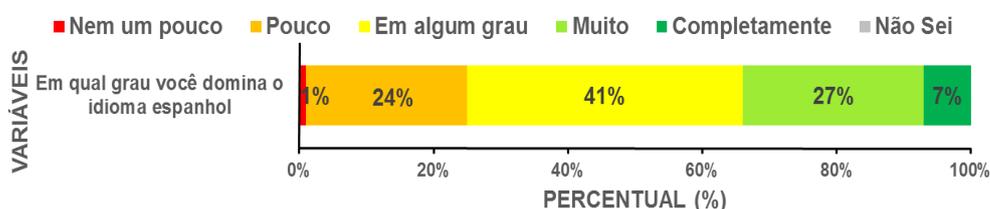
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Indeterminado (7; 4%)	“A escolha foi feita pelo site da instituição. Pensei algo muito diferente das outras universidades e chegando aqui a universidade é totalmente diferente do site o curso em especial” (Q49)
Não respondeu (1; 0,5%)	

Segundo Hagelskamp, Suárez-Orozco e Huges (2010, p. 719), em artigo sobre as motivações de migrações e a adaptação dos jovens no contexto escolar, a migração de uma família ou de um indivíduo isolado normalmente é moldada por uma série de motivações, como, por exemplo: educação, dificuldades econômicas, perspectivas de trabalho, etc; e estas motivações para a migração podem influenciar a adaptação. De acordo com os autores, quando trata-se de educação, as expectativas por parte dos imigrantes são muito positivas em relação à possibilidade de sucesso por meio das conquistas proporcionadas pelo acesso ao ensino. As expectativas quanto à oportunidade de qualificação e de ensino na UNILA foram apontadas, tanto por alunos brasileiros quanto estrangeiros, quando questionados do motivo de terem escolhido a UNILA para desenvolver os estudos de graduação (Tabelas 10 e 18).

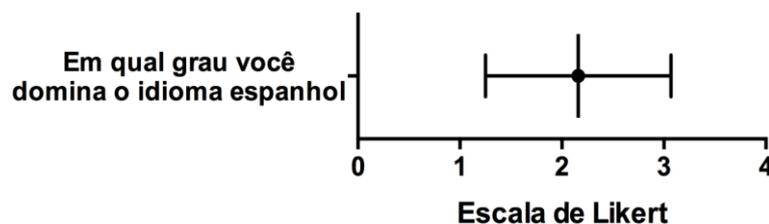
Os estudantes brasileiros foram perguntados em que medida dominavam o idioma espanhol, para verificar se o idioma poderia ser uma barreira no relacionamento com os alunos estrangeiros. Quanto a este aspecto, a média da pontuação de Likert foi de 2,2 (entre “em algum grau” e “muito”), 34% respondeu “muito” ou “completamente” e 41% respondeu “em algum grau” (Figura 15).

**Figura 15:** Respostas dos alunos brasileiros da UNILA quanto ao grau de domínio do idioma espanhol. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média  $\pm$  DP. Foz do Iguaçu, 2014.

A)



B)



Os alunos brasileiros também foram perguntados sobre a satisfação em relação à vida social em Foz do Iguaçu (Figura 16). Sobre a satisfação com a vida em geral na cidade, a média da pontuação de Likert das respostas dos pesquisados foi 2,1 (entre “em algum grau” e “muito”) (33% respondeu “muito” ou “completamente” satisfeito). Sobre a infraestrutura da cidade, para os estudantes brasileiros também há um descontentamento: a média da pontuação de Likert foi de 1,5 (entre “pouco” e “em algum grau”) (apenas 15% respondeu “muito” ou “completamente”). As atividades de lazer/entretenimento não foram consideradas satisfatórias, com média de Likert de 1,2 (apenas 10% respondeu “muito” ou “completamente”) (Figura 16), opinião que pode ser reforçada com a categoria “Falta de espaços comuns para atividades de lazer/cultura”, indicada entre os fatores dificultadores da adaptação em Foz do Iguaçu (Tabela 20).

Nas categorias que abordam relações humanas, as médias ficaram parecidas, todas entre “pouco” e “em algum grau”. No quesito relacionado à recepção e acolhimento por parte da população em geral, a pontuação foi de 1,6 (menor do que a registrada pelos estrangeiros, que foi de 1,8). Sobre a recepção e acolhimento por parte dos jovens, a média da pontuação foi de 1,8 (também menor do que a registrada entre os alunos estrangeiros, que foi de 2). Na integração com os moradores da cidade, a média da pontuação de Likert foi de 1,7 (mais uma vez menor do que a média registrada nos questionários aplicados aos alunos estrangeiros) (Figura 16).

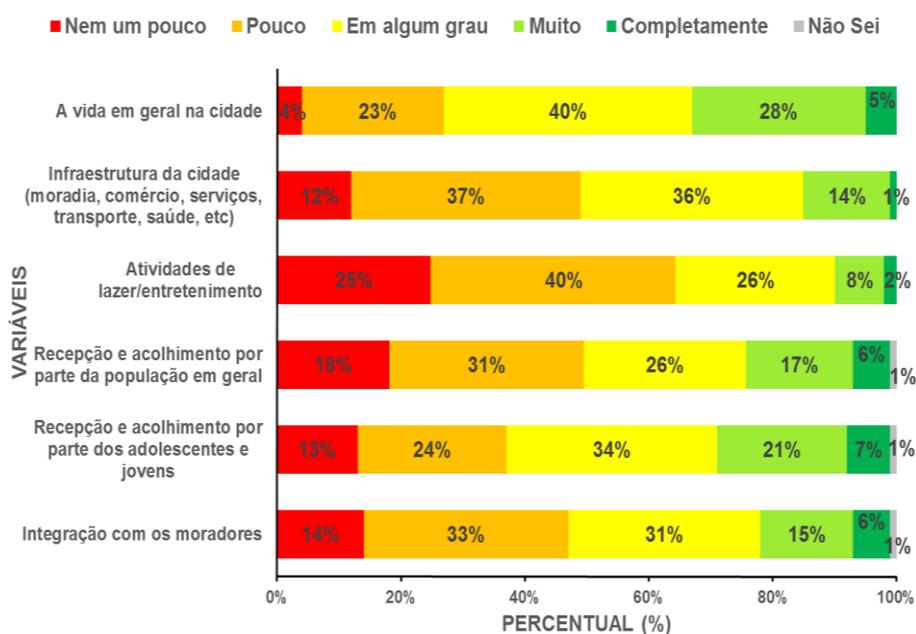
Estes dados relacionados ao acolhimento e integração são preocupantes. Segundo Ward (2013), há uma forte evidência de que a integração é benéfica para o bem-estar psicológico e relações interculturais, sendo um ponto fundamental para a adaptação dos imigrantes. O autor lista uma série de características e benefícios pesquisados em cada um, quando há a manutenção da integração:

International research has linked integration to lower levels of stress and greater well-being (...), better health (...), higher self-esteem (...), lower levels of identity conflict (...), more positive emotions (...), more prosocial

behaviors (...), fewer sociocultural adaptation problems (...), greater global self worth (...), reduced levels of neuroticism (...), better school adjustment, fewer behavioral problems (...) and better intergroup relations (...) <sup>22</sup> (WARD, 2013, p. 392).

**Figura 16:** Respostas dos alunos brasileiros da UNILA quanto à satisfação com a vida social em Foz do Iguaçu. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média  $\pm$  DP. Foz do Iguaçu, 2014.

A)



<sup>22</sup> Pesquisas internacionais tem ligado a integração a níveis mais baixos de estresse e maior bem estar (...), melhora na saúde (...), maior autoestima (...), menores níveis de conflitos de identidade (...), emoções mais positivas (...), mais comportamentos pró-sociais (...), menos problemas de adaptação socioculturais (...), melhor percepção de que “vale a pena” (...), redução nos níveis de neuroticismo (...), melhor adaptação escolar, menos problemas comportamentais (...) e melhores relações intergrupais (...) (Tradução livre).

B)



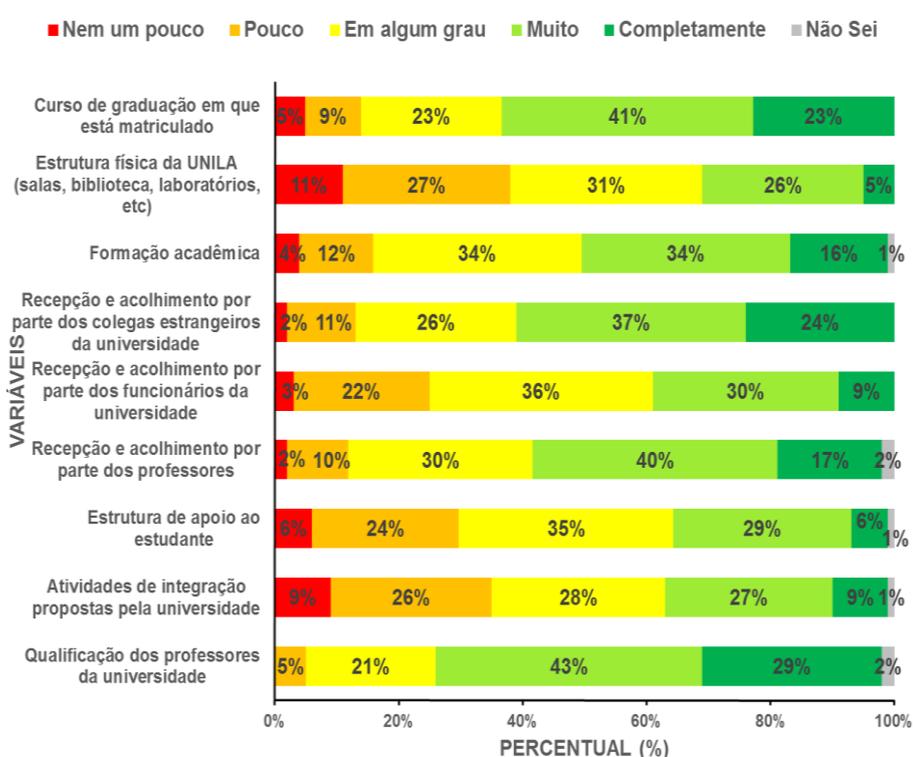
Em relação à satisfação com a vida acadêmica, nove variáveis foram listadas e avaliadas pelos alunos brasileiros (Figura 17). Sobre o curso em que estavam matriculados, a média da pontuação de Likert foi de 2,7 (64% respondeu “muito” ou “completamente” satisfeito), o que vai ao encontro do fator principal pelo qual os alunos escolheram a UNILA para desenvolver os estudos de graduação – 29% disse que escolheu a UNILA por causa do curso (Tabela 18). Sobre a estrutura física, como salas de aula, laboratórios e biblioteca, a média da pontuação de Likert dos alunos brasileiros foi de 1,9 (entre “pouco” e “em algum grau”) (31% respondeu “muito” ou “completamente” satisfeito). Em relação à formação acadêmica, a pontuação foi de 2,5 (50% respondeu “muito” ou “completamente” satisfeito). A recepção e acolhimento por parte dos colegas estrangeiros da universidade ficou com média de 2,7 (61% respondeu “muito” ou “completamente” satisfeito). Já a recepção e acolhimento por parte dos servidores da UNILA teve média de 2,2 (39% respondeu “muito” ou “completamente” satisfeito) e a recepção por parte dos professores de 2,6 (57% respondeu “muito” ou “completamente” satisfeito). A estrutura de apoio ao estudante e as atividades de integração propostas pela universidade receberam as mesmas médias: 2. Já a qualificação dos professores da universidade foi apontada pelos alunos brasileiros como “muito” satisfatória, com média de Likert 3 (a maioria, 72% respondeu “muito” ou “completamente” satisfeito).

Comparativamente aos estudantes estrangeiros (Figura 7), os estudantes brasileiros (Figura 17), na média, apresentaram menor satisfação quanto à maioria dos itens avaliados da

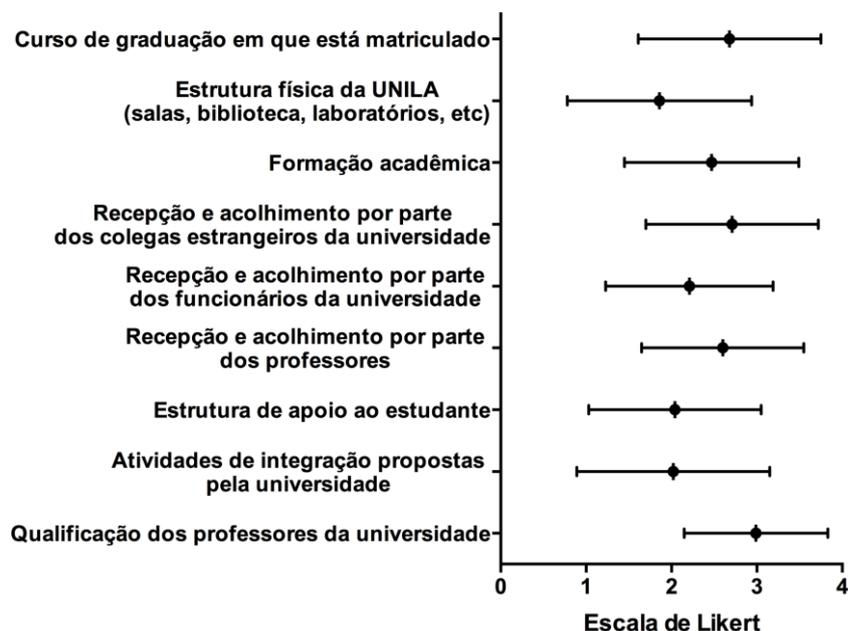
vida acadêmica, excetuando a qualificação dos docentes, cuja nota média atribuída pelos estudantes brasileiros de satisfação foi ligeiramente maior (3,0) que a média atribuída pelos estudantes estrangeiros (2,7).

**Figura 17:** Respostas dos alunos brasileiros da UNILA quanto à satisfação com a vida acadêmica. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média  $\pm$  DP. Foz do Iguaçu, 2014.

A)



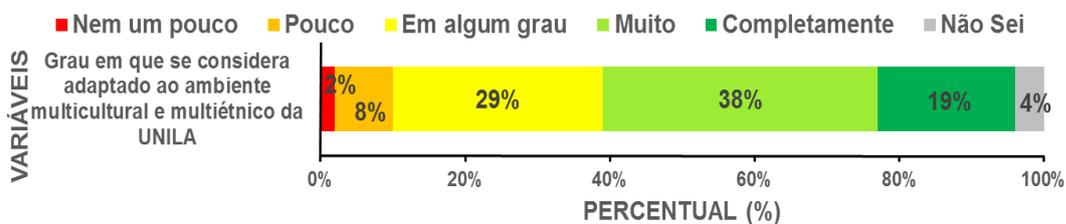
B)



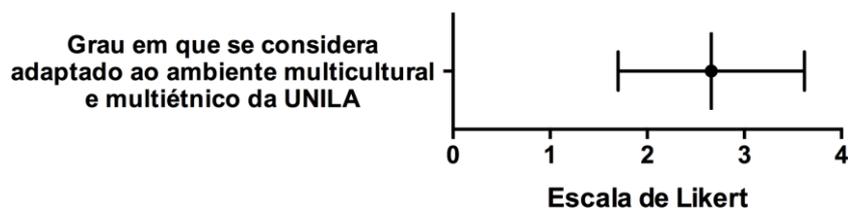
Os alunos brasileiros foram perguntados sobre a adaptação ao ambiente multicultural da UNILA. A média de Likert foi de 2,7, entre “em algum grau” e “muito”, com 19% dos entrevistados classificando-se como completamente adaptados e 38% como “muito” adaptado (Figura 18).

**Figura 18:** Respostas dos alunos brasileiros da UNILA quanto ao grau em que se considera adaptado ao ambiente multicultural e multiétnico da UNILA. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média  $\pm$  DP. Foz do Iguaçu, 2014.

A)



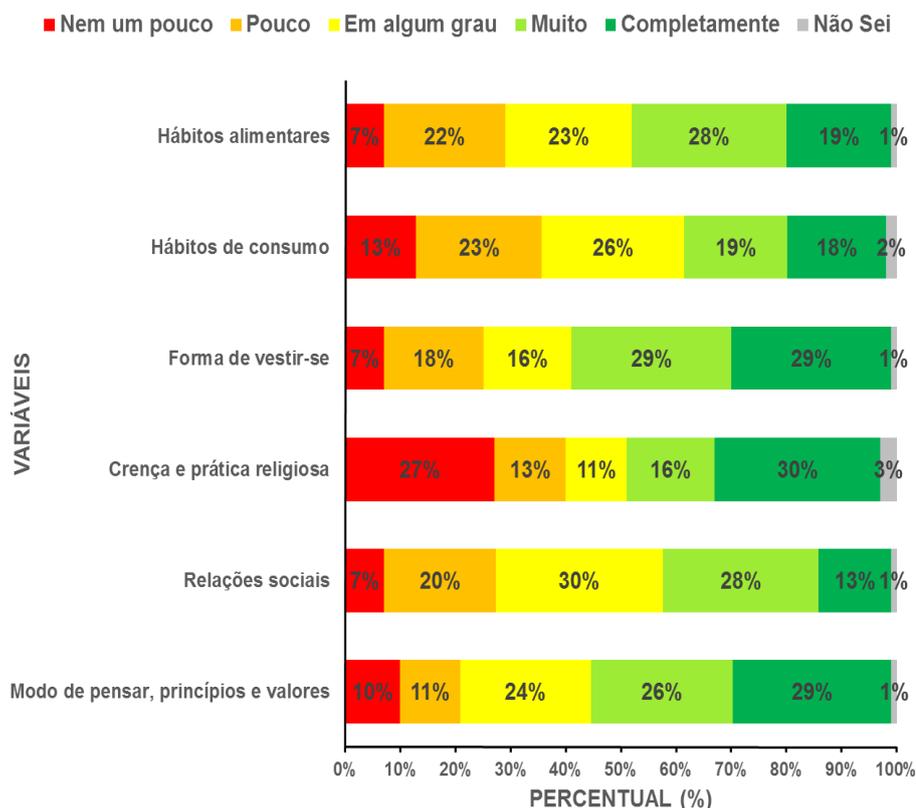
B)



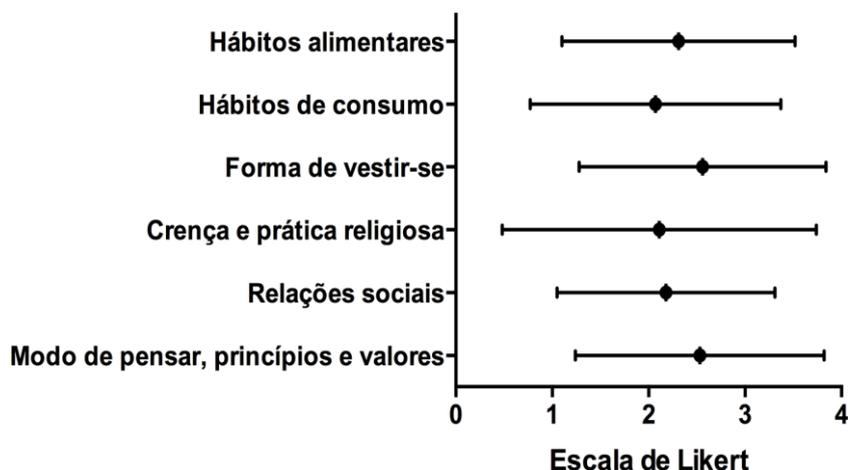
Na questão a seguir, foram listadas sete variáveis para que os alunos brasileiros avaliassem em que grau mantém os costumes de sua cidade de origem (Figura 19). Todas as variáveis ficaram com média de Likert entre “em algum grau” e “muito”. Em relação aos “hábitos alimentares” a média da pontuação das respostas dos pesquisados foi 2,3. Sobre os “hábitos de consumo” a média da pontuação foi 2,1; quanto à “forma de vestir-se” a média da pontuação foi 2,6 e quanto à “crença e prática religiosa” a média da pontuação foi de 2,1. Quanto às relações sociais a média da pontuação foi de 2,2 e quanto ao “modo de pensar, princípios e valores” a média da pontuação foi média de 2,5 (Figura 19).

**Figura 19:** Respostas dos alunos brasileiros da UNILA quanto ao grau em que mantém os costumes de sua cidade de origem. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média  $\pm$  DP. Foz do Iguaçu, 2014.

A)



B)



No mesmo sentido e em relação às mesmas variáveis da questão anterior, relacionadas aos costumes dos alunos brasileiros, estes foram questionados em que grau adotaram os costumes dos alunos estrangeiros da UNILA, e as médias de pontuação foram menores, prevalecendo a classificação entre “pouco” e “em algum grau”. Sobre os “hábitos alimentares” a média de Likert foi de 1,5 e quanto aos “hábitos de consumo” a média foi de 1,1. A “forma de vestir-se” (média 0,8) e “crença e prática religiosa” (média 0,4) tiveram pontuação entre “nem um pouco” e “pouco”. A pontuação relacionada às “relações sociais” foi de 2,1 (35% de respostas “muito” e “completamente”) e o “modo de pensar, princípios e valores” a pontuação de 1,8 (28% de respostas “muito” e “completamente”).

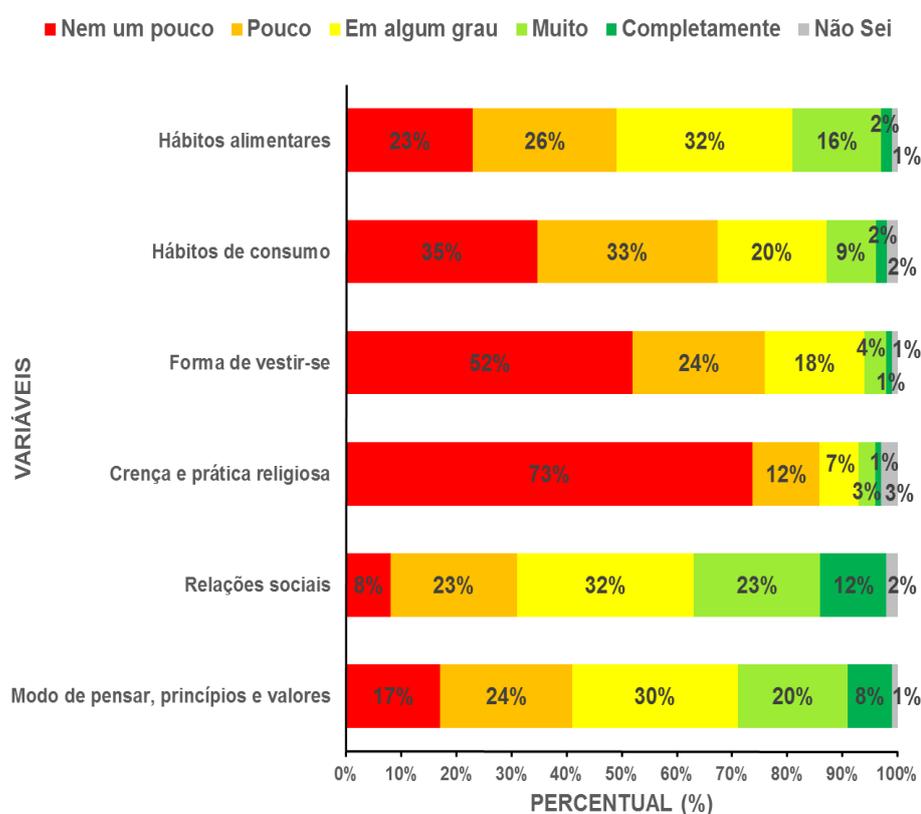
As três últimas perguntas do questionário eram mais voltadas à análise da interação e integração relacionada às relações sociais com a comunidade de Foz do Iguaçu e também com os estudantes estrangeiros (Figura 21). Vale salientar que o tempo médio de residência dos alunos brasileiros pesquisados em Foz do Iguaçu foi de mais de 7 anos. O grau de integração com a comunidade de Foz teve média de Likert de 1,8 (entre “pouco” e “em algum grau”). Quando os alunos brasileiros foram questionados se sentiam-se confortáveis na convivência com pessoas de outras nacionalidades, a média de Likert foi de 3,3 (entre “muito” e “completamente”), com 48% dos entrevistados afirmando que se sentem completamente à vontade nesta situação. Já a integração com os alunos estrangeiros teve média de 2,5 (entre “em algum grau” e “muito”) (Figura 21). Ao serem questionados sobre o grau em que integravam-se com estudantes de outras nacionalidades, as respostas dos alunos estrangeiros também ficaram nesta média (Figura 12). Estas médias em relação à integração entre os alunos constituem indicativos dos vínculos entre eles. Tedesco (2010, p. 229) ressalta a importância

das relações entre os imigrantes ou grupos que identificam-se entre si. “(...) as redes funcionam como efetiva estratégia de resistência à exclusão, de uma maior segurança na inserção num novo contexto social”.

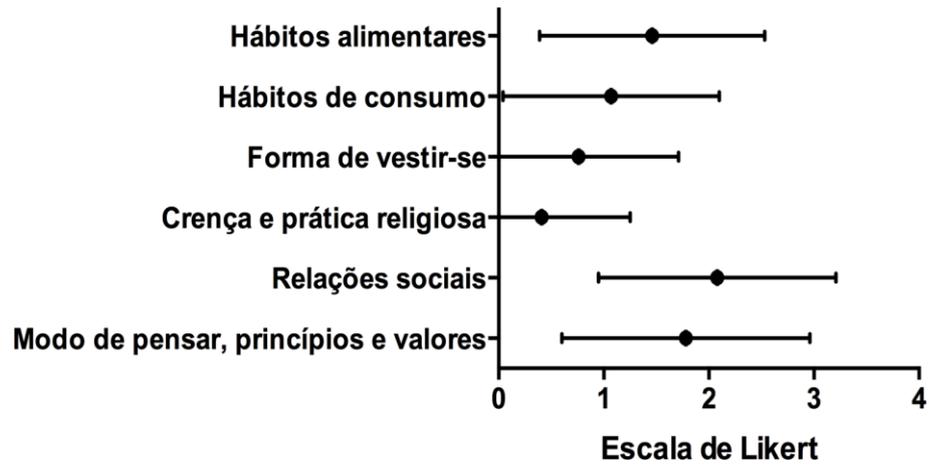
Nesse sentido, um dos aspectos interessantes de observar é que nas interações sociais em cidades que recebem grupos migratórios normalmente há interação mais frequente entre membros que tem identificação parecida, que fazem parte de um mesmo grupo. Já na UNILA há um “inevitável” contato, a possibilidade de “mescla” entre indivíduos de diferentes nacionalidades é mais provável, visto que os alunos relacionam-se em sala de aula e nas residências estudantis, onde na maioria das vezes não será possível escolher e formar um grupo de afinidades ou de mesma nacionalidade.

**Figura 20:** Respostas dos alunos brasileiros quanto ao grau em que adotaram os costumes dos alunos estrangeiros da UNILA. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média  $\pm$  DP. Foz do Iguaçu, 2014.

A)

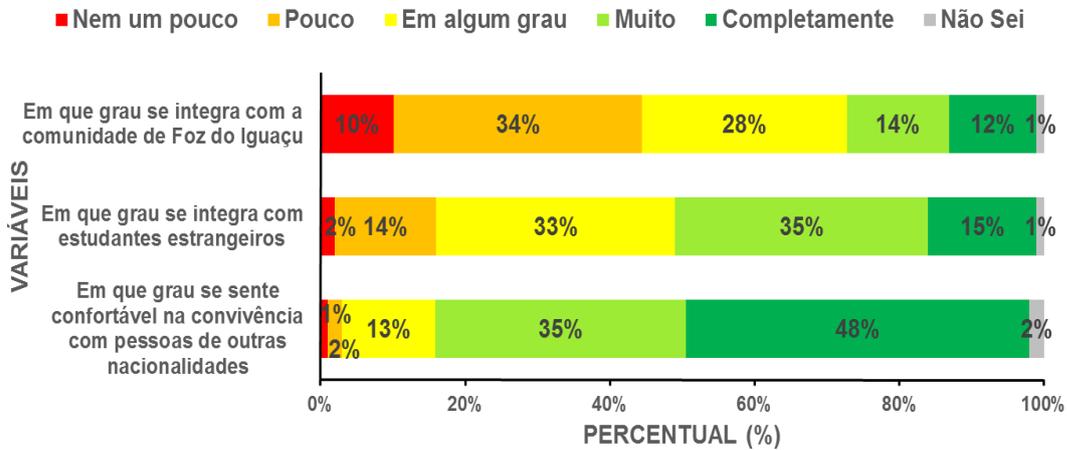


B)

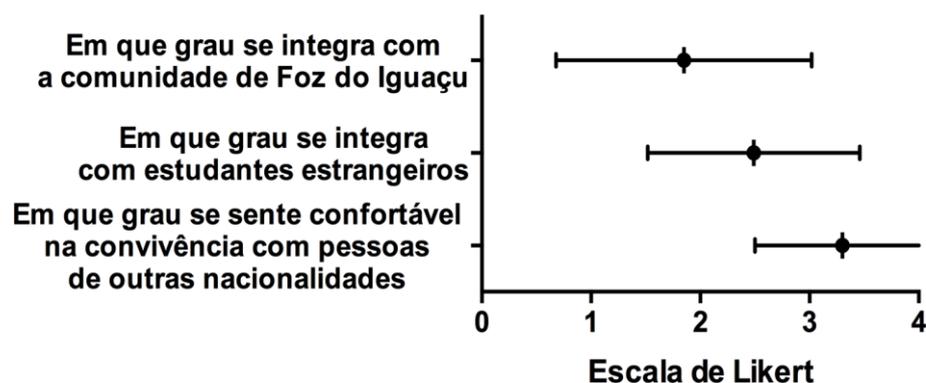


**Figura 21:** Respostas dos alunos brasileiros da UNILA quanto ao grau de integração social. A) Pontuação da Escala de Likert representada em percentual; B) Pontuação da Escala de Likert representada como Média ± DP. Foz do Iguaçu, 2014.

A)



B)



A seguinte questão aberta referiu-se aos fatores que mais facilitaram a integração dos acadêmicos brasileiros com os estrangeiros (Tabela 19). Em 27% das respostas foram citadas as aulas/trabalhos em grupo/projetos de extensão como os principais fatores. Em algumas respostas os alunos especificaram que as aulas da disciplina de “Fundamentos da América Latina” foram determinantes neste processo. De acordo com a instituição, esta disciplina tem como objetivo compartilhar conhecimentos de caráter interdisciplinar sobre o desenvolvimento da região latino-americana e faz parte do chamado “Ciclo Comum”, criado para “incentivar o pensamento crítico, o bilinguismo e um conhecimento básico da região latino-americana e caribenha e a possibilidade da criação de um código partilhado em uma Universidade naturalmente diversa” (UNILA, 2013, p.5).

A segunda resposta mais citada foi “convivência” (22%) (Tabela 19). Esta categoria tem relação com a primeira, em virtude da convivência em sala de aula, o que poderia elevar a porcentagem da primeira categoria. Entretanto, daqueles que responderam “convivência”, alguns citaram a convivência em sala de aula e outros somente “convivência”, sendo que esta, então, pode ocorrer pela vivência em eventos sociais, moradia ou outras situações relacionadas ao ambiente externo à universidade. Por isso, optou-se por manter uma categoria geral de resposta como “convivência”, sem especificar se é dentro ou fora de sala de aula.

Em uma das respostas o entrevistado especifica que a convivência acontece apenas na universidade:

*“Apenas em sala de aula, uma vez que, eu moro em Foz e acabo por não morar em moradias ou em conjunto onde esses alunos moram”*

Outras respostas predominantes também tinham alguma relação com a troca de experiências entre os alunos, como: “Festas/eventos/atividades de lazer” (17%), “Interação”

(6%), “Moradia estudantil” (5%), “Atividades propostas pela universidade” (3%), “Frequentar os mesmos locais (3%), “Amizades” (2%), “Prática de esportes coletivos” (2%).

O idioma também foi apontado como fator facilitador (Tabela 19) – enquanto que para os estrangeiros foi o maior fator dificultador de adaptação listado. 15% dos alunos responderam que a vontade própria era importante para estabelecer relações com os estrangeiros, conforme resposta representativa a seguir:

*“A disposição de estar abertos ao novo, pois ao se escrever na Unila são conscientes da grande troca de experiência”*

Apenas um entrevistado disse que não há integração e seis pessoas não responderam a pergunta.

**Tabela 19:** Categorização e respostas obtidas dos estudantes brasileiros sobre os fatores que mais facilitaram a integração com acadêmicos estrangeiros. Foz do Iguaçu, 2014.

(continua)

<b>Quais são os fatores que mais facilitaram a sua integração com acadêmicos estrangeiros da UNILA?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Aulas/trabalhos em grupo/projetos de extensão (51; 27%)	“Estudar uma língua estrangeira muito usual na América Latina definitivamente ajuda muito. Também nas aulas de Fundamentos da América Latina nos oferece a oportunidade de acabar com muitos dos preconceitos que temos em relação aos nossos vizinhos” (Q67)
Convivência (42; 22%)	“Pela convivência em sala de aula, uma vez que eu moro em Foz e acabo por não morar em moradias ou em conjunto onde esses alunos moram” (Q6)
Idioma (39; 21%)	“Facilidade com a língua” (Q41)
Vontade própria/pré-disposição (28; 15%)	“A disposição de estar abertos ao novo, pois ao se escrever na Unila são conscientes da grande troca de experiência” (Q18)
Festas/eventos/atividades de lazer (13; 7%)	“Contato na moradia, participar de eventos, gastronomia (cozinhar juntos)” (Q180)
Interação (11; 6%)	“Conversação com os mesmos, troca de experiências” (Q30)

(conclusão)

<b>Quais são os fatores que mais facilitaram a sua integração com acadêmicos estrangeiros da UNILA?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Afinidade de ideias/pensamentos/objetivos (10; 5%)	“Pela defesa dos mesmos princípios, sejam de vida ou naquilo que acreditamos como verossímil” (Q66)
Moradia estudantil (9; 5%)	“Todos temos as mesmas dificuldades; convívio diário, moradia estudantil” (Q8)
Atividades propostas pela universidade (6; 3%)	“Projetos, encontros sociais, festas, seminários em sala de aula, congressos, seminários dentro da academia, eventos acadêmicos, sociais, urbanos e culturais” (Q17)
Compartilhar as mesmas condições/dificuldades (5; 3%)	“Acredito que sofremos nós e nossos familiares de problemas econômicos, políticos comuns. Logo, todos possuem mesmo que não percebiam, de uma coisa que nos une” (Q82)
Frequentar os mesmos locais (5; 3%)	“Os fatores que mais facilitam são: estar com eles na rotina, eles frequentarem os mesmos lugares e principalmente ter mente aberta e saber que muitas vezes eles são mais legais que os brasileiros, a única coisa que muda é o idioma e algumas culturas” (Q128)
Amizades (4; 2%)	“Amigos e necessidade de me adaptar” (Q122)
Prática de esportes coletivos (4; 2%)	“A necessidade de estudos e também a prática de esportes coletivos” (Q42)
Costumes/hábitos parecidos (4; 2%)	“Culturas semelhantes” (Q140)
Morar na fronteira (4; 2%)	“Morar na fronteira” (Q48)
Diversidade de nacionalidades (2; 1%)	“A quantidade de alunos estrangeiros na sala” (Q24)
Práticas religiosas (1; 0,5%)	“A religião, esporte, estudo” (Q61)
Não há integração (1; 0,5%)	“Não há integração” (Q105)
Indeterminado (9; 5%)	“Eles são diferentes e esquisitos positivamente” (Q88)
Não respondeu (6; 3%)	

Os alunos brasileiros também foram questionados sobre os fatores que dificultavam a integração com os estudantes estrangeiros (Tabela 20), e a resposta predominante foi “Diferença de costumes” (29%). Além disso, o idioma também citado como fator dificultador (28%). No caso dos alunos brasileiros, o idioma também aparece em uma questão pontuada pela Escala de Likert, em que os alunos foram questionados quanto ao grau em que dominavam o idioma espanhol (Figura 15). A média da pontuação de Likert foi de 2,2 (entre “em algum grau” e “muito”).

Similarmente ao que ocorreu com os estudantes estrangeiros, novamente volta-se à reflexão acerca da possibilidade do idioma ter sido fator dificultador principalmente no início da convivência, e possivelmente, com o tempo passaram a dominar mais o idioma, uma vez que o “idioma” também foi citado por 21% dos pesquisados brasileiros como um fator facilitador da integração (Tabela 19). 12% dos entrevistados responderam que não tiveram dificuldade de integração. Ainda, como fatores dificultadores da integração, ocorreram as respostas: “Diferenças ideológicas” (6%) e “Diferenças religiosas (2%)”. Em 3% das respostas foi citado que “Pessoas do mesmo país interagem mais entre si”, e um estudante salientou que isso dificultava a integração:

*“É comum pessoas do mesmo país se interagirem mais entre si, por seus costumes, idiomas. Acho que isso dificulta a integração”* – Estudante brasileiro

**Tabela 20:** Categorização e respostas obtidas dos estudantes brasileiros sobre os fatores que mais dificultaram a integração com acadêmicos estrangeiros. Foz do Iguaçu, 2014.

(continua)

<b>Quais são os fatores que mais dificultaram a sua integração com acadêmicos estrangeiros da UNILA?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Diferença de costumes (54; 29%)	“A linguagem e os costumes diferentes. O que é proibido no Brasil em alguns países é considerado normal” (Q121)
Idioma (53; 28%)	“No começo era a língua, mas agora que aprendi o espanhol, nenhuma” (Q126)
Não houve dificuldade (22; 12%)	“Nenhuma, por serem estrangeiros não altera a forma de integração” (Q41)
Diferenças ideológicas (12; 6%)	“As linhas de pensamento ideológicos, alguns estrangeiros valorizam demais o marxismo (uruguaios)” (Q49)

(continuação)

<b>Quais são os fatores que mais dificultaram a sua integração com acadêmicos estrangeiros da UNILA?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Distância física entre os espaços da universidade (10; 5%)	[[[[[“A distância das moradias em relação a universidade” (Q53)
Timidez/receio (9; 5%)	“Vergonha de falar espanhol errado e a timidez de sempre” (Q159)
Pessoas do mesmo país interagem mais entre si (6; 3%)	“A falta de políticas para a integração e pelo fato dos estrangeiros andarem entre si” (Q38)
Falta de abertura dos estrangeiros (6; 3%)	“A falta de interesse de alguns deles não se aproximarem/facilitarem o relacionamento” (Q43)
Falta de espaços comuns para atividades de lazer/cultura (4; 2%)	“A falta de vida cultural na cidade é o principal deles, não existem lugares para que as pessoas se conheçam e se encontrem” (Q77)
Falta de atividades propostas pela universidade (4; 2%)	“Falta de iniciativa dos setores da universidade para mostrar as diversas culturas, assim como comemorações para conhecer uns aos outros” (Q46)
Falta de tempo/falta de vontade (4; 2%)	“A minha falta de tempo para melhor socialização com os mesmos” (Q141)
Falta de convivência (3; 2%)	“A diferença de ensino, a maioria dos colegas estrangeiros acabaram reprovando no primeiro semestre e assim tenho menos oportunidades de estar com eles convivendo diariamente” (Q25)
Preconceito (2; 1%)	“O preconceito e o comportamento misógino e homofóbico por parte de alguns estrangeiros” (Q131)
Estrangeiros não tem interesse na integração (1; 0,5%)	“Reclusão dos mesmos” (Q3)
Diferença de hábitos alimentares (1; 0,5%)	“As diferentes culturas e hábitos alimentares” (Q45)
Diferenças em relação ao nível de ensino (1; 0,5%)	“A diferença na educação básica (fundamental e média), pois é visível que a educação pública brasileira é defasada quando conversamos com alunos do mesmo nível de ensino” (Q68)

(conclusão)

<b>Quais são os fatores que mais dificultaram a sua integração com acadêmicos estrangeiros da UNILA?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Morar em outra cidade (1; 0,5%)	“A única dificuldade é por eu morar em outra cidade e não poder participar de todas essas oportunidades tão significativas, pois fica difícil o deslocamento em relação ao transporte, quanto à língua não há problemas pois os estrangeiros que tenho contato estão sempre dispostos a ensinar e compartilhar conhecimentos. O prédio da Unila centro é separado do PTI, isso dificulta bastante também, pois a integração poderia ser bem melhor, tem muito a mudar e a integração começa por cada um” (Q108)
Burocracia/normas PTI/Itaipu (1; 0,5%)	“Burocracia do PTI” (Q15)
Indeterminado (19; 10%)	“Falta de conhecimento de francês” (Q166)
Não respondeu (6; 3%)	

Os alunos brasileiros foram perguntados se já haviam presenciado alguma situação de tensão entre os alunos estrangeiros e a população da cidade (Tabela 21). A resposta de 35% dos pesquisados brasileiros foi “não” (35% das respostas). Esse percentual foi similar a dos estudantes estrangeiros (40%) que também responderam “não” a uma pergunta similar (Tabela 14). Dentre os estudantes brasileiros, 9% não presenciou mas já ouviu falar de situações de tensão entre estudantes estrangeiros e a população de Foz do Iguaçu.

Algumas respostas de estudantes brasileiros quanto a esta questão remetem a processos de estigmatização dos alunos da UNILA:

*“Não presenciei, porém sempre escuto dizer que há um preconceito com os alunos em geral da Unila”* – Estudante brasileiro

*“Presencio constantemente o preconceito com a natureza da universidade, lamentável tal situação, pois além de moradora da cidade sou aluna da Unila e observo que o que motiva tal situação é a falta de conhecimento sobre a universidade”*- Estudante brasileiro

Outras respostas foram: “Preconceito” (11%), “tensão com a polícia” (7%), “xenofobia” (7%), “população da cidade não aceita a cultura e os costumes dos alunos” (7%), “hostilidade da população” (6%), “considera-se que estudantes da UNILA são dependentes do dinheiro dos brasileiros” (4%) (Tabela 21). Além destas, repetiram-se as categorias já apontadas na pesquisa com os alunos estrangeiros, relacionadas a furtos e ao uso de drogas e a estigmatização da UNILA.

Nesta questão, até violência física foi citada por um entrevistado. Outra categoria identificada foi “Em situações que envolviam a locação de imóveis aos alunos”, presente em 2% dos questionários (Tabela 21). Quanto a esta situação relatada, cabe uma reflexão no sentido de entendimento dos alunos a respeito desta situação. No geral, quando um interessado tem interesse na locação de um imóvel, a imobiliária tem como requisito a exigência de uma série de documentos, dentre eles, o locatário conseguir avalistas (que sejam moradores de Foz do Iguaçu) para a assinatura do contrato. Com isso, pode ser que aconteça de os alunos interpretarem tais exigências como empecilhos para a locação de imóveis a eles. Entretanto, a imobiliária estaria cumprindo com o “protocolo” de aluguel de um imóvel.

Ainda sobre as tensões presenciadas, um aluno levantou a hipótese de a população saber pouco sobre a universidade e de acordo com ele, há a dificuldade de aceitação dos costumes dos estrangeiros:

*“Sim, já presenciei. O preconceito e a ignorância da comunidade local em aceitar os costumes dos estrangeiros, seja na forma de vestir, pensar e viver. Acredito que isso deve-se a falta de concepção e ou compreensão do que é a Unila para Foz do Iguaçu e América Latina, qual seu papel local e internacional e o que poderá contribuir para os povos”.*

**Tabela 21:** Categorização e respostas obtidas dos estudantes brasileiros se haviam presenciado alguma situação de tensão entre alunos estrangeiros da UNILA e a população de Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu, 2014. Foz do Iguaçu, 2014.

(continua)

<b>Você presenciou alguma tensão entre alunos estrangeiros da UNILA e a população da cidade?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Não (65; 35%)	“Não” (Q1)
Preconceito (21; 11%)	“Sim. Preconceito por terem aparência indígena, o que contribui é a falta de conhecimento por parte da população” (Q84)
Não presenciou mas já ouviu falar (16; 9%)	“Não presenciei, porém sempre escuto dizer que há um preconceito com os alunos em geral da Unila” (Q7)
Tensão com a polícia (14; 7%)	“Sim, ação policial em um bar frequentado por estudantes onde só os estudantes da Unila foram abordados, principalmente os estrangeiros. Preconceito” (Q169)
Xenofobia (14; 7%)	“Já. Por mais que Foz seja uma cidade de fronteira e multicultural, existe muita xenofobia, inclusive pela população e pela polícia” (Q39)
População da cidade não aceita a cultura e os costumes dos alunos (13; 7%)	“A única coisa que percebo que a população de Foz do Iguaçu tem dificuldade para aceitar a cultura e os costumes destes alunos” (Q3)
Hostilidade da população (11; 6%)	“Sim, dentro do ônibus, os olhares pelas ruas da cidade de Foz. Uma ação policial no bar do .... na Av Brasil” (Q168)
Considera-se que estudantes da UNILA são dependentes do dinheiro dos brasileiros (8; 4%)	“Sim, preconceito contra estudantes estrangeiros, baseado num discurso de que verba pública vai para pagamento dos estudos desses “vagabundos” (Q95)
Estigmatização da UNILA (7; 4%)	“Presencio constantemente o preconceito com a natureza da universidade, lamentável tal situação, pois além de moradora da cidade sou aluna da Unila e observo que o que motiva tal situação é a falta de conhecimento sobre a universidade” (Q17)

(conclusão)

<b>Você presenciou alguma tensão entre alunos estrangeiros da UNILA e a população da cidade?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Ofensas/generalizações verbais sobre situações envolvendo drogas (7; 4%)	“Um dia no meu trabalho uma colega disse que uma vizinha dela comentou que o filho dela não estudaria na Unila pois todos os estudantes eram maconheiros” (Q79)
Ofensas/generalizações verbais sobre situações envolvendo furtos (6; 3%)	“Sim, furtos em supermercados onde os estrangeiros são acusados e as redes sociais também contribuem para criar uma imagem negativa de estrangeiros e da instituição, falta de conhecimento dos costumes dos estrangeiros, pois nem sempre quem possui tatuagens e etc é mau elementos ou bandido” (Q121)
Em situações que envolviam a locação de imóveis aos alunos (3; 2%)	“Sim. Há muito problema ao alugar apartamentos, pois as pessoas não querem alugar para alunos da Unila e muito menos para alunos estrangeiros “maconheiros” (a população local generaliza)” (Q19)
Violência física (3; 2%)	“Sim. Xenofobia e violência física” (Q76)
Atritos entre os próprios colegas da universidade (1; 0,5%)	“Sim, uma briga entre um brasileiro e um colombiano aconteceu pelo alto consumo de drogas por parte dos dois” (Q51)
Indeterminado (4; 2%)	“Não sei” (Q58)
Não respondeu (9; 5%)	

A última pergunta aberta destinada aos alunos brasileiros foi se estes consideravam que havia interesse dos acadêmicos estrangeiros em se integrar com os estudantes brasileiros (Tabela 22). Para 79% dos pesquisados a resposta foi “sim”.

Conforme pode ser notado no relato a seguir, há um interesse também na interação, troca de experiências promovida pelos estudantes.

*“Com certeza, muitos alunos estrangeiros buscam expor suas culturas a comunidade local. Os alunos buscam interagir e desenvolver projetos de pesquisas e extensão na comunidade na medida em que também tenta trazer e desenvolver significados de suas culturas a comunidade local. Além dos projetos acadêmicos, muitos alunos estrangeiros procuram desenvolver feiras e atividades de lazer a toda a comunidade”.*

Apenas 7% dos pesquisados respondeu que há o interesse de integração “em poucas ou algumas situações” e 4% respondeu que “não há o interesse”, principalmente ressaltando que os estrangeiros integram-se mais entre si e evitam os brasileiros (Tabela 22).

**Tabela 22:** Categorização e respostas obtidas dos estudantes brasileiros sobre se consideram que há um interesse dos acadêmicos estrangeiros em se integrar com os acadêmicos brasileiros. Foz do Iguaçu, 2014.

<b>Você considera que há um interesse dos acadêmicos estrangeiros da UNILA em se integrar com os acadêmicos brasileiros?</b>	
<b>Categorização (n; %)</b>	<b>Respostas representativas (pesquisados)</b>
Sim (147; 79%)	“Sim. E também em divulgar sua cultura, realizam eventos com danças e comidas típicas, onde procuram mostrar um pouco de sua cultura. São muito receptivos e também procuram falar o português mais do que os brasileiros o espanhol” (Q110)
Pouco/em algumas situações (13; 7%)	“Quase nulo, salvo dignas e honrosas exceções” (Q9)
Não (8; 4%)	“Não, percebo que eles se integram com os outros estrangeiros, mas evitam os brasileiros” (Q59)
Indeterminado (9; 5%)	“Não saberia responder, já que aqueles que convivo vivem o dia a dia como se levassem uma vida normal em seu país ou localidade de origem. Creio que aqueles com projetos de extensão tenham mais interesse” (Q46)
Não respondeu (10; 5%)	

### *Conclusões*

A análise geral desta população pesquisada mostrou que a percepção dos alunos brasileiros foi de satisfação em relação ao curso escolhido e à vida acadêmica em geral (apenas a estrutura física da UNILA foi apontada como insatisfatória). Em relação à vida social na cidade, no geral os alunos brasileiros mostraram-se insatisfeitos com as variáveis apresentadas. 57% dos alunos consideram-se “muito” ou “completamente” adaptados ao ambiente multicultural da UNILA. E nesse sentido, 48% disse estar “completamente” à vontade na convivência com outras nacionalidades.

Em relação aos costumes, de acordo com os alunos brasileiros, estes mantiveram os costumes das suas cidades de origem entre “em algum grau” e “muito”. Quando questionados

se adotaram, em algum aspecto, os costumes dos alunos estrangeiros, as respostas foram pouco expressivas, excetuando o dado de que 28% adotou “muito” ou “completamente” o “modo de pensar, princípios e valores” e 35% as “relações sociais”.

Sobre os fatores facilitadores da integração com os alunos estrangeiros, as respostas predominantes indicaram respostas relacionadas com a troca de experiências e convívio entre os alunos (as aulas e trabalhos em grupo ou atividades de extensão como fatores que facilitam a integração). Em relação aos fatores dificultadores da integração, a diferença de costumes foi apontada como principal causa e 12% disse que não houve dificuldade.

Quando abordadas as possíveis tensões, 35% dos alunos brasileiros respondeu que não passaram por nenhuma situação deste gênero. Entretanto, há relatos de preconceito, xenofobia, hostilidade e outras características que demonstram resistência da população no convívio com os alunos brasileiros. E em relação à opinião dos alunos brasileiros sobre se os estrangeiros tem interesse na integração, a maioria respondeu positivamente.

Uma das conclusões relacionadas à pesquisa com os alunos brasileiros está no fato de que estes indicaram estar menos adaptados do que os alunos estrangeiros, uma surpresa em relação à hipótese da pesquisa, cuja prioridade era analisar o processo de adaptação dos alunos estrangeiros.

Os dados obtidos em relação ao tempo em que os alunos brasileiros residem em Foz do Iguaçu permitiu comparações sobre o fato de as percepções dos entrevistados serem de pessoas que moram na cidade, em média, há no máximo cinco anos, um indicativo de que estes alunos tiveram como motivação principal para viver em Foz do Iguaçu desenvolver a graduação na UNILA. Dos aspectos analisados que podem facilitar a adaptação, em relação ao idioma, tanto os alunos brasileiros quanto os estrangeiros não relataram dificuldades de domínio. Sobre as questões relacionadas à vida social, por exemplo, a pontuação atribuída pelos alunos brasileiros foi menor em todos os aspectos questionados quando comparado aos estudantes estrangeiros. Um dos destaques foi o bloco de perguntas com questionamentos sobre a recepção da população e dos jovens da cidade. Quanto à vida acadêmica, a pontuação atribuída pelos alunos brasileiros ficou abaixo da média das respostas dos alunos estrangeiros. Destacam-se as questões que analisavam a recepção por parte dos outros alunos e dos servidores da universidade. Apenas a pontuação atribuída a respeito da recepção dos professores foi igual nos dois públicos.

### 3. CONCLUSÃO GERAL

Os fenômenos migratórios fazem parte da natureza da sociedade atual. Com isso, seja na área política, econômica ou na área educacional, como é o caso desta pesquisa, os efeitos de tal fenômeno constituem importante campo de investigação. Na presente pesquisa, realizada com alunos estrangeiros e brasileiros da UNILA e a população da cidade de Foz do Iguaçu (PR), destacaram-se as vulnerabilidades na relação entre os moradores da cidade e os alunos da UNILA, tanto estrangeiros quanto brasileiros, contrariando, de certa forma, a hipótese inicial de que o foco dos estranhamentos ocorria com alunos estrangeiros, ou seja, há um processo de estigmatização geral, os estudantes não são apenas estudantes, mas “alunos da UNILA”. Não se descarta que há problemas de convivência entre a população com os alunos estrangeiros, mas os brasileiros também passam por situações similares. Foram validadas algumas das hipóteses acerca da opinião positiva da população em relação, principalmente, aos benefícios econômicos gerados com a instalação da universidade em Foz do Iguaçu, e também os aspectos de integração, troca e interação entre pessoas de diferentes nacionalidades. Contudo, nestas relações sociais, também puderam ser observados os julgamentos que relacionam os alunos da UNILA ao comportamento desviante. Os resultados da pesquisa são consistentes com a literatura abordada, que trata, principalmente, sobre interações sociais, estigmatização e comportamento desviante.

Em relação aos fatores que mais facilitaram a adaptação dos estudantes estrangeiros na cidade, foram citadas categorias relacionadas a relações interpessoais e fatores estruturais de apoio, como amizades ou conviver com pessoas na mesma condição de “jovem estudante em uma cidade diferente”. Para a maioria dos estudantes brasileiros pesquisados, há um interesse dos alunos estrangeiros na integração com os alunos brasileiros e as aulas e a convivência diária facilitaram esta integração. Destaca-se na pesquisa a constatação da predominância da satisfação mediana dos alunos quanto à vida em geral em Foz do Iguaçu, mas muita satisfação quanto à vida acadêmica na UNILA, e como destacado, as dificuldades de convivência com a população local. Os depoimentos dos alunos acerca das tensões com a população e com forças de segurança também ilustra o “paradoxo da juventude”, dotado muitas vezes de rebeldia, dúvidas, boemia e outros. Nos textos introdutórios e conforme as narrativas apresentadas em relação à instalação da UNILA em Foz do Iguaçu, ficam nítidos aspectos relacionados ao fato de que a municipalidade não foi envolvida e não envolveu-se no processo de implantação da UNILA. Tampouco a universidade estabeleceu esforços para isso, ou seja, não há aproximações

entre o poder municipal e a UNILA. Neste sentido, a crítica à universidade também deve ser pontuada. No discurso da UNILA, ainda no plano da implementação, havia expectativas e promessas de um novo panorama educacional e cultural à cidade. Entretanto, até agora não foram vistas manifestações significativas. É como se a UNILA, ao invés de provocar transformações na cidade, tivesse se adequado a ela.

O presente estudo também destaca a vulnerabilidade da imagem de uma Foz do Iguaçu “cosmopolita”, dando luz às diferenças entre interação e integração entre a população e os estrangeiros. Onde há relação, existe a diferença. Contudo, o modo com que se lida e convive com tais relações é que muda. Este aspecto ficou evidente quando um dos alunos entrevistados citou que em Foz do Iguaçu “se co-existe, e não se convive”. Ainda em relação às percepções apontadas pelos estudantes, existe pouco o confronto direto, mas a percepção do preconceito e do estigma é bastante intensa.

Os resultados apontam pontos positivos e negativos de ambas as populações envolvidas na interação social, oferecendo algumas evidências em que pode-se iniciar um movimento para a melhora da relação entre ambas, e além de servir como um impulso para uma investigação futura, espera-se que esta pesquisa possa proporcionar reflexões e implicações tanto às políticas públicas do município em relação aos estrangeiros quanto às práticas de recepção e acolhimento dos alunos por parte da UNILA. Dentre as tantas interações e acontecimentos rotineiros, é interessante observar a complexidade das relações e suas consequências em apenas um dos recortes presentes na cidade de Foz do Iguaçu. Ressalta-se que tendo em vista o grande volume de dados gerados pela pesquisa, análises adicionais e maiores aprofundamentos serão realizados em trabalhos futuros.

#### 4. REFERÊNCIAS

AMOROSO, Marta; LIMA, Leandro Mahalem de. A aculturação é um objeto legítimo da Antropologia - Entrevista com Peter Gow. *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, v. 54, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/38611/41458>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2015.

ARAÚJO, Danielle Michelle Moura de. Internacionalização e integração: interfaces, possibilidades e os desafios do Ensino Superior na UNILA e UNILAB. *O público e o privado*, n. 23, p. 145-150, 2014a. Disponível em: <<http://www.seer.uece.br/?journal=opublicoeoprivado&page=article&op=view&path%5B%5D=903>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

ARAÚJO, Danielle Michelle Moura de. Nos caminhos da integração e da interculturalidade: os desafios da UNILA. *Revista Digital do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História*, n. 3, p. 1-17, 2014b. Disponível em: <<https://revistas.UNILA.edu.br/index.php/sures/article/view/173/191>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

BELLO, Gabriel. **Emigración y ética**. Madrid: Plaza y Valdés, 2011.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 24a edição, 2004.

BERNHEIM, Carlos Tünnermann. **América Latina: identidade y diversidad cultural**. El aporte de las universidades al proceso integracionista. Disponível em: <[https://unila.edu.br/sites/default/files/files/Livro\\_UNILA\\_Consulta\\_Internacional.pdf](https://unila.edu.br/sites/default/files/files/Livro_UNILA_Consulta_Internacional.pdf)> Acesso em 4 de fevereiro de 2016.

BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante aula inaugural da UNILA e cerimônia de assinatura do decreto. Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/discursos/2o-mandato/2010/2o-semester/02-09-2010-discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-durante-aula-inaugural-da-UNILA-e-cerimonia-de-assinatura-do-decreto/view>> Acesso em 20 de dezembro de 2015.

BLOG EMPRESARIALL. **UNILA**: o perigo mora ao lado. Disponível em:  
<http://empresariall.blogspot.com.br/2013/09/UNILA-o-perigo-mora-ao-lado.html>. Acesso em:  
23 de Junho de 2014.

BOLFARINE, H; BUSSAB, W.O. **Elementos de amostragem**. ABE - Projeto Fisher. São Paulo: Editora Blucher, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). Artigo 4º. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em:  
12 de junho de 2015.

BRASIL. Decreto-lei no 12.189, de 12 de janeiro de 2010. Disponível em:  
<http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD03MAR2010.pdf#page=52>. Acesso em: 12  
de junho de 2015.

BRASIL, Projeto de lei no 2878/2008. Disponível em:  
<<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=384520>>.  
Acesso em: 12 de junho de 2015.

BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade**. 2a edição, São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CHAPMAN, M. Perry. **The campus at the millennium**: A plea for community and place. Planning for Higher Education, 1999. Disponível em:  
<http://jsi.sagepub.com/content/6/4/305.refs> Acesso em: 22/10/2015.

COBB, S. Social support as a moderator of life stress. *Psychosomatic Medicine*, v. 38, p. 300-314, 1976.

COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **A UNILA em Construção**: um projeto universitário para a América Latina. Foz do Iguaçu, IMEA, 2009.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.

ESTANQUE, Elísio. Cultura acadêmica e movimento estudantil em Coimbra. v. XVI, n. 2, p. 1–22, 2007. Disponível em: <

[https://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/265\\_EE%20CULT%20ACAD%20na%20UC\\_%20UFSCar%5B1%5D.pdf](https://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/265_EE%20CULT%20ACAD%20na%20UC_%20UFSCar%5B1%5D.pdf)>. Acesso em: 20 outubro de 2015.

ESTANQUE, Elísio. Jovens, estudantes e “repúblicas”: culturas estudantis e a crise do associativismo em Coimbra. Em: *Revista Crítica de Ciências Sociais*, v. 81, 2008. Disponível em: <[https://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/343\\_RCCS81\\_Jovens\\_Republicos\\_EE\\_9-41.pdf](https://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/343_RCCS81_Jovens_Republicos_EE_9-41.pdf)>. Acesso em: 20 outubro de 2015.

ESTEVA FABREGAT, Claudio. **Estado, etnicidad y biculturalismo**. Barcelona, Ediciones Península, 1984.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3 edição, Porto Alegre, Artmed, 2009.

FONSECA, Jairo Simon; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 1996.

GADOTTI, Moacir. O Mercosul Educacional e os desafios do século 21. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2007.

GAZETA DO POVO. **Um novo ciclo para Foz do Iguaçu**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/conteudo.phtml?id=978026>>. Acesso em 23 junho de 2014.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 14a edição. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOFFMAN, Erving. **Estigma** – Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4a edição. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro, LTC, 1988.

GUADILLA, Carmen García. Universidad, desarrollo y cooperación en la perspectiva de América Latina. *Revista Iberoamericana de Educación Superior* v. IV, n. 9, 2013. Disponível em: <<https://ries.universia.net/article/download/98/156>>. Acesso em: 30 de junho de 2015.

HAGELSKAMP, Carolina, SUAREZ-OROZCO, Carola, HUGHES, Diane. Migrating to Opportunities: How Family Migration Motivations Shape Academic Trajectories among Newcomer Immigrant Youth. *Journal of Social Issues*, v. 66, n. 4, p. 717–739, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, DP&A, 2006.

HALSBERGER, Arno. Facets and dimensions of cross-cultural adaptation: Refining the tools. *Personnel Review*, v. 34, p. 85–109, 2005. Disponível em:

<<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/00483480510571897>>. Acesso em: 16 de junho de 2015.

HANASSAB, Shideh. Diversity, International Students, and Perceived Discrimination: Implications for Educators and counselors. *Journal of Studies in International Education*, v. 10, n. 157, p. 157-172, 2006.

INSTITUTE OF INTERNACIONAL EDUCATION. **Open doors 2004**: Report on international education exchange. New York, 2004.

INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS. **UNILA**: consulta internacional - contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da UNILA. Foz do Iguaçu: IMEA, 2009.

ITAMARATY. Integração regional - União de Nações Sul-Americanas. Disponível em: <[http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=688&catid=144&Itemid=434&lang=pt-BR](http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=688&catid=144&Itemid=434&lang=pt-BR)>. Acesso em: 16 de setembro de 2015.

JOHNSON, Ewa; ZOLKOWSKA, Krystyna; MCNEIL, Thomas F. Prediction of adaptation difficulties by country of origin, cumulate psychosocial stressors and attitude toward integrating: A Swedish study of first-generation immigrants from Somalia, Vietnam and China. *International Journal of Social Psychiatry*, v. 61, n. 2, p. 1-9, 2014. Disponível em: <[http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4361494/pdf/10.1177\\_0020764014537639.pdf](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4361494/pdf/10.1177_0020764014537639.pdf)>. Acesso em: 29 de maio de 2015.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e história**. Lisboa: Editorial Presença, 2000.

LINK, B.G.; PHELAN, J.C. Conceptualizing stigma. *Annual Review of Sociology*. New York, no 27, p. 363-385, 2001.

MACHADO, Otávio Luiz. **Repúblicas estudantis de Ouro Preto e Mariana**: percursos e perspectivas. Frutal, Prospectiva, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia**: uma introdução. 5ª Edição, São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, José de Souza (org). **Vergonha e decoro na vida cotidiana da metrópole**. São Paulo, Hucitec, 1999.

MERCOSUL EDUCACIONAL. Disponível em: <<http://edu.mercosur.int/pt-BR/mercosul-educacional/o-que-e.html>>. Acesso em: 13 de junho de 2015

MACAGNO, Lorenzo; MONTENEGRO, Silvia; BELIVEAU, Verónica Gimenez (org). **A tríplice fronteira: espaços nacionais e dinâmicas locais**. Editora UFPR, Curitiba, 2011.

MOROSINI, Marília Costa. *Enciclopédia de pedagogia universitária*. v. 2, Brasília (DF), INEP, 2006.

NAVAS M., GARCIA M.C., SANCHEZ J., ROJAS A.J., PUMARES P., FERNANDEZ J.S. Relative Acculturation Extended Model (RAEM): New contributions with regard to the study of acculturation. *International Journal of Intercultural Relations*, v. 29, p. 21–37, 2005.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Os (Des) Caminhos da Identidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. v. 15, n. 42, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v15n42/1733.pdf>> Acesso em: 20 de dezembro de 2015.

OLSEN, L. Made in America. *Journal of Research on Adolescence*, v. 25, n. 2., Nova York, p. 229–245, 2014.

OPERA MUNDI. **Preconceito em Coimbra vai muito além de xenofobia contra brasileiros, dizem estudantes**. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/33721/preconceito+em+coimbra+vai+muito+alem+de+xenofobia+contra+brasileiros+dizem+estudantes.shtml>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2016.

ORGANIZACIÓN DE ESTADOS IBEROAMERICANOS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA. **Metas Educativas 2021** - La educación que queremos para la generación de los bicentenarios. Disponível em: <<http://www.oei.es/metas2021.pdf>> Madrid, España, Bravo Murillo, 2010.

OROZCO, Carola Suárez; RHODES, Jean; MILBURN, Michael. Unraveling the immigrant p academic engagement and disengagement among recently arrived immigrant youth. *Youth & Society*, v. 41, n. 2, p. 151-185, 2009.

PENNER, Reinaldo. **Movimiento comercial y financeiro de Ciudad del Este**: Perspectivas dentro del proceso de integración. Banco Central del Paraguay. Assunção, Paraguai, 1998.

Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/64881148/Movimiento-Comercial-y-Financiero-de-Ciudad-del-Este-y-sus-Perspectivas-dentro-del-Proceso-de-Integracion-BCP-PortalGuarani>>

Acesso em: 6 de dezembro de 2015.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**.

Artmed, 7ª Ed., 2011.

RIBEIRO, Adelia Miglievich. O pensamento crítico acerca da universidade na América

Latina: de Darcy Ribeiro à “modernidade-colonialidade. *Revista de estudos e pesquisas sobre as Américas*, v. 8, n. 2, 2014. Disponível em:

<<http://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/10211>>. Acesso em: 29 de junho de 2015.

SARASON, I.G.; PIERCE, G.R. Social support: The search for theory. *Journal of Social and Clinical Psychology*, v. 9, p. 133-147, 1990.

SERNA, M. **Más acá y más allá de la integración económica**: la agenda política y social del Uruguay ante Mercosur. Em: BIZZOZERO, L.; DE SIERRA, G.; TERRA, I. La inserción internacional del Uruguay. Montevideo, EBO, 2010.

SILVA, Fabricio Pereira. **Participação mercosulina**: do macro ao micro. In: Por uma integração ampliada da América do Sul no século XXI/ [organização de] Ingrid Sarti... [et al.]– Rio de Janeiro: PerSe, 2013, p. 123-134. Disponível em: < <http://su.diva-portal.org/smash/get/diva2:648611/FULLTEXT02.pdf>>. Acesso em: 14 de outubro de 2015.

SILVA, Regina Coeli Machado. Reordenação de identidades de imigrantes em Foz do Iguaçu. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, v. 7, n. 2, p. 357-373, 2008. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/tla/v47n2/a06v47n2.pdf> > Acesso em: 19 de dezembro de 2015

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR. **Mercosul 2000**: Desafios e Metas para o setor educacional. Disponível em:

<<http://www.sice.oas.org/trade/mrcsrs/decisions/dec1398p.asp>>. Acesso em: 13 de junho de 2015.

TEDESCO, João Carlos. **Estrangeiros, extracomunitários e transnacionais: paradoxos da alteridade nas migrações internacionais.** Passo Fundo, Editora Universidade de Passo Fundo, 2010.

TRATADO DE ASSUNÇÃO. Disponível em:

<[http://www.mercosur.int/innovaportal/file/719/1/CMC\\_1991\\_TRATADO\\_ES\\_Asuncion.pdf](http://www.mercosur.int/innovaportal/file/719/1/CMC_1991_TRATADO_ES_Asuncion.pdf)

>. Acesso em 14 de junho de 2015.

TRINDADE, Hélio. **Por um novo projeto universitário:** da “universidade em ruínas” a “universidade emancipatória”. Disponível em: <<https://UNILA.edu.br/conteudo/textos-apoio>> Acesso em 20 de dezembro de 2015.

UDUAL (União de Universidades da América Latina e Caribe). Disponível em: <<http://www.udual.org/pdf/cartauniversidades.pdf>> Acesso em: 20 de dezembro de 2015.

UNILA. **PROJETO PEDAGÓGICO - CICLO COMUM DE ESTUDOS.** Foz do Iguaçu, 2013. Disponível em: <[https://unila.edu.br/sites/default/files/anexo\\_da\\_resolucao\\_009-2013\\_-\\_ppc\\_ciclo\\_comum\\_de\\_estudos.pdf](https://unila.edu.br/sites/default/files/anexo_da_resolucao_009-2013_-_ppc_ciclo_comum_de_estudos.pdf)> Acesso em: 5 de fevereiro de 2016.

UOL. **Leia e ouça a íntegra do discurso de Lula na abertura da 63ª Assembléia Geral da ONU.** Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2008/09/23/leia-e-ouca-a-integra-do-discurso-de-lula-na-abertura-da-63-assembleia-geral-da-onu.htm>>. Acesso em: 15 de setembro de 2015.

VELHO, GILBERTO (org). **Desvio e divergência: uma crítica da patologia social.** 4ª edição, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1981.

VELHO, GILBERTO. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea.** 8ª edição, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008.

VELHO, GILBERTO. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas.** 3ª edição, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2003.

VENTURINI, Ernesto. **A cidade dos outros.** Em: Fractal: Revista de Psicologia, Volume 21, número 2. Bologna, Maio/Agosto de 2009, p.203-222

ZAMORA, José Antonio. **Racismo, Xenofobia, antisemitismo em el horizonte de los flujos migratorios.** Disponível em:

<<http://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/viewFile/1486/1495>> Acesso em: 23/04/2015

WARD, Coleen. Probing identity, integration and adaptation: Big questions, little answers. *International Journal of Intercultural Relations*, v. 37, n. 4, p. 391–404, 2013. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0147176713000539>>. Acesso em: 16 de junho de 2015.

WILLS, T. A. **Supportive functions of interpersonal relationships**. In S. L. S. S. Cohen (Ed.), *Social support and health* (p. 61-82). Orlando, FL, Academic Press, 1985.

## **APÊNDICE**

**APÊNDICE A** - TCLE DOS MORADORES DE FOZ DO IGUAÇU

**APÊNDICE B** - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM A POPULAÇÃO DE FOZ DO IGUAÇU.

**APÊNDICE C** - TCLE DOS ALUNOS BRASILEIROS.

**APÊNDICE D** - TCLE DOS ALUNOS ESTRANGEIROS.

**APÊNDICE E** - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM OS ALUNOS BRASILEIROS DA UNILA.

**APÊNDICE F** - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM OS ALUNOS ESTRANGEIROS DA UNILA.

## APÊNDICE A – TCLE DOS MORADORES DE FOZ DO IGUAÇU

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

**Título do Projeto:** A vida em comum em sociedades multiculturais: Análise de rede social e da percepção da comunidade acadêmica e iguaçuense a respeito da inserção dos alunos da Unila em Foz do Iguaçu-PR.

Pesquisadores responsáveis e seus telefones de contato:

- Eloiza Dal Pozzo: (45) 8801-0991

- Oscar Kenji Nihei: (45) 9980-5480

Convidamos você a participar de nossa pesquisa que tem o objetivo de estudar a sua percepção e experiência a respeito do processo de adaptação social e acadêmica de alunos, principalmente os estrangeiros, da Universidade Federal da Integração Latina-Americana (UNILA) em Foz do Iguaçu-PR. Para isso, será realizada a aplicação de um questionário, contendo questões objetivas e algumas perguntas abertas acerca desse processo de adaptação desses alunos em Foz do Iguaçu. Espera-se com a presente pesquisa obter informações sobre a dinâmica de convivência e adaptação cultural de alunos estrangeiros em uma sociedade multicultural.

Para esclarecer questionamento, dúvida ou relato de algum acontecimento os pesquisadores poderão ser contatados a qualquer momento. Este questionário tem como objetivo descobrir como acontece a adaptação desses alunos, principalmente os estrangeiros, tanto acadêmica como socialmente, através do convívio multicultural em Foz do Iguaçu, bem como mapear as fragilidades e/ou pontos de destaque destas relações cotidianas. Sua participação não lhe acarretará nenhum custo financeiro. O TCLE será entregue em duas vias, sendo que uma ficará com você e a outra com o pesquisador. A participação neste estudo é voluntária, não gerando custos ou pagamentos aos entrevistados. Será mantida a confidencialidade das informações dos entrevistados e os dados serão utilizados somente para fins científicos. Você poderá cancelar sua participação a qualquer momento. Para maiores esclarecimentos você pode entrar em contato com o Comitê de Ética da Unioeste, cujo contato é (45) 3220-3272.

Declaro estar ciente do exposto e desejo participar do projeto.

Nome do sujeito de pesquisa: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nós, Eloiza Dal Pozzo e Oscar Kenji Nihei, declaramos que fornecemos todas as informações do projeto ao participante e/ou responsável.

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA COM A POPULAÇÃO DE FOZ DO IGUAÇU



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *Stricto Sensu* – Sociedade, Cultura e Fronteiras  
Centro de Educação, Letras e Saúde – UNIOESTE (Foz do Iguaçu).**

### QUESTIONÁRIO 3 - AUTOAPLICÁVEL E ANÔNIMO (SEM IDENTIFICAÇÃO) PARA POPULAÇÃO

Responda cada questão abaixo assinalando com um “X” ou preenchendo os campos solicitados. Por favor, responda com seriedade e transparência, pois as informações coletadas serão importantes para o resultado final da presente pesquisa.

Agradecemos a sua participação e apoio!

**Título da Pesquisa:** A vida em comum em sociedades multiculturais: Análise de rede social e da percepção da comunidade acadêmica e Iguaçuense a respeito da inserção dos alunos da UNILA em Foz do Iguaçu-PR.

**Pesquisadores responsáveis:** Mestranda Eloiza Dal Pozzo

Dr. Oscar Kenji Nihei

1. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
2. Idade (anos): \_\_\_\_\_
3. Nacionalidade: \_\_\_\_\_
4. Descendência da família paterna: \_\_\_\_\_
5. Descendência da família materna: \_\_\_\_\_
6. Estado civil: ( ) Solteiro ( ) Casado/Moro com companheiro  
( ) Divorciado/separado ( ) Viúvo
7. Qual a sua raça/cor da pele?  
( ) Branca ( ) Preta ( ) Amarela (asiática) ( ) Parda ( ) Indígena
8. Há quanto tempo reside em Foz do Iguaçu? (anos e meses):  
\_\_\_\_\_
9. Qual a sua ocupação?  
( ) Atuo no ramo de comércio/prestação de serviços ( ) Servidor público  
( ) Professor ( ) Estudante ( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_
10. Você segue alguma religião? ( ) Sim ( ) Qual ? \_\_\_\_\_  
( ) Não
11. Qual a sua renda familiar mensal (em reais)?  
( ) Até R\$724,00 ( ) De R\$4.344,01 a R\$5.068,00  
( ) De R\$724,01 a R\$1.448,00 ( ) De R\$5.068,01 a R\$5.792,00  
( ) De R\$1.448,01 a R\$2.172,00 ( ) De R\$5.792,01 a R\$6.516,00

- De R\$2.172,01 a R\$2.896,00                       De R\$6.516,01 a R\$7.240,00  
 De R\$2.896,01 a R\$3.620,00                       Acima de R\$7.240,00  
 De R\$3.620,01 a R\$4.344,00

Listamos abaixo algumas perguntas relacionadas à sua percepção a respeito de alunos estrangeiros da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Responda assinalando uma das alternativas apresentadas em cada questão.

12. Em qual grau você considera que estes estudantes estrangeiros mantêm os costumes de seus países de origem?

- Nenhum pouco     Um pouco     Em algum grau     Muito     Completamente  
 Não sei

13. Em qual grau você acha que estes estudantes estrangeiros têm adotado os costumes do Brasil?

- Nenhum pouco     Um pouco     Em algum grau     Muito     Completamente  
 Não sei

14. Em qual grau você acha que estes estudantes estrangeiros se integram com os brasileiros?

- Nenhum pouco     Um pouco     Em algum grau     Muito     Completamente  
 Não sei

15. Em qual grau você acha que estes estudantes estrangeiros se integram com pessoas de mesma origem?

- Nenhum pouco     Um pouco     Em algum grau     Muito     Completamente  
 Não sei

16. Em qual grau você gostaria que estes estudantes estrangeiros adotassem os costumes do Brasil?

- Nenhum pouco     Um pouco     Em algum grau     Muito     Completamente  
 Não sei

17. Em qual grau você gostaria que estes estudantes estrangeiros mantivessem os costumes dos seus países de origem?

- Nenhum pouco     Um pouco     Em algum grau     Muito     Completamente  
 Não sei

18. Em qual grau você gostaria que estes estudantes estrangeiros interagissem com pessoas de mesma origem?

- Nenhum pouco     Um pouco     Em algum grau     Muito     Completamente  
 Não sei

19. Em qual grau você gostaria que estes estudantes estrangeiros interagissem com os brasileiros?

- Nenhum pouco     Um pouco     Em algum grau     Muito     Completamente  
 Não sei

20. Alguns alunos estrangeiros da UNILA recebem estímulos do Brasil para estudar no país, como auxílio-moradia, vale alimentação e vale transporte. Você é a favor destes incentivos para alunos estrangeiros estudarem no Brasil?

- Sim     Não     Não sei





## APÊNDICE C –TCLE DOS ALUNOS BRASILEIROS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título do Projeto: A vida em comum em sociedades multiculturais: Análise de rede social e da percepção da comunidade acadêmica e iguaçuense a respeito da inserção dos alunos da Unila em Foz do Iguaçu (PR).

Pesquisadores responsáveis e seus telefones de contato: Eloiza Dal Pozzo: (45) 8801-0991 e Oscar Kenji Nihei: (45) 9980-5480

Convidamos você a participar de nossa pesquisa que tem o objetivo de estudar a sua percepção e experiência a respeito do processo de adaptação social e acadêmica de alunos, principalmente os estrangeiros, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) em Foz do Iguaçu (PR). Para isso, será realizada a aplicação de um questionário, contendo questões objetivas e algumas perguntas abertas acerca desse processo de adaptação desses alunos em Foz do Iguaçu. Espera-se com a presente pesquisa obter informações sobre a dinâmica de convivência e adaptação cultural de alunos estrangeiros em uma sociedade multicultural. Para esclarecer questionamento, dúvida ou relato de algum acontecimento os pesquisadores poderão ser contatados a qualquer momento. Este questionário tem como objetivo descobrir como acontece a adaptação desses alunos, principalmente os estrangeiros, tanto acadêmica como socialmente, através do convívio multicultural em Foz do Iguaçu, bem como mapear as fragilidades e/ou pontos de destaque destas relações cotidianas. Sua participação não lhe acarretará nenhum custo financeiro. O TCLE será entregue em duas vias, sendo que uma ficará com você e a outra com o pesquisador. A participação neste estudo é voluntária, não gerando custos ou pagamentos aos entrevistados. Será mantida a confidencialidade das informações dos entrevistados e os dados serão utilizados somente para fins científicos. Você poderá cancelar sua participação a qualquer momento. Para maiores esclarecimentos você pode entrar em contato com o Comitê de Ética da Unioeste, cujo contato é (45) 3220-3272. Declaro estar ciente do exposto e desejo participar do projeto.

Nome do sujeito de pesquisa: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nós, Eloiza Dal Pozzo e Oscar Kenji Nihei, declaramos que fornecemos todas as informações do projeto ao participante e/ou responsável. Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

## APÊNDICE D – TCLE DOS ALUNOS ESTRANGEIROS

### TERMINO DE CONSENTIMIENTO LIBRE Y ESCLARECIDO

Título del Proyecto: La vida en común en sociedades multiculturales: Análisis de red social y de la percepción de la comunidad académica e iguaçuense con respecto a la inserción de los alumnos de la UNILA en Foz do Iguaçu (PR).

Investigadores responsables y sus teléfonos para contacto: Eloiza Dal Pozzo: (45) 8801-0991 y Oscar Kenji Nihei: (45) 9980-5480

Le invitamos a participar de nuestra investigación que tiene como objetivo estudiar su percepción y experiencia con respecto del proceso de adaptación social y académico de los alumnos, principalmente los extranjeros, de la Universidad Federal de la Integración Latino Americana (UNILA) en Foz do Iguaçu (PR). Para eso, se va a realizar la aplicación de un cuestionario, conteniendo cuestiones objetivas y algunas preguntas abiertas acerca de ese proceso de adaptación de esos alumnos en Foz do Iguaçu. Se espera con la presente investigación obtener informaciones sobre la dinámica de convivencia y adaptación cultural de alumnos extranjeros en una sociedad multicultural. Para aclarar cuestionamientos, dudas o informes de algún evento los investigadores podrán ser contactados a cualquier momento. Este cuestionario tiene como objetivo revelar como sucede la adaptación de esos alumnos, principalmente los extranjeros, tanto académica como socialmente, por medio del convivio multicultural en Foz do Iguaçu, bien como mapear las fragilidades y/o puntos relevantes de estas relaciones cotidianas. Su participación no le implicará ningún costo financiero. El TCLE se entregara en dos vías, siendo que una se quedará con usted y la otra con el investigador. La participación en este estudio es voluntaria, no generando costos o pagos a los encuestados. Se mantendrá la confidencialidad de las informaciones de los encuestados y los datos serán utilizados solamente con fines científicos. Usted podrá cancelar su participación en cualquier momento. Para mayores esclarecimientos usted puede contactar el Comité de Ética de la Unioeste, cuyo teléfono és (45)3220-3272. Declaro estar conciente de lo expuesto y deseo participar del proyecto

Nombre \_\_\_\_\_ del \_\_\_\_\_ sujeto \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ la investigación: \_\_\_\_\_

Firma: \_\_\_\_\_

Nosotras, Eloiza Dal Pozzo y Oscar Kenji Nihei, decalramos que proporcionamos todas las informaciones del proyecto al participante y/o responsable. Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

**APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM OS ALUNOS BRASILEIROS  
DA UNILA.**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *Stricto Sensu* – Sociedade, Cultura e Fronteiras  
Centro de Educação, Letras e Saúde – UNIOESTE (Foz do Iguaçu).**

**QUESTIONÁRIO 2 – AUTOAPLICÁVEL E ANÔNIMO (SEM IDENTIFICAÇÃO)  
PARA ALUNOS BRASILEIROS**

Responda cada questão abaixo assinalando com um “X” ou preenchendo os campos solicitados. Por favor, responda com seriedade e transparência, pois as informações coletadas serão importantes para o resultado final da presente pesquisa.

Agradecemos a sua participação e apoio!

**Título da Pesquisa:** A vida em comum em sociedades multiculturais: Análise de rede social e da percepção da comunidade acadêmica e Iguaçuense a respeito da inserção dos alunos da UNILA em Foz do Iguaçu-PR.

**Pesquisadores responsáveis:** Mestranda Eloiza Dal Pozzo

Dr. Oscar Kenji Nihei

1. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
2. Idade (anos): \_\_\_\_\_
3. Nacionalidade: \_\_\_\_\_
4. Descendencia da família paterna: \_\_\_\_\_
5. Descendencia da família materna: \_\_\_\_\_
6. Nacionalidade dos seus pais
  - a) Mãe: \_\_\_\_\_
  - b) Pai: \_\_\_\_\_
7. Estado civil: ( ) Solteiro ( ) Casado/Moro com companheiro  
( ) Divorciado/separado ( ) Viúvo
8. Qual a sua raça/cor da pele?  
( ) Branca ( ) Preta ( ) Amarela (asiática) ( ) Parda ( ) Indígena
9. Há quanto tempo reside em Foz do Iguaçu? (anos e meses): \_\_\_\_\_
10. Você segue alguma religião? ( ) Sim ( ) Qual ? \_\_\_\_\_  
( ) Não
11. Qual a sua renda pessoal mensal para se manter em Foz do Iguaçu (em reais)?  
( ) Até R\$724,00  
( ) De R\$724,01 a R\$1.448,00  
( ) De R\$2.172,01 a R\$2.896,00

De R\$2.896,01 a R\$3.620,00

Acima de R\$3.620,00

12. Qual a renda mensal de sua família (em reais)?

Até R\$724,00

De R\$4.344,01 a R\$5.068,00

De R\$724,01 a R\$1.448,00

De R\$5.068,01 a R\$5.792,00

De R\$1.448,01 a R\$2.172,00

De R\$5.792,01 a R\$6.516,00

De R\$2.172,01 a R\$2.896,00

De R\$6.516,01 a R\$7.240,00

De R\$2.896,01 a R\$3.620,00

Acima de R\$7.240,00

De R\$3.620,01 a R\$4.344,00

13. Em qual grau você domina o idioma Espanhol?

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

14. Em qual grau você está satisfeito com os seguintes aspectos de sua vida social em Foz do Iguaçu:

A vida em geral na cidade

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Infraestrutura da cidade (moradia, comércio, serviços, transporte, saúde, etc)

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Atividades de lazer/entretenimento

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Recepção e acolhimento por parte da população em geral

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Recepção e acolhimento por parte dos adolescentes e jovens

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Integração com os moradores

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

15. Em qual curso está matriculado? \_\_\_\_\_

16. Em que ano do curso você está? \_\_\_\_\_

17. Em qual grau você está satisfeito com os seguintes aspectos de sua vida acadêmica:

Curso de graduação em que está matriculado

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Estrutura física da UNILA (salas, biblioteca, laboratórios, etc)

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Formação acadêmica

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Recepção e acolhimento por parte dos colegas estrangeiros da universidade

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Recepção e acolhimento por parte dos funcionários da universidade

( ) Nenhum pouco ( ) Um pouco ( ) Em algum grau ( ) Muito ( ) Completamente

Recepção e acolhimento por parte dos professores da universidade

( ) Nenhum pouco ( ) Um pouco ( ) Em algum grau ( ) Muito ( ) Completamente

Estrutura de apoio ao estudante

( ) Nenhum pouco ( ) Um pouco ( ) Em algum grau ( ) Muito ( ) Completamente

Atividades de integração propostas pela Universidade

( ) Nenhum pouco ( ) Um pouco ( ) Em algum grau ( ) Muito ( ) Completamente

Qualificação dos professores da universidade

( ) Nenhum pouco ( ) Um pouco ( ) Em algum grau ( ) Muito ( ) Completamente

18. Esta questão é sobre sua rede de relações pessoais. Por isso, solicitamos que você complete o quadro abaixo inserindo informações sobre os seus principais **contatos pessoais presenciais** estabelecidos no seu dia-a-dia em Foz do Iguaçu (dentro e fora da universidade). Solicitamos que você considere apenas as relações pessoais **mais significativas** (amigos[as], namorado[a], esposo[a], colegas mais próximos, filho[a], irmão[ã], pais e parentes).

	Tipo de relação*	Nacionalidade	Descendência da família	Religião	Grau de proximidade da relação
1					( )Alto ( )Médio ( ) Baixo
2					( )Alto ( )Médio ( ) Baixo
3					( )Alto ( )Médio ( ) Baixo
4					( )Alto ( )Médio ( ) Baixo
5					( )Alto ( )Médio ( ) Baixo
6					( )Alto ( )Médio ( ) Baixo
7					( )Alto ( )Médio ( ) Baixo
8					( )Alto ( )Médio ( ) Baixo
9					( )Alto ( )Médio ( ) Baixo
10					( )Alto ( )Médio ( ) Baixo
11					( )Alto ( )Médio ( ) Baixo
12					( )Alto ( )Médio ( ) Baixo
13					( )Alto ( )Médio ( ) Baixo
14					( )Alto ( )Médio ( ) Baixo
15					( )Alto ( )Médio ( ) Baixo

Legenda: \*A categoria “tipo de relação”, pode ser: amigo[a], namorado[a], esposo[a], colega, filho[a], irmão[ã], pai, mãe, e parente.

19. Em qual grau você se considera adaptado ao ambiente multicultural e multiétnico da UNILA?

( ) Nenhum pouco ( ) Um pouco ( ) Em algum grau ( ) Muito ( ) Completamente

20. Em qual grau você mantém os costumes de sua cidade de origem com relação aos seguintes aspectos:

Hábitos alimentares

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Hábitos de consumo

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Forma de se vestir

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Crença e prática religiosa

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Relações sociais

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Modo de pensar, princípios e valores

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

21. Em qual grau você adotou os costumes de alunos estrangeiros da UNILA em relação aos seguintes aspectos:

Hábitos alimentares

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Hábitos de consumo

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Forma de se vestir

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Crença e prática religiosa

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Relações sociais

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

Modo de pensar, princípios e valores

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

22. Em qual grau você se integra com a comunidade de Foz do Iguaçu?

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

23. Em qual grau você se integra com os estudantes estrangeiros?

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

24. Em qual grau você se sente confortável na convivência com pessoas de outras nacionalidades?

Nenhum pouco  Um pouco  Em algum grau  Muito  Completamente

25. Por que você escolheu a UNILA para desenvolver os seus estudos da graduação?

---

---

---

---

---

---

---

---

26. Quais são os fatores que mais facilitam a sua integração com acadêmicos estrangeiros da UNILA?

---

---

---

---

---

---

---

---

27. Quais são os fatores que mais dificultam a sua integração com acadêmicos estrangeiros da UNILA?

---

---

---

---

---

---

---

---

28. Você já presenciou alguma tensão entre alunos estrangeiros da UNILA e a população da cidade? Se sim, poderia descrever a natureza da tensão e listar as razões que podem ter contribuído para a tensão?

---

---

---

---

---

---

---

---

29. Você considera que há um interesse dos acadêmicos estrangeiros da UNILA em se integrar com os acadêmicos brasileiros?

---

---

---

---

---

---

---

---

**APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM OS ALUNOS  
ESTRANGEIROS DA UNILA.**



**PROGRAMA DE POSGRADO *Stricto Sensu* – Sociedad, Cultura y Fronteras  
Centro de Educación, Letras y Salud – UNIOESTE (Foz do Iguaçu).**

**CUESTIONARIO 1 - AUTOAPLICABLE Y ANÓNIMO (SIN IDENTIFICACIÓN)  
PARA ALUMNOS EXTRANJEROS**

Responda cada pregunta abajo indicando con una “X” o completando los campos solicitados. Por favor, responda con seriedad y transparencia, pues las informaciones recabadas serán importantes para el resultado final del presente estudio.

¡Desde ya agradecemos su participación y apoyo!

**Título del Estudio:** La vida en común en sociedades multiculturales: Análisis de red social y de la percepción de la comunidad académica e *iguaçuense* sobre la inserción de los alumnos de la UNILA en Foz do Iguaçu-PR.

**Investigadores responsables:** Cursante de maestría Eloiza Dal Pozzo

Dr. Oscar Kenji Nihei

30. Sexo: ( ) Masculino ( ) Femenino
31. Edad (años): \_\_\_\_\_
32. Nacionalidad: \_\_\_\_\_
33. País de origen: \_\_\_\_\_
34. Descendencia de la familia paterna: \_\_\_\_\_
35. Descendencia de la familia materna: \_\_\_\_\_
36. Nacionalidad de sus padres
- c) Madre: \_\_\_\_\_
- d) Padre: \_\_\_\_\_
37. Estado civil: ( ) Soltero ( ) Casado/Vivo con compañero  
( ) Divorciado/separado ( ) Viudo
38. ¿Cuál es su grupo étnico/color de tez?  
( ) Blanco ( ) Negro ( ) Amarillo (asiático) ( ) Pardo ( ) Indígena
39. ¿Hace cuánto tiempo reside en Foz do Iguaçu? (años y meses):  
\_\_\_\_\_

40. ¿Usted sigue alguna religión? ( ) Sí ( ) ¿Cuál? \_\_\_\_\_  
( ) No

41. ¿Cómo usted se mantiene en Brasil?

- ( ) Ayuda de Asistencia estudiantil (PNAES)  
( ) Ayuda de su país de origen  
( ) Ayuda de su familia  
( ) Propio trabajo  
( ) Otro

42. ¿Cuál es el ingreso mensual de su familia (en Reales)?

- ( ) Hasta R\$724,00 ( ) De R\$4.344,01 a R\$5.068,00  
( ) De R\$724,01 a R\$1.448,00 ( ) De R\$5.068,01 a R\$5.792,00  
( ) De R\$1.448,01 a R\$2.172,00 ( ) De R\$5.792,01 a R\$6.516,00  
( ) De R\$2.172,01 a R\$2.896,00 ( ) De R\$6.516,01 a R\$7.240,00  
( ) De R\$2.896,01 a R\$3.620,00 ( ) Más de R\$7.240,00  
( ) De R\$3.620,01 a R\$4.344,00

43. Cuando supo que estudiaría en Brasil, ¿cuál era el grado de su entusiasmo?  
( ) Ninguno ( ) Poco ( ) Cierta medida ( ) Mucho ( ) Completamente

44. ¿En qué medida usted domina el idioma portugués?

- ( ) Nada ( ) Poco ( ) En cierta medida ( ) Mucho ( ) Completamente

45. ¿En qué medida usted está satisfecho con los siguientes aspectos de su vida social en Foz do Iguazu?

La vida en general en la ciudad

- ( ) Nada ( ) Un poco ( ) En cierta medida ( ) Mucho ( ) Completamente

Infraestructura de la ciudad (vivienda, comercio, servicios, transporte, salud, etc.)

- ( ) Nada ( ) Un poco ( ) En cierta medida ( ) Mucho ( ) Completamente

Actividades de esparcimiento/entretenimiento

- ( ) Ninguna ( ) Un poco ( ) En cierta medida ( ) Mucho ( ) Completamente

Recepción y acogimiento por parte de la población en general

- ( ) Ninguna ( ) Un poco ( ) En cierta medida ( ) Mucho ( ) Completamente

Recepción y acogimiento por parte de los adolescentes y jóvenes

- ( ) Ninguna ( ) Un poco ( ) En cierta medida ( ) Mucho ( ) Completamente

Integración con los habitantes

- ( ) Ninguna ( ) Un poco ( ) En cierta medida ( ) Mucho ( ) Completamente

46. ¿En cuál carrera está matriculado? \_\_\_\_\_

47. ¿En qué año de la carrera usted está? \_\_\_\_\_

48. ¿En qué medida usted está satisfecho con los siguientes aspectos de su vida académica?

Carrera de grado en que está matriculado

( ) Nada ( ) Un poco ( ) En cierta medida ( ) Mucho ( ) Completamente

Estructura física de la UNILA (aulas, biblioteca, laboratorios, etc.)

( ) Nada ( ) Un poco ( ) En cierta medida ( ) Mucho ( ) Completamente

Formación académica

( ) Nada ( ) Un poco ( ) En cierta medida ( ) Mucho ( ) Completamente

Recepción y acogimiento por parte de los compañeros de la universidad

( ) Ninguna ( ) Un poco ( ) En cierta medida ( ) Mucho ( ) Completamente

Recepción y acogimiento por parte de los empleados de la universidad

( ) Ninguna ( ) Un poco ( ) En cierta medida ( ) Mucho ( ) Completamente

Recepción y acogimiento por parte de los profesores de la universidad

( ) Ninguna ( ) Un poco ( ) En cierta medida ( ) Mucho ( ) Completamente

Estructura de apoyo al estudiante

( ) Ninguna ( ) Un poco ( ) En cierta medida ( ) Mucho ( ) Completamente

Actividades de integración propuestas por la Universidad

( ) Ninguna ( ) Un poco ( ) En cierta medida ( ) Mucho ( ) Completamente

Cualificación de los profesores de la universidad

( ) Ninguna ( ) Un poco ( ) En cierta medida ( ) Mucho ( ) Completamente

49. Esta pregunta se refiere a su red de relaciones personales. Por eso, solicitamos que usted complete el cuadro abajo ingresando informaciones sobre sus principales **contactos personales presenciales** establecidos en su día a día en Brasil (dentro y fuera de la universidad). Solicitamos que usted considere solo las relaciones personales más **importantes** (amigos [as], novio[a], esposo[a], compañeros más cercanos, hijo[a], hermano[a], padres y parientes).

	Tipo de relación*	Nacionalidad	Descendencia de la familia	Religión	Grado de proximidad de la relación
1					( )Alto ( )Medio ( )Bajo
2					( )Alto ( )Medio ( )Bajo
3					( )Alto ( )Medio ( )Bajo
4					( )Alto ( )Medio ( )Bajo
5					( )Alto ( )Medio ( )Bajo
6					( )Alto ( )Medio ( )Bajo
7					( )Alto ( )Medio ( )Bajo
8					( )Alto ( )Medio ( )Bajo
9					( )Alto ( )Medio ( )Bajo
10					( )Alto ( )Medio ( )Bajo
11					( )Alto ( )Medio ( )Bajo
12					( )Alto ( )Medio ( )Bajo
13					( )Alto ( )Medio ( )Bajo
14					( )Alto ( )Medio ( )Bajo
15					( )Alto ( )Medio ( )Bajo

**Leyenda: \*La categoría “tipo de relación”, puede ser: amigo[a], novio[a], esposo[a], compañero, hijo[a], hermano[a], padre, madre, y pariente.**

50. ¿En qué medida usted se considera adaptado a la vida en Foz do Iguaçu?  
 Nada  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

51. ¿En qué medida usted mantiene las costumbres de su país de origen con relación a los siguientes aspectos:

Hábitos alimentarios

Nada  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

Hábitos de consumo

Nada  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

Forma de vestirse

Nada  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

Creencia y práctica religiosa

Ninguna  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

Relaciones sociales

Ninguna  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

Modo de pensar, principios y valores

Nada  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

52. ¿En qué medida usted adoptó las costumbres de Brasil en relación a los siguientes aspectos:

Hábitos alimentarios

Nada  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

Hábitos de consumo

Nada  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

Forma de vestirse

Nada  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

Creencia y práctica religiosa

Ninguna  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

Relaciones sociales

Ninguna  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

Modo de pensar, principios y valores

Nada  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

53. Imagine que usted tiene el poder de cambiar su realidad actual y puede elegir libremente sus hábitos de vida en Brasil.

¿En qué medida a usted le gustaría mantener las costumbres de su país de origen, en los siguientes aspectos?:

Hábitos alimentarios

Nada  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

Hábitos de consumo

Nada  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

Forma de vestirse

Nada  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

Creencia y práctica religiosa

Ninguna  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

Relaciones sociales

Ninguna  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

Modo de pensar, principios y valores

Nada  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

54. ¿En qué medida usted se integra con personas de su país de origen en Brasil?

Ninguna  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

55. ¿En qué medida usted se integra con la comunidad de brasileños de Foz do Iguaçu?

Ninguna  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

56. ¿En qué medida usted se integra con los estudiantes de la UNILA brasileños?

Ninguna  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

57. ¿En qué medida usted se integra con los estudiantes extranjeros de otros países, que no sean de su nacionalidad ni brasileños?

Ninguna  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

58. ¿En qué medida usted se siente cómodo en la convivencia con personas de otras nacionalidades?

Nada  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

**Imagine que usted tiene el poder de cambiar su realidad actual y puede elegir libremente con quién desea relacionarse en Brasil. ¿Cómo sería su postura con relación a las siguientes posibilidades?:**

59. ¿En qué medida usted se relacionaría con personas de su país de origen?

Ninguna  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

60. ¿En qué medida usted se relacionaría con brasileños?

Ninguna  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

61. ¿En qué medida usted se relacionaría con extranjeros?

Ninguna  Un poco  En cierta medida  Mucho  Completamente

62. ¿Con cuál frecuencia usted ya sufrió cada una de las siguientes situaciones en Foz do Iguaçu?

Se sintió intimidado con las actitudes de un brasileño (mirada, gestos, palabras)

Nunca pasó por eso  Un poco  A veces  Muchas veces  Siempre

Un brasileño lo trató a usted de forma desigual e injusta

Nunca pasó por eso  Un poco  A veces  Muchas veces  Siempre



---

---

67. ¿Usted ya presencié alguna situación de tensión entre alumnos de la UNILA y la población de la ciudad? En caso afirmativo, ¿podría describir la naturaleza de la tensión y enumerar las razones que pueden haber contribuido para esa situación de tensión?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**ANEXOS**

**ANEXO A** - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UNIOESTE.

**ANEXO B** - AUTORIZAÇÕES DA UNILA.